ANNO XXX. N. 264.

SEXTA FEIRA 17 DE NOVEMBRO DE 1854.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO'.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim M. Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.
Sobre Londres 28 d. por 1$000
« Paris, 350 rs. por 1 f.
« Lisboa, 105 por 100.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 10 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas. . . .	29$000
Moedas de 6$400 velhas.	16$000
» de 6$400 novas.	16$000
» de 4$000. . . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros . . .	1$940
Pesos columnarios . . .	1$940
» mexicanos.	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda ás 2 horas e 30 minutos da manhãa.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Novbr. 4 Lua cheia ás 6 horas, 43 minutos e 48 segundos da tarde.
» 12 Quarto minguante as 7 horas, 40 minutos e 48 segundos da tarne.
» 20 Lua nova as 7 horas, 43 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 27 Quarto crescente aos 21 minutos e 48 segundos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
13 Segunda. Ss. Arcadio e Paulilo mm.
14 Terça. S. Abilio diac.; S. Gurias m.
15 Quarta. S. Clementino m.; S. Felomeno m.
16 Quinta. S. Gonçalo de Lagos; S. Elpidio.
17 Sexta. S. Gregorio Thaumaturgo b.
18 Sabbado. S. Odon ab.; S. Barcela m.
19 Domingo. 24.ª S. Isabel viuva rainha f.; S. Ponciano p. m.; S. Barlaam m.; S. Abadia

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 14 de novembro.

Officio. — Ao Exm. conselheiro presidente da relação, inteirando-o de que, por decreto de 12 de outubro ultimo, fora nomeado o bacharel Theodoro Machado Freire Pereira da Silva Junior, para o lugar de juiz municipal e orphãos, dos termos reunidos de Rio Formoso e Serinhaem, e bem assim reconduzidos os bachareis José Quintino de Castro Leão e Caetano Estellita Cavalcanti Pessoa, este no lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Goianna e aquelle no de Olinda, e previnindo-o de que ao 1.º dos nomeados fica marcado o prazo de 3 mezes para apresentação de sua carta imperial.— Fizeram-se as outras communicações.

Dito. — Ao mesmo, remettendo por copia o aviso da repartição da justiça de 19 de outubro ultimo, no qual se determina que os juizes de direito observem as disposições do artigo 16 da lei n. 779 de 6 de setembro deste anno, sobre a remessa ás repartições de fazenda das certidões de escripturas de compra e venda de bens de raiz.

Dito. — Ao inspector da thesouraria de fazenda, devolvendo os papeis e documentos a que se refere a sua informação sob n. 605 das despezas feitas pelo capitão Manoel da Cunha Wanderley Lins quando commandante do destacamento da comarca do Rio Formoso, afim de que mande indemnisar o mencionado capitão da quantia de 234$720 rs. em que importam os mencionados documentos. — Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dito. — Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo, para ser relatado em sessão da mesma junta, o processo verbal feito ao soldado da companhia de artifices, Pedro Gomes dos Santos. — Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dito. — Ao chefe de policia, inteirando-o de haver transmittido á thesouraria provincial a conta que Smc. remetteu, das despezas feitas com o sustento dos presos pobres da cadeia do Brejo no mez de outubro ultimo, afim que estando ella nos termos legaes seja paga a sua importancia a Simplicio José de Mello.

Dito. — Ao mesmo, dizendo que para poder darse principio aos concertos da cadeia da villa do Cabo, faz-se preciso que Smc. expeça suas ordens, afim de que as chaves d'aquelle edificio sejam quanto antes entregues ao arrematante dos mencionados concertos, Roberto Gomes Pereira de Lira. — Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito. — Ao director da colonia militar de Pimenteiras, declarando que, na relação que remette, achara Smc. a denominação das madeiras, cujos cortes somente são permittidos para construcções navaes.

Dito. — Ao presidente da commissão de hygiene publica, transmittindo por copia o aviso do ministerio do imperio de 6 de outubro ultimo, no qual se declara que deve reverter em beneficio do thesouro os emolumentos relativos ás matriculas dos medicos, boticarios e mais pessoas que pelo regulamento de 29 de setembro de 1851, são sujeitas a repartição de hygiene publica, e bem assim os demais emolumentos devidos pelas certidões e trabalhos concernentes ao mesmo serviço.

Portaria. — Ao agente da companhia das barcas de vapor, para mandar dar passagem para a côrte no vapor *Guanabara*, ao 2.º cadete do 4.º regimento de cavallaria ligeira, José Francisco Carneiro Monteiro Junior, ficando sem effeito a portaria que se expedio neste sentido em 27 de outubro ultimo. — Communicou-se ao coronel commandante das armas.

—15—

Officio—Ao Exm. presidente das Alagoas.—Não tendo vindo quasi madeira alguma por conta da que foi contratada nessa provincia, para a ponte provisoria do Recife; e achando-se esta obra paralisada por falta de semelhante madeira, rogo a V. Exc. que se digne de activar a remessa della para aqui, ameaçando os contratadores com a rescisão do contrato no caso de não fazerem elles tal remessa com a possivel brevidade, pagando-se a que já tem sido recebida.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, transmittindo, para o fim conveniente, dous avisos de lettras sob ns. 26 e 27 na importancia de 1:150$ rs. sacadas pela thesouraria de fazenda da provincia do Rio Grande do Norte, sobre a desta, e a favor de Francisco Ignacio Ferreira Junior e Manoel dos Santos Martins Romano.—Participou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver o juiz de orphãos do termo de Tacaratú bacharel Marcos Corrêa da Camara Tamarindo, participado que no dia 19 de outubro ultimo, entrara no exercicio do seu cargo.—Igual communicação se fez ao conselheiro presidente da relação.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para ser relatado em sessão da mesma junta, o processo verbal feito ao 1º cadete da companhia fixa de caçadores do Rio Grande do Norte, Candido José da Costa Pereira.—Participou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito—Ao chefe de policia, declarando haver transmittido ao inspector da thesouraria provincial, para ser pago estando nos termos legaes, o pret que Smc. remetteu, da escolta de guardas nacionaes que em outubro ultimo, conduzio nove criminosos do termo de Caruarú para esta capital.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, declarando que foram entregues na Parahiba e no Rio Grande do Norte, os objectos enviados para aquellas provincias no hiate nacional *Aragão*.

Dito—Ao presidente da commissão de hygiene publica.—Em resposta ao officio que Vmc. me dirigio em data de 13 do corrente, cumpre-me dizer-lhe, que mandei ouvir com urgencia ao provedor da saude, ordenando-lhe logo que declarasse sem perda de tempo á commissão a quantos dias de quarentena sujeitou os passageiros do vapor inglez *Imperador*.

Portaria—Considerando vago, de conformidade com a proposta do chefe de policia, o lugar de 1º supplente do subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, e nomeando para o referido lugar do Dr. Antonio Gomes Tavares.—Communicou-se ao supra dito chefe.

Illm. e Exm. Sr. — Tenho a honra de communicar á V. Ex. que esta provincia continúa a gozar de tranquillidade. Devo, porém, levar ao conhecimento de V. Ex. uma especie de motim, que hontem á noite ia-se desenvolvendo.

Voltando hontem, quasi ás 7 horas da noite, de examinar os trabalhos de uma das estradas, e não tendo encontrado pelas ruas por onde passei a menor novidade, d'ahi a duas horas pouco mais ou menos tive aviso, de que junto á ponte da Boa-Vista se reuniam alguns grupos populares, d'onde sahiam algumas vozes contra —marinheiros—; mandei logo avisar o chefe de policia, o qual já fôra encontrado em casa do subdelegado da Boa-Vista, e fiz por alguma força de promptidão para o que podesse acontecer. Dadas as necessarias providencias ás 10 horas e meia estava plenamente restabelecido o socego, e reinava o silencio em todos os angulos da cidade.

Segundo a parte official da policia teve esse facto lugar, em consequencia de haver o pardo Joaquim José de Sant'Anna furtado um quarto de pelle de lustre na loja em que he caixeiro o portuguez Joaquim Francisco de Azevedo Lima, o qual por occasião de seguir a aquelle para tomar-lhe o furto, deu-lhe uma bofetada, por ter recebido uma dentada durante a luta que travaram. Levados á presença do subdelegado da Boa-Vista, que os mandou conduzir presos, reunio-se uma porção de individuos, pela maior parte gente menos considerada, para tomarem o preso Sant'Anna do poder dos soldados, que apezar do apedrejamento que soffriam, conseguiram recolher o dito pardo ao quartel do 10 batalhão de infantaria (que tambem serve de prisão para a guarda nacional) donde foi ao depois removido para a cadeia, em que se acha com o portuguez Azevedo.

Até este momento, tres horas da tarde, reina a maior tranquillidade, e nem ha receios do menor disturbio.

Deos guarde a V. Ex. Palacio do governo de Pernambuco 15 de novembro de 1854.—Illm. e Exm. Sr. Dr. José Thomaz Nabuco de Araujo, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça.— *José Bento da Cunha e Figueiredo.*

BISPADO DE PERNAMBUCO.

D. João da Purificação Marques Perdigão, conego regrante de Santo Agostinho, pela graça de Deos e da Santa Sé Apostolica, bispo de Pernambuco, do conselho de S. M. o I., etc., etc., etc.

A todos os habitantes desta capital, paz e benção.

Ha tres dias chegou infelizmente ao nosso conhecimento um facto publicamente praticado nesta capital, digno de notar-se, quando de sua origem provocante contra o decoro devido á verdadeira religião, por cujo motivo justamente o censuramos, como he nosso dever.

Em um dos ultimos dias de outubro proximo passado, se organisou arbitrariamente uma procissão precedida da irmandade do Espirito Santo, com seu competente pendão e cruz alçada, e composta de alguns religiosos Carmelitas e Franciscanos, ornada igualmente com quatro anjos junto da charola, na qual ia uma parvula em pé vestida com o traje de Nossa Senhora da Conceição para ser sepultada no cemiterio.

Podiamos, e talvez devessemos prolongar esta nossa succinta allocação, porém a gravidade da materia ou a importancia do assumpto, nos faz crer, que esta simples e caridosa advertencia, será sufficiente para conseguir a retratação de taes excessos, para que não se reiterem, manifestamente contrarios á civilisação do paiz, que habitamos.

Palacio da Soledade 15 de novembro de 1854.

João, Bispo Diocesano.

EXTERIOR.

HESPANHA.

(Do Diario Hespanhol de 4.)

Copiamos do *Seculo IX* um manifesto do conde de Montemolin, no qual o nosso collega assegura ser copiado de um manuscripto, e não tem certeza que seja completamente exacto.

Diz assim:

« Hespanhóes.—Do asylo estrangeiro em que a Divina Providencia se digna collocar-me á prova do infortunio, vou dirigir-vos uma voz amiga que vos sirva de aviso ou de consolo nessa longa série de infortunios, que tambem a vós vos persegue. Justo he que todos respeitemos os designios do Altissimo, e que pondo a nossa confiança na sua clemencia infinita aceitemos resignados o mal que nos envia como prenda de nossa submissão ou como castigo de nossas faltas. Porém he necessario tambem que ao ver chegados momentos tão criticos para os destinos futuros de nossa commum patria, acudamos todos em seu auxilio, cada qual segundo a medida de suas proprias forças e resolutos todos a sacrificar quanto nos peça a voz do patriotismo.

Não se me occulta quanto difficil empreza he a de unir vontades divorciadas por longos annos de discordia, conciliar interesses oppostos que conservem vivo o fogo das paixões, e encaminhar para um termo proveitoso a esteril actividade que o habito das lutas civis produzio na vida politica e social da nossa Hespanha. Bem sei que não he possivel n'um só dia, nem com um só acto, por importante que este seja, restaurar as forças verdadeiramente vivas de uma sociedade tão dividida como a hespanhola; e por mais que o imperismo dos tempos actuaes seja tão prodigo de promessas como impotente se manifestou para cumpri-las, não creio que a constituição mais sabiamente elaborada, nem tambem o prestigio que de ordinario rodeia o regresso de novas dynastias, pode somente pela sua virtude restabelecer subitamente o imperio daquelles principios que sendo o primeiro fundamento das sociedades humanas, e como taes o primeiro elemento de sua conservação e de seu progresso, chegaram a ser subvertidos por uma serie de violentas revoluções.

Porém creio saber, e a historia ensina-nos, quanto pode e quanto vale uma vontade energica que, invocando o auxilio de Deos e com legitimo direito, se propõe caminhar pela via da justiça e da prudencia: da justiça para premiar os actos louvaveis e até as rectas intenções refreando ao mesmo os instinctos perversos, e castigando as tentativas criminosas: da prudencia para não applicar exageradamente a idéa santa do direito, e para dirigir a todos pela senda dos seus deveres sem tolerancia e sem ira.

No seculo que atravessamos he mais necessario que nunca aos governadores dos povos evitar o duplo escolho que apresenta essa multidão de idéas desconcertadas e contradictorias que, nascendo, como nascem, com liberdade quasi illimitada, se convertem, apenas nascidas, em invasoras, aspirando a transtornar o todo, religião, governo, leis e costumes sociaes. Costuma com effeito acontecer que, justamente alarmadas as forças conservadoras da sociedade com esta ousada invasão das idéas, desconhecem quiçá os factos que verdadeiramente passarão, as instituições que verdadeiramente desappareceram, e então pelo errado empenho de manterem uma vida facticia, o que he verdadeiramente caduco, dá-se no escolho de lamentaveis reacções. Porém ha tambem na historia multiplicados exemplos de poderes que, ou fascinados pelo falso brilho de novas theorias, ou tomando equivocadamente por variaveis e caducas idéas e instituições perpetuamente ligadas á vida de um povo, e constitutivas da mesma essencia das sociedades, costumam tocar no escolho de iniciar desacordadas reformas e alentar com sua cooperação ou equiescencia perigosas alterações.

O erro mais grave e funesto das utopias contemporaneas consiste sem duvida em querer que arbitraria e caprichosamente possa ser mudada a constituição intima de um povo. Quando prevalecendo esse fatal erro pretendeu modellar uma sociedade a seu bel-prazer, produzio a mais triste das consequencias, menoscabando o prestigio e aniquilando as forças do antigo que se intenta derribar, sem que em troca obtenha a fôrça e prestigio necessarios para fazer fructuoso e até possivel o novo que se intenta por em lugar do antigo.

Então he cabalmente quando começa para as nações esses estado chronico de confusão e agonia, que faz perder a bussula ao mesmo tempo aos governos e aos povos. Então quando prostradas as forças da nação, abatido o animo dos individuos, sem amor ao passado, sem estimação do presente, sem fé no futuro, apparecem essas épocas de profunda immoralidade e de tenaz anarchia, permittidas por Deos nas sociedades para castigar a sua loucura.

Não vo-lo occultarei e estou certo de que me accreditareis. Tenho a triste convicção de que a nossa amada patria se acha n'um desses periodos terriveis cujo termo he ignorado pelos homens. Voltados incessantemente os olhos para essa terra digna de melhor sorte, e pensando estremecido, ao mesmo tempo de temor e de esperança que tambem podesse entrar nos designios do ceo o levar-me ao meio de vós, tenho chorado muitas lagrimas de dor e de ternura, e do meu azilo de proscriptos vos tenho offerecido este coração em que trasborda a fidalguia. Recorrendo com avidez as paginas innumeraveis consagradas pela historia a narrar os prodigios dos nossos heroicos progenitores, tenho sentido muitas vezes abrir-se-me o meu peito á esperança, e tenho julgado que todavia he possivel restabelecer na sua antiga integridade, em todo o seu esplendor antigo, aquella glória immarcessivel que vos fez em outros tempos invejados do mundo.

Sim, o tenho esperado e o espero, e o esperarei em quanto vivo: que chegada a hora dos ultimos desenganos; que assignado um termo a essa luta insensata que vos devora entre ambições desacordadas e interesses mesquinhos, que resolvidos todos de boa fé a buscar o bem no supremo criterio de nossas veneraveis tradicções sem negar o prudente espirito de reforma tanto quanto peçam as verdadeiras conquistas da pura sciencia e o curso natural dos tempos, que posto com mão firme entre o passado e o porvir: um muro imepenetravel ao rancor dos offendidos e as illegitimas pretenções dos ambiciosos, que extinctas ate essas bastardas denominações empregadas como bandeiras de um combate fratrecida pelos oppostos bandos, que accordes finalmente na maneira de conciliar interesses que acaso somente se contraponham porque não são bem comprehendidos, e como se acha proximo o momento em que me vereis no meio de vós, não como chefe de um partido perseguido do seu contrario não alistando multidão de vencidos como caudilho implacavel de vencedores, se não como pai dos hespanoes, e como rei de Hespanha.

Vi na minha juventude derramar-se sangue generoso nos campos da batalha, onde passei os primeiros annos; vi com os meus proprios olhos a nobre constancia dos que apoiavam a causa da minha familia, o valor dos que combatiam contra ella: alli aprendi a estimar a fidalguia de todos; alli aprendi a admirar-vos. Que muito, vendo hoje todos os meus compatriotas, ligados pelo vinculo mysterioso da dor e da desgraça e contemplando ao mesmo tempo o lugar que me assignalou a providencia, chegar a offerecer-vos o meu nome como consolo e como esperança?

E quem com melhor direito? O sangue dos vossos reis he o que circula nas minhas veias; o nome que elles teem he o meu nome: milhares d'entre vós que por minha causa levantaram pendões, tornariam, se lhes desse signal, a levanta-los; os outros pelo contrario, não tem motivos de odiar-me; para todos foi sempre a minha voz a voz de paz e concordia. Pois bem, não quero neste momento solemne alegar entre vós nem mais direitos nem mais titulos que o vosso mesmo infortunio e o immenso amor que vos tenho. Abraço-vos como amigo e como pai com a pura verdade e com a voz da historia.

Não quero ser elevado sobre um broquel sangrento, não pretendo examinar o ardor das lutas que teem despedaçado o meu coração de hespanhol e de christão: não quero levantar os vossos braços, mas sim ganhar as vossas convicções e conquistar vossas almas. O mystico amor, a confiança mutua sejam o nosso pacto de alliança. E vereis então quão facil e accordemente se resolvem como per si mesmo todas essas questões da ordem politica que agora vos agitam tão esterilmente: vereis como espontaneamente e sem luta brotam instituições, que tendo a sua raiz na nossa historia, conforme as nossas necessidades, de accordo com os nossos habitos, firmes para que apoiem e sustentem os nossos principios constitutivos, flexiveis para que possam modificar-se sem violencia conforme o pedir o successivo desenvolvimento de nossas forças sociaes, que contenham em si com primordiaes elementos, um throno ao abrigo das tempestades populares, e cercado da gerarchias e classes moderadoras, que, libertando de seus proprios extravios, illustrando-o com seus conselhos, auxiliando-o com suas deliberações, defendendo-o com seu braço, sendo, emfim, uma verdadeira representação nacional independente, respeitavel que possa manter para sempre o vinculo indissoluvel que nunca devera romper-se entre a Hespanha e os seus monarchas.

Tal he o meu desejo, tal he a minha vontade; ponho a Deos por testemunha de minha sinceridade para comvosco, e perante o seu justo tribunal me apresento para responder-vos pela rectidão de minhas intenções e da lealdade de minhas palavras.

« Que Deos castigue o mentiroso, e que ajude o esforçado! »

(*Periodico dos Pobres no Porto*).

(Correspondencia particular da Nação.)

Madrid, 5 de outubro.

Por cartas recebidas de França se diz que a rainha Christina declarou se conservaria em Bagnezes, em quanto durar o bom tempo, e que quando o frio a obrigue a sahir se estabelecerá em Tarbes, Pau ou Bayona, por isso que lhe agrada muito este paiz. A contra-revolução agrupa-se em torno della; nota-se na sua residencia grande affluencia de agentes e uma perigosa actividade.

O seu plano consiste em promover a anarchia, tornando o governo impossivel. Accrescenta a carta que a rainha mãi assegura que sua filha se considera como presa e disposta a *protestar* contra o actual governo. Assim o creio.

Effectivamente quasi todos sabem que estes dias se descobriram os fios de duas ridiculas conspirações, uma republicana outra polaca, que contavam com meios de influencia e acção que não são para desprezar.

« A' frente da primeira figurava, indubitavelmente sem seu conhecimento, uma alta personagem, a quem o governo se vio na necessidade de indicar que deveria sahir da Peninsula, para que o seu nome e a sua presença não sirvam de estimulo aos revoltosos. Para a segunda enviaram-se estes dias a Madrid do estrangeiro consideraveis fundos, e ao mesmo tempo chegaram a Hespanha destros intrigantes, activos conspiradores, encarregados de apressar a execução dos planos reaccionarios.

« E se tão grave he a situação politica, não menos grave e terrivel he a situação social, que a ira de Deos trouxe sobre este infeliz paiz. Em quanto em Burgos, em Huesca e outros pontos os jornaes se oppõe ao livre commercio dos productos da agricultura, e saqueam as casas dos commerciantes delles, em Antequera queimam as fabricas e as machinas, como antes haviam feito na Catalunha, em Huelva repartem-se os beus do Medinacell; em Malaga os do duque de Montellano; na Estremadura os do Estado, em outras partes os dos particulares. He o socialismo em acção, intuitivo, materialista, applicado em Hespanha sem as vãas formulas de Luiz Blanc, de Cabet e de Proudhon. »

O infante D. Henrique, que he a alta personagem a que se refere o artigo, sahio immediatamente para o estrangeiro, sob pretexto de estar o cholera em Valencia e ilhas Baleares.

Todos estes dias passados teem circolado folhas anonymas, como no tempo do ultimo ministerio, provocando-se scisões entre o governo.

Assegura-se-nos que continuam os esforços para que o conde de Montemolin abdique em favor de seu irmão D. João, que tem muitas sympathias no paiz; parece porém que os autores deste plano não o levarão a effeito, maxime se se confirma a noticia do parto da Sra. condessa de Montemolin. (*Idem.*)

(Correspondencia particular da Nação.)

Madrid, 2 de outubro.

Os principios e elementos de desorganisação social vão ganhando cada vez mais força e terreno.

Ha quem vote pela conservação do throno constitucional de D. Isabel, e quem queira uma abdicação em favor da princeza das Asturias, outros proclamam a necessidade de uma mudança de dynastia sonhando em entregar a corôa uns a Montpensier, e outros a D. Pedro de Portugal; outros pedem para as mais provincias de Hespanha o systema que rege as provincas vascongadas; outros por fim não param senão na democracia pura; e por mais que queira o governo e digam os orgãos do partido conservador que as côrtes constituintes não tem outra faculdade do que a de constituir o que deixou existir a revolução, por mais que as eleições de Madrid sejam favoraveis aos moderados, todas estas opiniões serão representadas, e se ventilarão nas proximas côrtes.

Ainda que se não possa saber com certeza quaes serão os onze nomes que saiam da urna pela provincia de Madrid, alguns ha que reuniram todos os suffragios, como são os dos Srs. Ignacio Olea, marquez de Perales, Antonio Guilherme Moreno, Gregorio Lopes Molineiro, que se encontram ja em quasi todas as listas, e aos quaes aggregam aqui outros igualmente conhecidos pela exaggeração de suas ideas politicas.

Em Madrid quem domina he a classe media, banqueiros, homens de negocio que primeiro do que tudo carecem de ordem, e que ja se tem sobrepostos á revolução, e que apoiam o governo, mande quem mande: mas este partido perderá de certo as eleições dos seus representantes mais autorisados S. Miguel e Dulce; porque são incompativeis, segundo a lei de 1837, as suas candidaturas com os cargos que exercem na capital, um de commandante superior da milicia nacional, e outro de inspector geral de cavallaria. Por outra parte os democratas teem que abandonar a candidatura do seu joven orador do Oriente, a quem faltam os annos exigidos para ser deputado, e a quem se oppõe ja, e com razão, varios orgãos importantes da opinião publica, porque o Sr. Castelar até agora não tem outro merecimento, do que o de um só discurso, para o recommendar como homem politico aos suffragios dos seus concidadãos.

Em quanto ás eleições de provincias, como ja lhes tenho dicto, he impossivel de todo formar uma idea de qual será o resultado; o que ja se pode dizer he que havera um pouco de tudo, e que da reunião das opiniões diversas, que virão ao congresso, sahirão discussões empenhadissimas. Mas não se pode por agora calcular qual partido alcançará a maioria.

Na anarchia que se tem apoderado dos animos nas provincias, não ha outros pensamentos nem candidaturas, do que pensamentos e candidaturas individuaes.

Entretanto em varios pontos estalaram graves desordens, em Burgos amotinou-se o povo por causa da carestia do pão e da extracção de grão, e ainda que consegvio o seu fim, teve que intervir, por ordem da autoridade, a tropa da guarnição, e houve um conflicto de que sahiram alguns feridos. Diz-se que em consequencia destes successos se determinou, em conselho de ministros, a demissão do governador civil.

Na Corunha tambem tem havido algumas desordens produzidas pela apresentação na bahia de tropas precedentes de Andaluzia, e que se suppunha que traziam o cholera.

Tambem Malaga foi theatro de lamentaveis desordens, que se tem podido cortar opportunamente, graças á energica actividade daquellas dignas autoridades, da milicia nacional e da guarnição.

Ainda que carecemos de detalhes, assegura-senos que á sahida do ultimo correio ficava completamente restabelecida a tranquillidade, achando-se reunida uma junta de pessoas influentes, convocada pelo governador civil, para acordar os meios mais conducentes de recolher as armas aos que pelas suas exagerações se tornavam indignos de se lhe confiarem.

Lê-se n'um periodico:

Segundo nos tem informado, descobrio-se uma conspiração republicana.

O Sr. infante D. Henrique marchará immediatamente para as ilhas Balleares por indicação ou supplica do governo. *Tout le monde veu mêle.*

S. M. a rainha regressará ao Prado, mas segundo indicações fidedignas, não tardará muitos dias em tornar a fixar sua residencia na côrte, o que parece confirmar o rumor, que lhes participei, por mais que se diga, que foi S. M. mesmo que promoveu esta resolução.

No meio de tudo isto vai ferir os animos um manifesto firmado pela rainha mãi. Já se sabia que tinha sido entregue a S. M. a rainha uma copia, e remettida por esta senhora aos ministros que a acompanharam ao Prado. Mas no sabbado um periodico francez da fronteira nos trouxe o texto deste documento, não lh'o remetto, porque he muito extenso, e que amanhãa o encontrarão em todos os periodicos da côrte.

Emquanto ao resto, este manifesto nada explica, mas provoca a opinião publica, e negando toda a participação sua na direcção dos negocios desde que abdicou a regencia, attribue á calumnia tudo quanto se tem dito da sua intervenção no governo, accusa a insaciavel ambição dos homens politicos, o transtorno das instituições liberaes com que ella tinha dotado o paiz, e queixando-se amargamente da conducta do ministerio que adoptou a medida revolucionaria do seu desterro, conclue provocando as accusações que, diz, aguarda com a confiança de desvanece-las e com o socego de uma consciencia ultrajada e pura.

Cartas recebidas de Bayona dizem, que se estão alli celebrando reuniões e jantares em que se annunciam abertamente idéas de proxima volta á Hespanha, e pensamentos de vingança por parte dos desterrados.

O governo parece que determinou que o nosso embaixador em Paris peça ao imperador dos Francezes a internação de D. Maria Christina de Bourbon.

Diz a *Union Liberal*:

Parece que a côrte de Napoles não he de todo estranha á politica de Montemolin e aos projectos de seus partidarios, e ha que suppor que não he só o irmão da rainha Christina, o monarcha que veria hoje com jubilo occupado o throno hespanhol pelo filho mais velho de D. Carlos.

Ante-hontem assistiram ao ministerio da fazenda varios dos pricipaes capitalistas desta côrte, com o objecto, segundo parece, de completar a operação de 56:000,000 de reales começada no mez ultimo, e do qual só se realisou então metade em metal. A outra metade deu-se em valores, e trata-se de realisa-los para cobrir parte das necessidades do mez proximo.

Hontem á uma, celebrou-se em S. Jeronymo uma grande junta de medicos para, em vista da exposição do Sr. Nunhez e outros, ver se ha ou não cholera em Madrid. Entre outros assistiram a esta junta Morante, Moulau, Casado e Seone. O certo he, que nunca foi menor a mortandade em Madrid no outono. (*Idem.*)

Correri Italiano de Vienna diz o seguinte:— «Sebastopol cahirá breve: exclamam as nove decimas partes da Europa.— Sebastopol resistirá e as tropas alliadas ver-se-hão obrigadas a retirar-se: dizem alguns campeões do czar.—A derrota dos Russos sobre o Alma; a sua retirada á vista dos fortes de Sebastopol; a sua impotencia que os obriga á defensiva, tudo isto são bagatelas incapazes de empanar a seus olhos o brilho da estrella de Pedro Grande e de Catharina.

« Os partidarios da Russia na sua maioria são gregos, que na guerra actual não veem mais do que uma guerra de religião, na qual os verdadeiros crentes estão em luta contra os que reputam impios. Existe, porém, outra classe de apaixonados dos Russos, posto que a causa do seu affecto seja totalmente distincta; este partido he composto de gente de boa fé, para quem a historia he nada, e as mudanças que ha de ter o mundo e a politica com o andar dos tempos não são mais do que sonhos de espiritos exaltados.

« O segundo typo de affeiçoados aos Russos tem posto a vista no quadro que representa a batalha de Leipsik, onde sobre um outeiro se abraçam os monarcas da Austria, Prussia e Russia; a sua politica repousa na primeira alliança, que cousideram indissoluvel.

« Se a Russia quer apoderar-se de metade do mundo, infringir os direitos e os tratados; se a Russia perseverá em seus esforços apontando os seus tiros á supremacia allemãa, entendem que a Austria deve permanecer quiéta; e ao passo que as de mais potencias europeas ousam fallar em justiça, tratados, interesses, equilibrio politico, deve a Austria sacrificar os seus thesouros e o sangue de seus soldados para que a Russia leve a cabo os seus projectos á custa dos interesses austriacos mais vitaes e dos de toda a Allemanha.

« Uma vez dissolvida a primeira alliança, o leopardo e a aguia vão estabelecer-se como conquistadores nas planicies da Italia e nos montes da Allemanha, e então de certo se afunda o mundo!

« Quem não vê o ridiculo de similhante discurso? A santa alliança formou-se contra um celebre conquistador; e nada mais natural do que a sua dissolução, quando uma das partes contratantes quiz imitar com os seus sonhos de engrandecimento e de conquistas o que foi a causa principal da liga.

« As allianças fazem-se e desfazem-se; e a prova disso he que a Inglaterra, que foi a quarta e mui importante amiga das nações do norte na guerra contra o primeiro imperio francez, he hoje a fiel alliada dessa mesma França, que em certas regiões passava por ser a inimiga jurada da Grãa-Bretanha.

« Não entraremos aqui na enumeração das demais mudanças que tem soffrido a posição politica respectiva dos differentes estados. Diremos sómente que a inamobilidade e invariabilidade no regimento interno dos estados são impossiveis como em o systema da sua politica externa. Quando a politica dos outros muda, devemos tambem mudar a nossa; quando os tempos mudam tambem mudamos com elles.»

Vamos copiar uma correspondencia que contem curiosas particularidades ácerca da discussão diplomatica entre o conde Buol, ministro dos negocios estrangeiros da Austria, e do de igual cargo na Baviera. Este tinha dirigido á Dieta de Francfort um memorial, em que reproduzia as mesmas objecções que o gabinete de Munich fizera na conferencia de Bamberg. O ministro austriaco respondeu clara e francamente.

Eis o conteudo da citada carta:

« Lembrado estareis de que na sessão da Dieta germanica de 25 de agosto ultimo, o plenipotenciario austriaco, barão Prokesch, apresentou em nome do seu governo á suprema assembléa diversas questões sobre as quaes convidava a emittirem seu parecer os governos allemães. Mr. de Pfordten dirigio ao ministro da Baviera em Francfort um memorandum que ainda sob outra forma, era a reproducção do que a Baviera apresentára em Bamberg.

« Parece que a Austria participa dos mesmos sentimentos da França e Inglaterra ácerca da caprichosa argumentação, procedente umas vezes de Munich e outras de Berlim. Pela circular austriaca de 30 de setembro vio-se a clareza de idéas e a energia de linguagem com que o gabinete de Vienna explicou a these prussiana; e de um modo nada menos cathegorico respondeu tambem ao ultimo documento bavaro.

« Esta resposta foi dirigida ao conde Appony, ministro da Austria em Munich, e lhe devia ter sido remettida na ultima semana de setembro: naturalmente falla da questão relativa ao tratado austro-prussiano, sobre se está ou não em vigor e com que condições. A Baviera sustenta que o artigo addicional a este tratado não tem actualmente applicação, porque os principados estão já evacuados; porem, a Austria prova victoriosamente que a evacuação daquelles, verificada por motivos estrategicos, não dá garantia alguma á Allemanha, e que nada ha que possa assegurar que a Russia não tente um movimento retrogrado, e que não torne a passar para a margem direita do Pruth tambem por motivos estrategicos.

« Não se pode prever um retrocesso offensivo da Russia: — diz a Baviera. — Concedo (responde a Austria); porem, disto deduz-se que os deveres impostos a Allemanha pelo tratado de 20 de abril não são necessarios immediatamente; mas, nem por isso deixam de ser obrigatorios.

« Mr. de Pfordten trata depois da parte que entende preciso, que a Dieta devia tomar nas discussões das bazes da paz. He este, na sua opinião, o meio unico de obter, quando se resolva a crise, as condições mais favoraveis aos interesses da Allemanha. A Austria attende a esta consideração; mas a Dieta não pode formular semelhante pretenção, uma vez que não concorre effectivamente nos esforços que cumpre fazer para manter-se a paz.

« Segundo o ministro bavaro, nada tão facil como obter da Russia o reconhecimento da liberdade de commercio no Danubio. Até agora, pelo menos (responde o ministro austriaco) ainda não houve demonstrações de taes desejos,

« O gabinete de Munich crê que a revisão dos tratados relativos aos Dardanellos só pode trazer utilidade á Inglaterra. A Austria demonstra explicitamente que a revisão do tratado de 1841 he uma questão de interesse geral e de equilibrio europeu.

« O governo bavaro concorda em que não se conceda á Russia o protectorado dos subditos christãos; mas, deseja ao mesmo tempo que não o tenha o Sultão; quer que, em vez de conceder o privilegio a um só, participem todos delle.

« O ministro austriaco, conde de Buol faz a esta proposição a honra de discuti-la.

Depois de ter exposto a sua opinião ácerca do tratado de Berlim, e das quatro garantias fixadas em 8 de agosto, o memorandum bavaro pergunta á Austria se está decidida a sustentar até por meio das armas estas garantias, e neste caso que seguranças dara de que as potencias occidentaes fiquem satisfeitas com estas quatro condições de paz.

« O gabinete de Vienna, sem se ter obrigado a uma guerra offensiva contra a Russia para alcançar essas condições, julga que não se podem fixar de antemão limites ao negociador; e declara desde já que não tem nenhum direito a pedir ás potencias occidentaes que promettam cousa alguma a este respeito, nem que fique fechada a porta a negociações ulteriores.

« O conde de Buol termina rechaçando as objecções de Mr. de Pfordten contra a assignatura do tratado austro-turco sem previo aviso da Dieta. Com

FOLHETIM.

O CAMINHO DO DEVER. (*)

Por A. de Bernard.

CAPITULO SEGUNDO.

«Il n'est pas hardi qui ne s'aventure.»
(Gabriel Meurier, *Thesouro das sentenças.*)

Entretanto um espectaculo ainda mais estranho aguardava Gastão no vasto pateo em que entrou. Em torno delle só havia montões de ruinas. Uma velha torre quadrada tinha vomitado sobre a esplanada suas entranhas de pedras por uma longa e larga fenda que reinava em toda a sua altura. A lua deixava na escuridão esse rego aberto e as brechas de cinco andares arruinados. Na frente a esquerda duas torres quebradas alguns pés acima das bases como fustes de columnas, deixavam a vista estender-se sobre os cerros vizinhos e pairar sobre a nevoa que cobria o valle como uma vasta mortalha. No fundo do pateo outras duas torres quasi intactas e unidas por um muro com janellinhas desenhavam suas ameias sobre um céo puro e recamado de estrellas. Era certamente um quadro magnifico, uma ruina admiravel; mas não era uma habitação. Todavia existiam alli habitantes, pois sem contar o porteiro, Gastão já tinha entrevisto tres criados. Entregou o cavallo a um delles, e resolveu levar a aventura até ao fim. Demais o castello de Ostreval nem era o castello de Udolpho nem o de Barba-Azul.

Foi conduzido á pé a uma das torres que a fouce do tempo e a mão dos homens tinham poupado, e entrou por uma porta estreita em uma grande sala de abobada allumiada por uma alampada de ferro suspensa dos arcos.

— Bem, disse elle comsigo, o mysterio continua. Um homem todo vestido de preto de gravata branca, calças curtas, e casaca cortada á franceza, inclinou-se diante delle, e fallou-lhe assim:

— Mr. de Saulieu está ausente; mas he esperado no castello esta noite, e não tardará a chegar. Todavia a senhora pede a Mr. de Chavilly que se considere aqui como em sua casa, e ella terá brevemente o prazer de espera-lo no salão,

— Como em sua casa.... o prazer.... murmurou Gastão, certamente eis uma hospitalidade que o sinistro aspecto destes muros velhos não parecia prometter. Acaso este antigo castello he habitado pelas fadas?

(*) Vid o *Diario* n. 263.

O mancebo subio por uma escada em forma de espiral até ao segundo andar da torre; ahi uma porta estreita dava entrada para uma pequena galeria, no fim da qual outra porta se abrio em uma sala grande, onde ardiam duas bogias sobre altos castiçaes de cobre. Estes dous moveis de outro tempo estavam sobre uma mesa de carvalho denegrida pela idade, e cuja forma indicava uma antiguidade de menos de tres seculos. Uma immensa chaminé, na qual ardia um tronco inteiro de arvore abria seus largos flancos guarnecidos de pedra. Sobre seus vastos lados repousava uma larga faixa ornada de esculturas finas e delicadas. Em frente della um grande leito de columnas armado sobre um estrado deixava pender sobre uma ampla colcha suas cortinas e seus ornatos de seda desbotada. Dous immensos bahus esculpidos e carcomidos, grandes cadeiras guarnecidas de coxins de lãa moveis, uma velha alampada no forro, cujas correntes denegridas pareciam ter sido outr'ora pintadas e douradas, sombrias tapeçarias de cores desmaiadas suspensas em seus quadros de madeira nas paredes, tal era a mobilia, tal a decoração desse vasto quarto.

— Eis-aqui seu aposento, senhor, disse o criado, depondo sobre a mesa a bugia que tinha na mão, e a mala do mancebo.

Depois movendo um dos pannos da tapeçaria mostrou a Gastão um retiro, no qual os raios da lua penetravam por uma janellinha e accrescentou:

— Eis-aqui o camarim. O senhor terá o cuidado de não descer pela escadinha; pois ella conduz a subterraneos desconhecidos.

O criado mostrava a Gastão uma porta no angulo do gabinete, a qual dava para o interior de uma torrinha estreita, onde uma escada de pedra descrevia intermináveis espiraes. O vento que corria nessa escada apagou a bugia, e nosso viajante estremeceu levemente.

O criado fechou precipitadamente a porta, e voltou seguido de Gastão para o quarto grande.

— A gente deste lugar, continuou o criado tornando a accender a bugia, pretende que se alguem fosse até ao fim destes subterraneos acharia um rico thesouro escondido no tempo da revolução pelos antigos senhores de Ostreval; mas que ninguem pode chegar la, porque o espirito maligno da familia vigia sobre elle, e apaga as tochas de todos os que tentam entrar.

— Ah! disse Gastão, cujo espirito romantico afagava já a narração de uma bella legenda. E que ha de verdade nessa historia?

— He certo que em 1815 quatro cossacos ahi desceram e ninguem ouvio mais fallar delles. Depois dessa época tem-se tentado muitas vezes entrar ahi; porém as luzes apagam-se sempre antes de chegar-se ao fim da escada....

— Então crê....

— No thesouro e no espirito da familia que o guarda? Oh! não sou tão tolo para isso. Bem sei o que devo crer a esse respeito.

— Bem, eis outro espirito forte que zomba de minha legenda, e que vai explicar-me mui naturalmente um mysterio, disse comsigo Gastão.

— Se eu tivesse de dar minha opinião sobre isto, continuou o criado, não iria procurar as cousas tão longe, e julgaria antes que são as almas dos pobres cossacos privadas de sepultura que voltam.

— Muito bem, disse o mancebo, sou de sua opinião.

— Quando o Sr. quizer ir ao salão, tornou o criado retirando-se, bastará bater nesta sineta. Não ha campainhas neste castello, e Mr. de Saulieu não tem querido comprar, dizendo que não estariam de accordo com a architectura.

Ficando só, Gastão não pôde deixar de pensar que quanto acabava de ver e de ouvir era muito original, e sua joven imaginação exercendo-se á vontade sobre esses dados extravagantes fez mil supposições, cada qual mais estranha sobre os habitantes desse castello. Applicava-se sobre tudo a fazer uma idéa da castellã que ia ver, e devemos dizer que esses moveis velhos, essas ruinas, essas torres meio cahidas não o dispunham a prestar-lhe as graças e a frescura da mocidade. Elle figurava uma velhinha mettida nos travesseiros e escondida debaixo das rendas pretas, uma especie de fada curvada debaixo da varinha de um encantador, e esquecida depois por elle nos muros vacillantes desse velho castello.

Quanto ao castellão que estava ausente, e que havia de voltar essa noite, Gastão não pensava nelle.

Acabando de vestir-se, o mancebo bateu sobre a sineta, e um instante depois tornou a apparecer o criado, espirito forte. Tornaram a começar um passeio por escadas espiraes, galerias estreitas, e salas de abobada.

— Cuidado neste alçapão, dizia o guia, chegue á direita para não cahir nos subterraneos, abaixe a cabeça para evitar estas barras de ferro, suba tres degráos, desça dez, volte a esquerda, depois á direita; bem ja chegamos!

Com effeito tinham entrado em uma sala grande, que servia de antecamara ao salão. Outro criado tambem vestido de preto abrio uma porta larga e inteiriça e annunciou:

— O Sr. Gastão de Chavilly.

CAPITULO TERCEIRO.

«Alors sentant tout manquer sous lui, n'ayant plus que ses mains roidies et defaillantes qui tenaient a quelque chose, l'infortune ferma les yeux....»
(Victor Hugo. *Notre Dame de Paris.*)

Quando a porta do salão tornou a fechar-se por traz de Gastão, duas pessoas ficaram de repente igualmente estupefactas e confusas, primeiramente Gastão, e depois madama de Saulieu. Esta tornava a achar diante de si o joven cavalleiro do hotel da Inglaterra, aquelle acabava de reconhecer a loura desconhecida que entrevira em Beauvais.

O mancebo saudou com ar embaraçado e balbuciou algumas palavras sem seguimento:

— Senhora.... peço-lhe perdão.... queira desculpar a liberdade que tomei.... o acaso conduzio-me... Se eu tivesse podido prever... fique certa de que ignorava....

Quanto mais se adiantava mais se confundia.

A dama não estava menos embaraçada que elle. Com uma mão mostrava-lhe uma poltrona perto da chaminé, e com a outra apoiava-se tremula sobre a que occupava. Ambos sentiam que havia alguma cousa de extraordinario e de falso na situação, e todavia nada era mais simples na apparencia. Tinham-se entrevisto na vespera em um hotel, e tornavam a encontrar-se no dia seguinte ella em sua casa, elle perdido nos bosques, e seu hospede. Isto acontece as vezes quando a gente segue o mesmo caminho. Com tudo tantas circumstancias singulares tinham presidido a essa approximação, que parecia antes voluntaria do que casual. Podia tambem ser o resultado de um plano seguido pelo viajante. Gastão o sentio e corou muito. A senhora não podia ter semelhante pensamento; brevemente saberemos porque.

— Mr. de Chavilly, disse ella tornando a assentar-se e esforçando-se por dar mais firmeza á sua voz, disseram-me que o senhor perdeu-se na floresta de Compiegne?

— Sim, senhora.

— E cuidou em vir pedir-nos hospedagem? Fez bem.

— Não cuidei, senhora, foi o acaso e tambem o capricho de meu cavallo que me trouxeram a esta aldea, e uma boa velha indicou-me o castello como a unica habitação hospitaleira em que eu acharia abrigo para a noite.

— Então o senhor não sabia que estava em casa de Mr. de Saulieu? perguntou a moça em tom sorprezo.

— Perdoe-me, senhora, a boa velha m'o disse, e ainda que podia parecer indiscreto a Mr. de Saulieu, não hesitei em vir bater-lhe á porta. A senhora desculpará minha liberdade...

— Indiscreto! nada absolutamente. Isso era bem natural; pois o senhor se achava entre conhecidos.

A estas palavras o embaraço de Gastão redobrou, e a perturbação pintou-se-lhe nas feições. Julgando com uma apparencia de razão que a moça fazia allusão ao seu encontro em Beauvais, não achou palavra alguma para responder, e madama de Saulieu continuou:

— Mr. de Saulieu folgará de ve-lo, e se o senhor quizer ficar nosso hospede por alguns dias, elle terá muito prazer em acompanha-lo a Seneuil. Desta maneira o senhor não se perderá mais no caminho.

Madama de Saulieu acompanhou estas palavras de um maligno e gracioso sorriso.

— A Seneuil, repetio machinalmente Gastão. A senhora sabe que vou a Seneuil?

— Sem duvida.

— Mas eu não o disse a ninguem aqui.

— Pode ser; mas minha mãi que vi depois de minha volta, disse-me que esperava o senhor.

— Sua mãi! a senhora condessa de Seneuil! A senhora he então madamesella...

— Não, Mr. de Chavilly, sou madama de Saulieu.

Gastão passou a mão pela fronte como para afugentar uma nuvem.

— Perdoe-me, senhora, eu teria podido suppor... não sabia...

— Que eu fosse filha de madama de Seneuil? Ah! de veras! agora comprehendo o equivoco, a estranheza de suas palavras, seu embaraço, o meu...

E poz-se a rir. Gastão estava singularmente alliviado, e julgou melhor imita-la. Dahi em diante madama de Saulieu era uma conhecida, e Mr. de Chavilly um amigo.

Gastão estendeu o corpo poz-se mais a gosto, e a conversação tomou uma forma mais clara e desembaraçada.

— E foi o senhor mesmo, continuou a moça, que encontrei ante-hontem em um hotel em Beauvais?

— Fui eu com effeito. Que singular serie de circumstancias!

— Eu voltava de Dieppe com meu marido.

— Eu ia a Seneuil.

— Nós caminhavamos com mais pressa do que o senhor.

— Eu viajava lentamente.

— E foi bem voltarmos a Ostreval justamente a ponto de recebe-lo.

— Foi o céo que me desencaminhou para conduzir-me aqui.

— Oh! eramos sempre destinados a encontrarnos; pois o senhor ia a casa de minha mãi. Ou mais cedo ou mais tarde...

— Prefiro o mais cedo.

— Mr. de Chavilly he supersticioso?

— Creio voluntariamente nas influencias secretas, nas sympathias mysteriosas.

— Oh! pela minha parte creio inteiramente. O senhor não pode negar por exemplo, que ha alguma cousa de extraordinario na maneira porque nos tornamos a achar aqui amigos, e quasi parentes segundo diz minha mãi, depois de nos termos entrevisto como estranhos em uma hospedaria, a trinta leguas de distancia dous dias antes.

— E a circumstancia extravagante de que indo á casa da senhora condessa de Seneuil, perco-me a sua porta, e chego á casa de quem? de sua filha!

— Confesse, Mr. de Chavilly que esses encontros são pouco communs.

— He um concurso de factos estranho e inverosimil!

— E que seria inexplicavel, se o não referissimos a uma influencia superior. Quer que lhe diga, Mr. de Chavilly, quando outro dia o entrevi no pateo do hotel pareceu-me que já o conhecia, ou que o conheceria brevemente. Mão grado meu, não podia deixar de encara-lo, e debalde dizia comigo que essa persistencia de minha parte era incivil; a influencia era superior ás minhas forças, eu tornava a pôr sempre estouvadamente a cabeça á janella. Não me quer mal por isso?

— Querer-lhe mal, senhora! eu deveria antes pedir-lhe que perdoasse minha indecente curiosidade, quando levantei a cortina para melhor vê-la subir na carruagem

— Ah! era Vmc., senhor indiscreto?

— Sim, bem como a senhora, eu cedia a um attractivo irresistivel.

— Eu bem o sabia, disse a moça em tom convencido; he sempre esse o effeito da influencia de que fallavamos. Não era possivel que ella se exercesse unicamente sobre mim. O senhor devia necessariamente soffre-la tambem.

Madama de Saulieu tinha apenas dezenove annos, e seu espirito naturalmente alegre e inclinado á malicia conservára muito da ingenuidade e das graças da infancia. Tinha frequentado pouco as sociedades e estava pouco afeita ás suas reservas, ás suas variações de linguagem, as suas subtilezas de pensamento; julgava poder dizer quanto passava-lhe pela cabeça, exprimir tudo o que experimentava, e obedecer sem muita resistencia ás innocentes inclinações de seu coração. Com um mancebo como Gastão, cuja alma pura não fôra jamais maculada pelo pensamento do mal, essa candura não era perigosa; elle tambem não sabia dissimular nada de seus sentimentos nem de suas emoções. Assim se explica a forma singular e aliás perfeitamente innocente que tomara a conversação.

O mancebo não prestou ás ultimas palavras que acabava de ouvir senão o sentido rigoroso que tinham no espirito de madama de Saulieu.

— Eu soffria essa influencia tão vivamente, tornou Gastão, que quando vi a senhora partir, experimentei como um vacuo em torno de mim.

— Bem vê que tenho razão. Assim he meu marido; estou persuadida de que quando elle voltar, soffrerá tambem a influencia. Isto se ganha nas familias.

— A senhora crê? disse Gastão com accento de ingenua admiração.

— Estou certa, tenho provas. Tudo o que Mr. de Saulieu ama, eu amo igualmente com uma só excepção. Elle tem a paixão da media idade, e eu não posso soffre-la. Elle adora este castello velho, e eu o detesto. A proposito como acha nossa habitação?

— Pelo que pude julgar á claridade da lua, o exterior he triste.

— Lamentavel, Mr. de Chavilly, diga lamentavel, sinistro, funebre, não será muito.

— Mas o interior...aventurou Gastão.

— Oh! o interior he peior ainda, he uma verdadeira prisão, paredes nuas e arruinadas, corredores escuros, alçapões, subterraneos, dizem até que ha masmorras. Que linda habitação para a minha idade!

— Confesso que uma casa moderna conviria mais á sua mocidade, e sem duvida aos seus gostos, e a senhora deve viver muito aborrecida neste castello.

— Aborrecida! oh! isso he nada; mas digo ao senhor porque he meu amigo, muitas vezes aqui tenho medo!

— Que perigo ha em um lugar seguro rodeado de numerosos criados?

— Não he dos vivos que tenho medo, porém dos mortos. Correm boatos sinistros sobre essa torre velha.

— Um seu criado disse-me algumas palavras a esse respeito.

— Ah! sim, João fallou-lhe sem duvida de cossacos, de thesouro escondido, João nada sabe, meu charo senhor.

— Que! ha uma terceira legenda?

— Oh! não he legenda, he historia. Não sou mais rapariga e não afago na imaginação todos os contos tolos que apraz ao medo inventar; porém isto he muito grave, e se Mr. de Saulieu aqui estivesse, lhe daria tambem provas authenticas dos factos que vou contar-lhe.

— Seria inutil, estou disposto a crer tudo o que a senhora quizer.

— Ah! o senhor Gastão faz-se espirito forte! pois bem! veremos se brevemente estará tranquillo como eu.

— Não duvide de que dê-me pressa a participar de seus terrores, assim como quizera participar de seus perigos.

— Sim, ria, mas ouça-me primeiramente. O senhor saberá que no tempo da Liga este castello era pelo rei Henrique IV. O senhor de Ostreval era um soldado velho, que nunca julgara que a honra lhe permittisse servir a ambição dos principes da casa de Lorrena contra o herdeiro legitimo do throno. Em um paiz onde a Liga contava numerosos partidarios, e tinha as principaes cidades e fortalezas um papel tão leal era perigoso. Toda esta parte de Valois vivia sob o terror de um chefe de salteadores chamado Rieux, neto de um ferreiro, que a Liga fizera capitão do castello de Pierrefonds. A historia deste celebre bandido he conhecida; porém he menos a sorte horrivel que elle fez soffrer ao senhor de Ostreval e a seus quatro filhos. Ao chegar aqui, o senhor pôde ver que esta fortaleza he mui bem disposta para resistir a um ataque, e Mr. de Saulieu affirma que nesse tempo ella podia sustentar um longo sitio contra um exercito regular. Demais a lua brilha ainda no céo, siga-me, o senhor fará uma idéa mais clara da posição desta fortaleza.

(*Continuar-se-ha.*)

ILEGÍVEL

todas as considerações devidas a esta assemblea, o gabinete austriaco observa mui judiciosamente que a negociação teria sido impossivel, se houvesse necessidade de consultar a Dieta de Francfort, onde as vezes se consomem muitos mezes para decidir o modo de votar nas questões mais singelas.

« Finalmente o tratado austro-turco não he mais do que uma consequencia logica do tratado austro-prussiano, e admittindo-se neste ultimo acto interminavel a eventualidade de occupação dos principados, era absolutamente necessario decidir de antemão com a Turquia as condições desta occupação.

« Tal he o sentido e a ordem das respostas de Vienna as confusas dissertações do governo bavaro. Este despacho para o conde Appony, juntamente com o que se envioù ao conde Esterhazy, subscriptado para o gabinete de Berlim, demonstra que a Austria esta decidida a não se deixar reter por essa politica vaga, incerta e arriscada dos pequenos estados da Allemanha, (*Revolução de Setembro.*)

Eis o officio dirigido ao ministro da marinha pelo almirante Hamelin, commandante em chefe da esquadra do Mediterraneo.

« A bordo da *Ville de Paris* em frente de Katcha, em 27 de setembro de 1854.

« Sr. ministro. Em minha carta datada de 23 de setembro informava a V. Ex. que tinhamos acompanhado o exercito ao longo do litoral comprehendido entre o Alma e o Katchá, onde as nossas tropas tinham bivaqueado na tarde e as nossas esquadras deitaram ferro no mesmo dia. Foi, pois, no dia 23 de setembro á tarde que eu pude informar o marechal da determinação extrema que os Russos haviam tomado de metter no fundo á entrada do seu porto de Sebastopol cinco naos e duas fragatas, não conservando no interior deste porto senão nove naos, duas de tres pontes, ás quaes segundo dizem marinheiros polacos desertores reservavam a mesma sorte uma vez que estivesse certa a tomada de Sebastopol.

« Esta noticia que o marechal não pôde deixar de qualificar como deploravel a diversos respeitos, devia concorrer para modificar os seus planos de ataque. Com effeito, estava assentado em certo modo que tomado o forte Constantino e levadas de assalto as baterias da parte septentrional do porto, as esquadras cahindo então sobre o porto e rompendo as defezas não só completariam as operações do exercito atacando as baterias do sul, como tambem apresentariam uma cooperação segura ao mesmo exercito, qualquer que fosse o tempo e a estação, dentro do proprio porto de Sebastopol.

« O entupimento do porto mudava inteiramante a face das cousas ; e como alem disso, se tinham inaugurado recentemente obras exteriores em torno do forte Canstantino para tornar os aproxes tão difficeis quanto mortiferos, os generaes em chefe decidiram tornear Sebastopol pela parte do nascente e acommetter a cidade pelo lado do sul, pouco ou quasi nada defendido, depois de terem estabelecido communicação com as esquadras em Balaclava e receberem dahi mantimentos e munições. Este movimento estrategico, mui audaz para tropas completamente desprovidas de aprovisionamentos de rapido transporte, effectuou-se nos dias 24, 25 e 26.

« Os dous exercitos, depois de terem passado o Belbeck algumas milhas acima da sua foz, cahiram logo sobre o valle d'Inhermam, servindo o exercito francez de centro á extrema esquerda, e por consequencia observando as chapadas que cercam pelo sul e pelo sueste Sebastopol a curta distancia neste movimento circular ; ao passo que o exercito inglez, na extrema esquerda, vinha entestar com as alturas de Balaclava, nas quaes appareceu na manhãa do dia 26 ; o exercito francez ahi se lhe reunio vinte e quatro horas depois, isto he, na manhãa de hoje.

« No momento em que as nossas tropas chegavam defronte deste pequeno porto, em torno do qual cruzavam tres fragatas e corvetas de vapor francezas para observarem seus movimentos, as naos *Napoleon* e *Charlemagne*, dando reboque a cinco embarcações carregadas de mantimentos, appareciam do mar alto. Porem, esta angra acanhada da Balaclava, como V. Ex. poderá convencer-se lançando os olhos sobre a planta, parece-me que difficultosamente poderá occorrer aos movimentos de provisão de viveres para os exercitos. Espero, pois, uma resposta do general em chefe, a qual me fará conhecer se devo, alem disso, começar a fazer aqui as operações de descarga do material de sitio. No caso de affirmativa, alguns vasos irão ancorar na proximidade dos pontos onde se verificar o desembarque ; as fragatas que foram expedidas para Varna, são empregadas em vigiar a bocca do porto de Sebastopol e as paragens de Odessa.

« Chegou ae meu conhecimento que os navios de vapor, grandes e pequenos, da marinha russa, esperavam poder passar de noite por entre o labyrintho dos cascos velhos surtos na entrada do porto, e por consequencia refugiarem-se n'algumas possessões russas do Mar-Negro. Quaesquer que sejam as facilidades que offerece o vapor a empresas deste genero em noites escuras, e que vão sendo compridas, o almirante Dundas e eu temos tomado medidas para obstar-lhes.

« Concluo este officio communicando a V. Exc. que o marechal de S. Arnaud, cujo estado de saude ja era deploravel antes do desembarque, não pôde resistir ás fadigas deste começo da campanha,e embarca hoje ne *Berthollet* em direcção ao Bosphoro, tendo entregue o commando ao general Canrobert, Sou, etc.—O vice-almirante, commandante em chefe da esquadra do Mediterraneo, *Hamelin.* »

Tendo dado a parte official que especialmente se refere as operações das tropas francezas na batalha de Alma, transcrevemos agora, para complemento, a participação de lord Raglan ao ministro da guerra, em que se referem com individuação os movimentos das forças inglezas.

Quartel general de Katcha em 23 de outubro de 1854.

«Mylord duque :—Tenho a honra de informar vossa Graça que os exercitos alliados atacaram a posição occupada pelo exercito russo além do Alma no dia 20 de setembro ; e tenho a satisfação de accrescentar que conseguiram em menos de tres horas desalojar o inimigo de todo o campo de batalha que de manhãa occupava, e occupar o mesmo campo.

« Os exercitos inglez e francez deixaram o seu primeiro acampamento na Crimea no dia 19 e bivaquearam nessa noite sobre a margem esquerda de Bulganac. A marcha de descoberta da brigada de cavallaria ligeira de lord Cardigan teve em resultado fazer avançar um forte destacamento de dragões e de cossacos com artilharia. Neste recontro, o primeiro que teve lugar entre Inglezes e Russos,he impossivel mostrar mais firmeza do que aquelle descatamento de cavallaria de S. M.: retirou-se sobre a sua reserva em muito boa ordem debaixo do fogo de artilharia, que logo cessou em presença das baterias que mandei sahir á frente. Tivemos quatro homens feridos. A nossa marcha foi fadigosa, ao calor do sol ardente, e sem agua até chegarmos ao ribeiro de Bulganac, que nos causou grande satisfação. Os dous exercitos marcharam sobre o Alma no dia seguinte : estava combinado que o marechal S. Arnaud atacaria a esquerda do inimigo passando o Alma junto da sua foz, que o resto do exercito francez atacaria de frentre as alturas, ao passo que os Inglezes acommetteriam a direita e o centro das posições russas.

« Para que se aprecie o valor desenvolvido pelos soldados de S. M. e as difficuldades que tinham de superar, julgo conveniente,arriscando-me a ser considerada enfadonha a minha narração, descrever a posição occupada pelos Russos, a qual sendo de sua natureza muito forte atravessava a estrada obra de duas milhas e meia de distancia do mar. A serie de outeiros abruptos de 350 a 400 pés de altura, que a partir do mar costeia o Alma, para neste ponto, e aqui se apoiava a esquerda dos russos ; depois contorna-se em amphitheatro seguindo um largo valle, e termina n'uma altura, que era occupada pela direita russiana, e dalli desce para a planicie por um declive menos rapido.

« Esta posição tem de comprimento perto de duas milhas ; na garganta desta grande abertura acha-se uma fiada de colinas mais baixas de diversas alturas, de 60 a 150 pés, parallelas ao rio, do qual distam 600 a 800 jardas. O rio he em geral vadeavel, mas as suas margens são de accesso difficil, e elevadas em muitos pontos. O inimigo tinha cortado os salgueiros que lhe cobriam as margens, afim de que não podessem mascarar o ataque ; n'uma palavra, fizeram tudo o que era possivel para privar de toda a casta de abrigo o exercito assaltante.

« Em frente da posição na margem direita, a 200 jardas perto do Alma, acha-se a aldea de Bulluk, e ahi perto uma ponte de madeira, destruida em parte pelo inimigo. O ponto que terminava os grandes outeiros, e onde fechavam os mais baixos era a chave da posição, e ahi se tinham accumulado todos os meios de defeza. A meio caminho e defronte daquelle ponto, uma trincheira de muitos centenares de jardas defendia a approximação na passagem mais directa e facil. Na margem direita, um pouco á retaguarda, uma forte bateria guarnecida de peças de bater protegia a ala direita. Havia artilharia em todos os pontos que melhor dominavam a pássagem do rio e seus aproxes em geral. Na ladeira dessas eminencias, que formam uma especie de chapada, achavam-se massas de infantaria inimiga, e nas alturas estava a grande reserva, montando, segundo eu pude conjecturar, 45 até 50 mil homens.

« Os exercitos combinados avançavam na mesma linha, o de S. M. em duas ordens contiguas, com a testa de duas divisões, coberto pela infanteria ligeira e uma bateria de artilharia a cavallo. A segunda divisão, commandada pelo tenente-general de Lacy Evans, formava a direita e tocava na esquerda da terceira divisão do exercito francez, commandada por S. A. imperial, o principe Napoleão.

« A divisão ligeira, commandada pelo tenente-general sir George Brown, occupava a esquerda. Em segunda linha achavam-se na retaguarda de sir Lacy Evans a terceira divisão commandada pelo tenente-general sir Richard England, e á esquerda a primeira divisão commandada por S. A. R. o duque de Cambridge.

« A quarta divisão, commandada pelo tenente-general sir George Cathcart, e a cavallaria commandada pelo major-general, conde de Lucan, ficaram de reserva para cobrir o flanco esquerdo e a retaguarda contra um consideravel numero de cavallaria inimiga, que se descobrira nesta direcção. Chegando debaixo do fogo de artilharia, que em breve se tornou formidavel, as duas primeiras divisões metteram em linha para atacar a frente da posição inimiga, e as duas divisões da segunda linha apoiaram este movimento. Apenas tinhamos tomado posição, a aldea de Bulluk na frente do nosso centro esquerdo foi incendiada pelo inimigo, o que produzio um incendio que occupava o espaço de 300 jardas, que nos occultava a posição do inimigo, e atravez della era impossivel passar.

« Dous regimentos da brigada do general Adams, que formavam parte da divisão de sir Lacy Evans, tiveram de atravessar o rio á direita por um vau fundo e difficil debaixo de vivo fogo ; ao passo que a primeira brigada ás ordens do major-general Pennefather, e o terceiro regimento da brigada Adams, passavam a esquerda da povoação incendiada sob o fogo da artilharia inimiga e apoiavam-se sobre a esquerda com muito valor e firmeza.

« Entretanto, a divisão ligeira, commandada por sir Sir George Brown, passava o Alma caminhando directamente contra o inimigo. As margens do rio, escarpadas e recortadas, eram per si um grave obstaculo, e as vinhas por onde era necessario passar e as arvores que os Russos tinham cortado apresentavam ainda mais tropeços que impediam uma formatura regular debaixo de um fogo mui nutrido. O tenente-general Brown avançou para o inimigo com mui desfavoraveis condições ; perseverou nesta operação difficil e a primeira brigada ás ordens do major-general Codrington, sustentada por um movimento judicioso do general de brigada Buller sobre a esquerda, e pelo de quatro companhias da brigada de caçadores, commandadas pelo major Norcoth, que promette ser um excellente official de tropas ligeiras, conseguio tomar um reducto.

« O fogo nutrido de metralha e de mosquetaria a que as tropas estavam expostas e as perdas que soffreram os regimentos 7.º, 23 e 33 obrigaram esta brigada a largar parte do terreno que tinham occupado. Neste intervallo, o duque de Cambridge chegou a passar o rio e veio apoiar o movimento ; uma carga brilhante da brigada das guardas a pé commandada pelo major-general Bentinck desalojou o inimigo e nos assegurou a posse daquella posição.

« A brigada de Escocezes, commandada pelo major-general sir Colin Campbell avançou com admiravel ordem, e ao mesmo tempo que as guardas nas eminencias da esquadra, e a brigada do major-general Pennefather, que se reunira á direita da divisão ligeira, forçaram o inimigo a abandonar completamente a posição. O regimento 95 teve tambem grandissima perda.

« A artilharia real foi de grande soccorro nestas diversas operações ; os esforços dos officiaes para metterem as peças em bateria não affrouxaram um só instante, e a certeza de snas pontarias não contribuio pouco para o resultado deste dia. O tenente general sir Richard England sustentou com a sua divisão as tropas da primeira linha, e o tenente-general sir Georges Cathcart vigiou sobre o flanco esquerdo.

« A natureza do terreno não permittio á cavallaria do commando de lord Lucan desenvolver-se ; porém servio para tomar prisioneiros no fim da acção. Pelos detalhes destas operações, acerca das quaes me demorei quanto era possivel n'um officio, vossa graça verá que os generaes e officiaes empenhados na luta fizeram esforços extraordinarios e tenho a satisfação de recommenda-los. (*Idem.*)

Liverpool 25 de outubro de 1854.

A nação aguarda com intensa anciedade receber noticia da quéda de Sebastopol. Cada dia que se passa sem que esta grande eventualidade se realise he considerado como tempo perdido. Os criticos do paiz estão mui afflictos por causa da lfata de energia que prevalece, e dirigem amargas invectivas aos commandantes. O mesmo aconteceu no intervallo que precedeu o desembarque na Crimea. Estes senhores não podiam entender nem desculpar o tempo que se devia empregar para preparar-se o mais completo armamento que jámais tenha visitado uma praia hostil. Entretanto, quando as cousas estiveram promptas a execução foi perfeita, e estamos certos que o mesmo acontecerá com Sebastopol. O tempo nunca póde ser melhor empregado do que em fazer-se as preparações necessarias para uma grande empreza, e, até aqui, não julgamos que se tenha gasto tempo superfluo. Começar operações preparadas para qualquer emergencia que possa apparecer, he virtualmente assegurar o triumpho ; e os homens que são responsaveis pela segurança das tropas que se acham debaixo do seu commando,—que possuem reputação, caracter, e, além disso, a propria existencia compromettida no conflicto,—devem ser tratados com mais consideração do que lhes concedem os nossos criticos deitados em colchões de penna em casa. Qualquer incentivo pelo qual os homens são impellidos a grandes feitos deve anima-los, e se por causa de pressa, ou em consequencia de desprezo para com o valor dos inimigos, elles forem *mal succedidos*, aquelles que agora se queixam de morosidade seriam os primeiros a adoptar novo theor, e a denuncia-los por causa do seu desatino e imprudencia. Segurança e prudencia, nas importantes eventualidades, que affectam a vida humana e o destino das nações, he uma politica muito mais propria para conduzir a grandes consequencias do que a opposta. O duque Wellington obrava sempre por principios, embora fosse censurado pelos criticos do seu tempo, e colheu louros que os seculos não podem murchar.

Segundo as ultimas noticias da Crimea, que chegam até 8, a retaguarda do exercito, composta dos Montanhezes e dos Guardas, estava perto de Balaklava, afim de proteger a base das operações. Subindo-se o terreno montanhoso para o oriente, pelo qual os flancos dos exercitos combinados marcharam immediatamente depois da batalha de Alma, dizem que as estradas estão cortadas e postas em estado de defeza pelos soldados inglezes,—he um esforço extraordinario, e ahi o flanco direito do exercito he protegido pela natureza pantanosa do terreno adjacente, e por um desfiladeiro que vai dar ao valle do Chernaya. No lado oriental do valle de Inkerman, que he formado pela corrente do rio ultimamente nomeado antes de precipitar-se no porto de Sebastopol, existem muitas eminencias que dominam a fortaleza russa, e nestas eminencias a primeira divisão do exercito inglez tomou a sua posição, protegido por uma ingreme muralha de rochedos inaccessiveis, e julgava-se estar além do alcance das peças russas no lado opposto do valle. O exercito francez heorepresentado como occupando a esquerda da nossa posição, o que colloca-o na contiguidade das profundas bahias que recortam a costa do lado do sul, e estas permittem o facil transporte das provisões e do material dos nossos alliados. Ao passo que esta posição he a mais forte que as forças occidentaes podiam occupar, domina o unico ponto vulneravel da cidade e a fortaleza de Sebastopol, porque se estas eminencias fossem protegidas por baterias, o assedio houvera sido muito mais trabalhoso e uma obra mais sanguinolenta do que parece ser. A falta de semelhante precaução no sudueste parece justificar a censura que ultimamente tem sido feita á Russia, isto he, que muitas cousas he mais para mostrar do que para uso—para amedrontar, e não para defender. Conhecendo-se este facto, póde-se imaginar a furia do imperador quando elle souber o desbarato de Menschikoff em Alma ; dizem que foi um pouco *trementa*, e consta que o exprobrou amargamente.

A ordem da dia baixada pelos generaes alliados em a tarde de 3 de outubro, regulando o começo do assedio, foi publicada, e parece admiravelmente adaptada ás circumstancias. Determina em termos claros e precisos como os soldados devem obrar durante a abertura das trincheiras,—indica a direcção aos Sapadores e Mineiros, ordena o silencio, e he imperativa acerca do trabalho que he dirigido com a *maior energia*. O seguinte será lido com doloroso-interesse :

« A guarda será collocada na retaguarda da parte operadora, e junto della se fôr possivel, abrigada do fogo da praça ; se não for possivel, deve ficar em ordem de batalha, com os seus apetrechos, e cada um com a sua espingarda junto a si—outra parte, igual a um terço das forças, absolutamente vigilante toda a noite, exercendo esta tarefa alternadamente, prompta para accommetter immediatamente o inimigo. Portanto se houver uma sortida fóra ou nas obras, a guarda deve estar em immediata promptidão para ataca-la sem hesitação. Nada he tão facilmente desbaratado como uma sortida, se fôr repellida sem demora. »

Isto implica vigoroso trabalho, e sem duvida as precauções tomadas fora serão exactamente executadas ; mas provavelmente a conclusão do negocio será mais breve do que o povo imagina ; porque he bastante sabido que não ha fortificação ou bastião que possa seriamente retardar os sitiadores. Um forte reducto defronte das linhas inglezas parece ser o mais formidavel obstaculo que dizem existir, e este sera o primeiro lugar que se ha de callar. Segundo as manobras dos Russos, mettendo a pique tantos dos seus novios em frente do porto, presumimos que as nossas muralhas de madeira não podem tomar parte na acção pelo lado de mar, mas os marinheiros poderão prestar excellente serviço, assaltamdo a fortaleza quando o signal fôr dado, para cujo fim muitos delles já tem sido enviados ás eminencias de Sebastopol, e, fieis aos seus instinctos tradicionaes, estão animados do mais ardente enthusiasmo e do mais cordial prazer no arduo trabalho que está diante delles. Dizem que sob esta relação os Russos apresentam um contraste extraordinario ; porquanto posto que se espere que elles combaterão desesperadamente, com tudo o resultado do conflicto de Alma ja muito os tem desanimado, ou, como dizem os Francezes, *desmoralisou-os*. Quanto aos movimentos do principe Menschikoff, acerca dos quaes alguns dos nossos contemporaneos se mostram tão anciosos, damos-lhes pouca importancia ; porquanto se elle não poder reunir um exercito que possa corresponder aos alliados na sua presente posição quasi impregnavel, e dest'arte demorar o progresso do assedio, acerca do que não ha a mais remota probabilidade terrestre, todos os boatos relativos aos reforços que lhe chegam podem ser considerados como mui innocentes gracejos. Os reforços da França e da Inglaterra, conduzidos a Balaklava nos transportes impellidos pelo vapor, provavelmente devem estar na Crimea antes dos reforços do general russo. Emquanto Menschikoff se achar nesta posição, Sebastopol será um montão de ruinas. Com tudo he doloroso lêr a condição do infeliz povo nesta cidade sentenciada, o qual dorme nas ruas aos milhares toda a noite, não sabendo o instante em que as suas habitações podem voar pelos ares. Quando o czar vir a sua capital de S. Petersburgo ameaçada da mesma sorte, o horror da guerra talvez se approxime bastante perto de casa e o habilite a apreciar a sua miseria,—contingencia que talvez não diste mais de doze mezes, se elle não attender aos brados da razão. Mas difficilmente podemos esperar que elle afroxe. As suas recentes perdas lhe tem azedado a natureza, e golpes ainda maiores ha de soffrer. O grão-duque hereditario, que se tem opposto a esta guerra desde o começo, tem sido reforçado na sua aversão á medida que os factos se vão succedendo ; mas tudo he insufficiente para quebrantar a louca ambição do pai. As probabilidades são que o throno russo a que o filho tem de subir, ficará privado de muitas provincias que reconhecem o dominio do pai, pois que ultimamente appareceu um *pamphleto* meio official em Paris, offerecido ao imperador, no qual a reconstrucção do reino da Polonia he estabelecida com um vigor de raciocinio e com uma propriedade de tempo que de alguma sorte da ás idéas o cunho da autoridade. Como barreira contra a aggressão russa, este passo tem por si os desejos da Europa, e até pode ser recebido favoravelmente pela Austria, a potencia actualmente mais interessada em humilhar o orgulho de Nicoláo.

A contenda entre os imperadores d'Austria e da Russia se alarga diariamente, e segundo as apparencias Francisco José tem tomado a peito « esmagar » o seu real irmão. A crença de que os respectivos embaixadores em S. Petersburgo e em Vienna estão em vespera de retirar-se, vai ganhando terreno. Este facto ha muito que era previsto, e agora he claro que a Austria só estava esperando o triumpho das potencias occidentaes na Crimea para declarar-se. Como o rompimento se approxima do seu ponto decisivo, a de-intelligencia entre a Prussia e a Austria se vai augmentando naturalmente, e o fim será provavelmente que a Prussia se ha de lançar nos braços do Urso Septentrional—quanto mais cedo melhor. Falla-se em uma alliança secreta offensiva e defensiva, como tendo sido feita entre el-rei da Prussia e o czar, o que não he improvavel, pois que o procedimento da primeira potencia nomeada durante os ultimos mezes dá um caracter de verdade ao boato. A Inglaterra e a França devem estar tão scientes da dissimulação prussiana como a Austria, e assoalham que o imperador da França intimou mui claramente ao monarcha prussiano, que as suas desculpas de evasiva não serão toleradas por muito tempo. Tomando tudo em consideração, isto tavez fosse bom, porquanto conheceriamos agora os nossos inimigos, e se o czar está determinado a affrontar tudo, como provavelmente estará, as complicações da contenda necessariamente devem tomar consistencia. A Prussia receberá terriveis golpes neste recontro, e a França ficará contente ao vêr que o dia da retribuição emfim chegou.

(*European Times.*)

Austria.

(Do nosso proprio correspondente)
Vienna 15 de outubro.

Segundo a noticia recebida nos circulos russos que existem aqui, sabe que fora recebido um despacho telegraphico de S. Petersburgo com data de hontem, o qual diz que as hostilidads activas ainda não tinham recomeçado na Crimea até nove. Os corpos sitiantes dos alliados tinham avançado até a primeira linha parallela, onde estão occupados com a construcção das baterias. A esquadra russa tinha sido removida para o pé do septentrional forte Catharina, e da batteria numero nove que se acha a uma lhora de distancia da extrema muralha meridional da cidade de Sebastopol, e quasi na distancia de duas horas da primeira linha parallela dos alliados. Assim que estes poderem avançar até dentro das fileiras da sua artilharia de assedio, a dita cidade e a esquadra estarão por consequencia destruidas. He igualmente narrado neste despacho de S. Petersburgo que o principe Menschikoff ja recebeu um reforço de 18,000 homens ; todavia não pode tomar a offensiva em defeza da fortaleza sitiada ; ao passo que por outro lado he tomado como certo que elle suportara vigorosamente as sortidas para as quaes a guarnição se está preparando, com o designio de emprehender destroir as baterias dos alliados. Alem do que fica dito nenhuma noticia ulterior me chegou hoje da scena da guerra.

Ha pessoas aqui que pretendem conhecer alguma cousa dos designios ulteriores dos alliados. Sem dar o não devido valor ao conhecimento destas pessoas, tambem posso informa-lo do que dizem, porque ha certamente alguma cousa plausivel na informação. Opinam que as operações hostis dos alliados na Crimea não serão continuadas antes do fim do presente mez ; que se contentarão com os resultados que tiverem conseguido naquelle tempo quaes quer que sejam ; que então se reembarcaram, e partirão da qui para Odessa, Lustdorf, e Akermau, onde desembarcaram e se esforçaram para formar uma juncção com o exercito turco sob o commando de Omer-Pacha, na Bessarabia, o qual nesse tempo terá concentrado as suas forças em Galatz e Ibraila, e talvez ja tenha forçado uma entrada naquella provincia. Estes movimentos combinados obrigariam os Russos a abandonar as partes meridionaes della. Em confirmação— ao menos no que diz respeito aos movimentos de Omer Pacha— sei que segundo noticias authenticas de Ibraila, os Turcos tinham occupado este lugar a 7 com 800 bashibazouts; a 8 com umregimento de cavallaria, e dous regimentos de infantaria são esperados ahi todos os dias. O boato geral em Ibraila era que estas tropas passariam brevemente o Sereth e o Pruth, ao passo que um corpo de 50,000 homens attravessaria simultaneamente o Danubio, junto de Guranja-Kornits, com o fim de invadir a Bessarabia. A carta que contem esta noticia acrescenta que quando Omer Pacha fora interrogado a este respeito, respondeu que não só esperava ulteriores instrucções de Constantinopla, mas uma carta do barão Hess.

Estou informado que a chegada aqui do general barão Hess, talvez seja agora adiada até quarta ou quinta feira seguinte. Immediatamente depois das deliberações referidas na minha ultima carta depois de dous dias hão de começar outra vez. Dizem que a juncção dos alliados, presentemente no mais arduo serviço da Crimea, com as forças ottomanas sob o commando de Omer Pacha na Bessarabia no mez seguinte, mereceu plena approvação do general barão Hess, o qual já julgou necessario mandar tropas a Cracovia, em consequencia da immensa concentração das forças russas na fronteira da Gallicia. He indubitavel que a Russia afinal tem tomado uma situação extremamente ameaçadora para com a Austria, e o generalissimo austriaco naturalmente ha de ficar satisfeito em consequencia de poder retirar as suas tropas da Valachia e das partes meridionaes da Moldavia, afim de melhor concentrar as forças que estão á sua disposição nas fronteiras septentrionaes do imperio. Estou igualmente informado que despachos para este abjecto já foram remettidos a lord Raglan, afim de chegar a um acordo acerca das medidas ulteriores depois que o objecto immediato da expedição á Crimea houver sido alcançado.

Aquelles que se acham necessariamente bem informados nos negocios de diplomacia asseveram-me que as relações entre Austria e a Russia estão em vesperas de um rompimento absoluto. Não se julga possivel que os seus respectivos embaixadores em Vienna e em S. Petersburgo posam permanecer por mais tempo em seus postos. Este estado de cousas ha muito que tem sido previsto, e, tambem posso acrescentar, devidamente preparado por ambos estes governos. Com effeito, uma guerra entre Austria e a Russia se tem tornado inevitavel. Durante muitos mezes passados fora sómente uma questão de tempo e de conveniencia relativa. Nunca se devia suppor que o imperador Nicoláo esquecesse a politica do imperador Francisco José. A coadjuvação activa deste á Sublime Porta, em virtude da convenção austro-turca de 14 de junho, foi naquella época, e tem sido de então para ca, considerada em S. Petersburgo como um legitimo *casus belli*, que devia ser approveitado mais cedo ou mais tarde. Parece que estes designios e sentimentos são plenamente apreciados aqui. O imperador da Austria e os seus illustrados ministros ignalmente resolveram desde muito tempo seguir a politica, que os interesses da Europa, e não meramente os interesses da Austria ou só da Allemanhã, exigem das mãos do governador deste poderoso imperio. Francisco Joé I, está determinado a ser o imperador de uma grande potencia europêa, e não so de uma potencia puramente allemãa. Deste facto resulta a grande differença entre a politica da Prussia e a da Austria, El-rei da Prussia não he infelizmente o homem capaz de elevar-se ao nivel dos amplos designios que dão força, animo e confiança as altas resoluções do seu imperial parente da antiga casa de Hopsburg. Uma proposta da Prussia — a simullada historia da esperada missão do filho do principe da Prussia á côrte de Vienna, que já lhe referi outro dia, não teve effeito algum, como eu esperava. O principe da Prussia vai a Berlim assistir a celebração do anniversario de el-rei, e presumo que depois tratará da fabricação da engenhosa novella. Sei agora que as ultimas declarações austriacas a Prussia de 30 do passado, e a circular austriaca, as côrtes allemãs do 1º por causa da sua sincera e franca linguagem tem sido um doloroso golpe e grande desanimo a el-rei da Prussia e o partido *Kreutz Zeitung*. Reposta alguma ainda não foi recebida aqui acerca desta communicação ; e supponho que temos a esperar muito tempo antes que esta resposta seja dada. A simples questão parece ser agora o seguinte ; continuara a existir ou não a confideração germanica ? ou por outras palavras—estará para morrer da morte mais ingloria esta grande instituição de 40 annos de paz na vespera do grande acontecimento pelo qual ella foi creada, isto he, nas vesperas da grande guerra continental?—E se assim fôr—quem deve ser censurado?—Toda a Allemanha já se acha assustada em consequencia dessa possibilidade inevitavelmente apparente, e considera a Prussia como criminosa. El-rei da Prussia parece não ter consciencia da tremenda responsabilidade que se está accumulando sobre a sua devotada cabeça. S. M. pode fallar e jactar-se dos 400 mil homens que pode conduzir ao campo de batalha ; pode fallar e blasonar da sua confiança no seu povo, mas dizem que elle ja he contado fora de seu rebanho ; que se elle despojar a precaria fabrica da confederação germanica isolando a Austria dos seus membros, e dest'arte occasionar, o que então se tornara inevitavel—a completa dissolução do corpo federal — não só o povo prussiano e o exercito prussiano, mas o povo e os exercitos de toda Allemanhã o abandonarão na hora extrema ; e a quéda da Prussia na escolla das nações será indubitavelmente comparada com o crime de ter dado o golpe mortal na integridade e unidade (da Allemanhã sob as suas actuaes instituições. Então as conteudas internas deverão seguir-se, cuja mera contemplação atemorisa agora a todos os patriotas honestos da Allemanha. Todavia ainda se nutrem esperanças de que o reconhecimento desses perigos que se approximam da Allemanha, da parte da assembléa federal de Frankfort, podem ser felizmente evitados.

O *Lloyd* contém o seguinte paragrapho significativos: « A força da Russia consiste na fraqueza da Allemanha ; todavia a fraqueza da Allemanha consiste somente na sua organisação. Não somente he o povo numeroso, rico, forte e corajoso ; tambem seria desejavel que fosse unido. O cavalleiro prussiano que usa as côres russas em proporção a nação, está como um formigueiro—se he permittido a alguem usar de uma comparação tão respeitavel,—para uma montanha. Imagine-se os governos allemães tão unidos na politica anti-russa como o povo da Allemanha, e qual seria a consequencia? A Russia curva hoje aquillo que ella não pode curvar amanhãa. Ella podia proteger a sua honra e a sua sensibilidade nacional com a consciencia de ter cedido a uma força superior, tão grande que o mais poderoso no mundo podia submetter-se sem deshonra. Por muitas vezes tem parecido que um mais poderoso tem ordenado que a Russia se não retire com a menor perda da questão oriental. Se a politica prussiana durante alguns mezes passados não tivesse sido favoravel á Russia, a Russia então teria concluido uma paz barata. A amizade da Prussia se tornou orgulho da Russia, o qual se vai agora aproximando da sua queda. A Prussia está mudando a desapprovação da politica russa pelo seu « moral » inferior, quieto, debil, fraco e pequeno estado, em uma desapprovação de canhões e de baionetas, em uma desapprovação conveniente a uma grande potencia, em virtude da qual a força da Russia será consumida por essa paciencia para com ella. Talvez sem consciencia, sem intenção, mas todavia tão claramente que o mais miope pode ver que a politica de Berlim sustenta o conselho «avante ! » diante dos olhos do gabinete de S Petersburgo ; e como este corre para o perigo que de outra sorte podia ter evitado, não deve grande gratidão ao seu amigo «moral.» Se a politica prussiana tomar outra direcção, o damno causado á politica da Russia he muito mais profundo se houvesse favorecido semelhante politica durante um espaço mais breve ! Mas se a politica prussiana não mudar, o que acontecerá então ? Então a grande questão occidental tomará a precedencia da grande questão oriental. Então a confederação germanica se tornará um chaos, e esta já luta laboriosamente por uma nova forma. Então a Prussia se tornará o escudo da Russia, o qual só pode aparar o golpe directo contra a ultima. Quando o inimigo está na casa, a porta da casa não se pode declarar neutral. O céo não permitte que os erros perturbem a intelligencia dos estadistas allemães. — como he que uma neutralidade pode ser possivel a um solitario que existe no meio de um conflicto universal | ! Todo aquelle que neste caso se não unir a um partido será atacado por elle. Seja este o piedoso desejo de todos os Allemães, e nao he em vão que a patria voltaria a força que deve estabelecer a sua grandeza e a sua futura segurança para dilacerar-se a si propria ! »

Soubemos que os reforços para a Criméa, que passaram por Odessa no fim de setembro, consistiam de duas divisões do 5.º corpo do exercito, uma divisão do 6.º corpo, dous regimentos de lanceiros, e tres batalhões de atiradores. As tropas partiram de Odessa para o seu destino. Assoalhou-se que no principio deste mez havia em Percokop um corpo de 25,000 homnes de infantaria, 8,000 de cavallaria, e 112 peças. Uma cartá de Odessa de 5, diz que desde o 1.º nenhum reforço tinha chegado á Criméa vindo do Norte ; mas Menschikoff espera alguns de Teodosia, e não ha duvida que elles já teem chegado dahi ; e « até 30 nenhum novo movimento offensivo contra os alliados havia sido tentado. » As noticias chegam a Odessa do theatro da guerra são mui escaças, e a penuria de noticias ha considerada pelos habitantes como ominosa. O proverbio he o contrario na Russia. La se diz, « nenhuma noticia he má noticia.» A batalha de Alma foi celebrada em Odessa como uma victoria, mas mui poucos acreditaram na sua realidade.

O *Fremden Blatt* sabe da uma fonte incontestavel que, nos conselhos de guerra havidos em Varna, o almirante Hamelin denodadamente sustentou o desembarque da expedição em Balaklava, e se oppoz ás outras opiniões. O plano de Hamelin foi regeitado, todavia elle insistio, e exigi que fosse exarado nas minutas como a sua proposição expecial. Este jornal tambem diz que o czar nomeou o principe Menschikoff commandante em chefe de todo o exercito do sul independente do principe Paskiewitsch ; o que, se for exacto, he um mui importante documento de informação, por que habilita as operações do exercito russo na Bessarabia a ser dirigidas com mais facilidade e destreza, quando forem libertadas pela autoridade de um superior.

Um correspondente escreve de Bucharest a 7 que « agora não ha duvida alguma das intenções hostis de Omer Pachá ; », ou antes, que recebeu ordem de Constantinopla, instruindo-o ácerca do negocio.

« Os Turcos tomaram a offensiva contra a Russia, e avançaram de Galatz na Bessarabia, ao passo que outro corpo de exercito cooperará do Dobrutscha até o Mar Negro. »

Quasi todos os Turcos em Bucharest, á excepção dos poucos que ficaram como guarnição, passaram o Danubio em Giurgevo e Rutschuk, afim de dahi avançarem para, Dobrutscha. Sessenta *Waggons* carregados de bagagens partiram a 6 de Bucharest, seguindo esta direcção, os Turcos feridos são enviados para Rutschuk assim que se restabelecem.

Segundo o *Soldaten Freund*, de 3, varios vapores russos ancorados no porto de Sebastopol tentaram escapar-se, e não conseguiram, porque o primeiro que tinha voltado a ponta septentrional do porto, ao pé do forte Constantino, quaudo foi visto, recebeo tiros de um vapor do esquadrão do bloqueio. A este signal dado, os vapores russos voltaram para o interior do porto. Uma communicação de Odessa ao *Fremden Blatt* diz que dous vapores escaparam de Sebastopol para Chersoneso.

Uma carta publicada no *Lloyd*, vinda de Batoum, traz noticias da Asia Menor até 29 do passado. Fesik Pacha, que com 8,000 estava em Natauchta, atravessou o territorio russo 27, e chegou até Dschumal. Os Russos estão concentrados em Kutais, e estão reunindo reforços das fortalezas da costa oriental do Euxinio. O exercito de Kars está sendo reforçado e reorganisado. Ismail Pacha esperava reunir-se-lhe dentro de poucas semanas. Talvez seja necessario mencionar que ha tres Ismails Pachas, isto he, o acima mencionado ; um segundo o governador de Erzeroum ; e o terceiro he o governador de Smyrna. O actual governador de Kars, Zary Pacha, permanece inactivo ao passo que os Russos se estão preparando para as operações futuras Schamil manda mensageiros informar os chefes do exercito turco em Kars ácerca da sua projectada marcha ao territorio russo, e esperava que o coadjuvassem ; mas as suas ridiculas differenças e o estado desmoralisado do seu exercito, não permittiram que as intenções de Schamyl fossem realisadas ; « e, como diz o correspondente de Batoum, como elle (Schamyl) vio-se abandonado pelos Turcos, voltou ultimamente e para as suas montanhas carregados de despojos russos. » Ismail Pacha, o governador de Erzeroum, tratava de pôr termo as desordens do Zeybecks no interior da Anatolia, e capturou varios dos chefes, e restabeleceu o socego nas vizinhanças immediatas do seu pachalik, mas os Zeybecks ja tinham morto varios officiaes francezes na viagem á Kars. Os Russos de novo se retiraram de Bayazid, e a communicação com a Persia esta restabelecida. O cholera appareceu novamente ao sul da Anatia. (*Morning Chronicle.*)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahiba.

Cidade de Souza 15 de outubro de 1854.

Ha muito,que tenho concebido o projecto de alistar-me nas fileiras dos seus numerosos correspondentes para dar-lhe noticias d'esta localidade,talvez por Vmc desconhecida ; mas que de obstaculos se me não figuravam, sempre que tentava levar a effeito essa minha intenção ? Se por um lado antepunha-se-me a difficuldade da remessa de minhas missivas pela grande distancia, que nos separa, e falla de vias seguras e promptas de communicação, por outro a consciencia de minha propria incapacidade para bem desempenhar a melindrosa, e elevada missão de escrever para o publico era o escolho fatal, em que naufragavam todos os meus calculos. Parecia-me mesmo uma ousadia imperdoavel de minha parte a idéa de querer erigir-me em correspondente do seu interessante jornal, onde abundam tão bellas producções do engenho, eu, misero sertanejo, a quem não foi dado penetrar os umbraes de Minerva— Mas quanto não pode no homem a força prodigiosa de uma vontade constante, quando impellida por motivos nobres e generosos ?

Graças no meu fanatismo por este torrão, que me vio nascer, e ao ardente desejo, que me anima, de o tornar conhecido pela imprensa, pude superar todas essas difficuldades, e tornando-me superior a minha propria fraqueza, eis-me hoje disposto (não sei se por benefica influencia da santa deste dia, a Senhora dos Remedios, nossa ineflavel padroeira) a estrear a minha tosca correspondencia, contando de sua parte com aquelle benevolo acolhimento que soe liberalisar a todos, quantos buscam as paginas do seu estimavel *Diario* para fim tão util, e da parte dos seus amaveis leitores com a indulgencia devida a quem, como eu, confessa com toda ingenuidade, e submissão a sua inopia.

O objecto capital de minhas humildes epistolas sera, segundo o que levo dito, noticiar-lhe todas as occorrencias, e particularidades deste termo, que me parecerem dignas de menção,protestando a Vmc. observar a mais severa e escrupulosa exactidão em tudo, quanto houver de referir-lhe ; occupar-me-hei tambem, quando me sobrar o tempo, em communicar-lhe o que me constar dos termos visinhos e com especialidade do infeliz termo do Piancó theatro fecundo de lutas sangrentas, e factos memoraveis ; e finalmente não duvidarei até per accidens, aventurar algumas considerações sobre a gerencia dos negocios publicos ; pois que, embora sertanejo seja, e ignorante, sou com tudo cidadão brasileiro, e como tal julgo-me com o mesmo direito, que qualquer outro, de exprimir livremente o meu pensamento, se he que a nossa carta constitucional ainda val de alguma cousa; certo, porem, Vmc. de que jamais prostituirei a minha grosseira penna, advogando a causa deste,ou daquelle partido politico, emque desgraçadamente se retalha a minha provincia, e todo o imperio porque, em verdade lhe digo, não conheço nenhum delles, que tal nome mereça, e quer de um, quer de outro lado só enxergo facções mais ou menos disolutas, mais ou menos corrompidas, que se batem, e se hostilisam não por amor de idéas, ou de um principio qualquer, dictado pelo verdadeiro patriotismo, mas unicamente por amor de seus interesses particulares: e sem outro resultado para o paiz, que a desmoralisação do povo, e o descredito de nossas instituições. Sim, tenho ja bastante experiencia para não involver-me nessas lutas degradantes, e tomando por fanal de minhas idéas unicamente o bem estar do meu paiz, louvarei o procedimento do governo, e de seus agentes, quando for baseado nos principios de justiça, e de conveniencia publica, e censura-lo-hei no caso contrario, sem que seja movido pelo cego espirito de governamentalismo, ou de caprichosa opposição.

Uma das mais imperiosas necessidadvs para aquelle que tem de narrar os factos do dia, he sem duvida alguma um bom ajudante, ciceronia de Pipilet, que o ponha ao corrente das novidades ; felizmente não tenho de me queixar nesta parte e nem de invejar a sorte dos outros seus correspondentes, porque tive a fortuna de encontrar, o meu amigo Abrantes, homem raro ,a quem não escapam as mais leves occurrencias, e por não ser bahu de ninguem, gosta de as noticiar, pelo que he entre nós conhecido pelo *Diario*. Elle poz a minha disposição os seus bons serviços, impondo-me apenas uma condição, a de guardar o incognito acerca do seu nome, porque sempre se teme de algum revez ; por tanto guarde Vmc. este segredo e eu não quero incorrer no desagrado de um amigo, de quem tanto preciso.

Isto posto, vou metter mãos a obra, começando por dar-lhe uma ligeira idéa historica e topographica desta nova cidade.

Está ella situada a margem direita do rio denominado—do peixe—, que dá o nome á todo municipio, o ultimo e mais central da provincia, tendo por limites ao poente o termo da cidade do Icó, provincia do Ceará, ao norte, o da cidade da Maioridade na provincia do Rio Grande do Norte, ao sul, o termo de Piancó, e ao nascente, o do Pombal, nesta provincia. O seu clima he o mais ameno e saudavel que se pode dar, notando-se porém, que pelo verão o calor sobe á um grão muito mais elevado do que por ahi, e vão apparecendo casos mui frequentes de mortes subitas, mormente depois da grande secca porque passamos no anno climaterico de 1845, que, além de matar-nos á fome, roubar-nos todos os nossos bens, parece haver-nos legado mais esse flagello. Em derredor da cidade offerecem-se á vista os mais bellos e delicados campos, que deleitam e encantam o espectador, e fornecem os mais abundantes e nutritivos pastos para a criação do gado, que he a nossa principal industria ; e mais ao longe, e para qualquer dos lados encontram-se muitas e diversas serranias de uma fertilidade prodigiosa, em cujo solo se cultivam todos os cereaes proprios do nosso paiz, como a mandioca, o milho, o feijão e o arroz, sendo tão abundante a sua colheita nos annos regulares, que excedendo ao consumo da nossa população, abastece em grande parte o mercado dos termos visinhos.

Ainda no começo deste seculo, esta cidade não passava de um pequeno povoado com o nome de de—Povoação do Jardim—, devendo tão bello titulo sem duvida á esses deliciosos campos, de que acima fallei, e ainda hoje os velhos do meu tempo comprazem-se em conservar-lhes esse primitivo nome : depois foi desmembrado do antigo termo de Pombal, sendo erecta em villa com o nome que hoje conserva, e constituindo um municipio independente com todas as suas prorogativas : e finalmente na sessão da assembléa provincial do corrente anno foi elevada a cathegoria de cidade, em virtude de um projecto offerecido na sessão do anno passado pelo digno deputado Antonio Gabino de Almeida Mendonça, e sustentado na deste anno por outro benemerito deputado o Dr. José Paulino de Figueiredo, sendo acolhido esse acto da assembléa provincial com o maior enthusiasmo por todos os habitantes da nova cidade, que solemnisaram a sua inauguração com um baile pomposo para ás forças do lugar, a que assistiram quasi todas as familias mais distinctas de dentro e fóra da cidade, e algumas pessoas estranhas e de consideração que se achavam presentes, e até eu que sou praça morta em taes reuniões, lá me achei, e muito gostei da ver a galhardia e donaire com que se houveram as minhas bellas patricias, dansando quadrilhas, walsas, etc., e cantando algumas modinhas, que me pareceram encantadoras, se bem que não seja autoridade na materia.

Seja-me aqui permittido, consignar em nome de todos os meus patricios um voto de gratidão e reconhecimento a aquelles dous distinctos deputados pelo interesse que tomaram no engrandecimento e importancia da nossa terra, julgando-nos a isto obrigados, tanto mais, quanto nenhum delles, embora Parahibanos, he natural deste lugar, e apenas um, o Dr. José Paulino, reside hoje entre nós.

Esta cidade conta já cerca de duzentas casas em alinhamento, havendo entre ellas algumas bem construidas, e he tal o gosto que se vai desenvolvendo pela construcção de predios urbanos, principalmente depois de sua exaltação á essa cathegoria, de que hoje goza, que muitas estão em andamento, e preparam-se materiaes para outras ; de sorte que em breve nada terá que invejar a nenhuma das outras cidades mais antigas de extramuros. Possue um templo antigo, que serve de matriz, dedicado a Senhora dos Remedios, um outro em começo, que ha muito se acha paralisado, em razão de ficar quasi extincto com a secca de 1845 o patrimonio da mesma Senhora, cujas rendas eram applicadas á essa obra, que seria um dos templos mais magnificos da provincia, se fosse concluido com as mesmas proporções do seu começo ; mas hoje temos quasi perdido as esperanças de o ver acabado, á menos que não tenhamos uma subscripção dos cofres publicos, o que seria muito para desejar ; e finalmente prepara-se o material para uma capella dedicada ao Sr. Bom Jesus, a custa de seu mingoado patrimonio, e das esmolas dos fieis. Ha tambem uma casa de mercado publico, que he hoje propriedade da camara, se me não engano, e projecta-se fazer uma outra casa com maiores proporções para o mesmo fim. A municipalidade tambem possue uma casa propria para suas sessões, e serve igualmente para os trabalhos do jury.

Quanto ao nosso estado moral, não deixa de ser elle por certo alguma cousa lisonjeiro. Temos no interior da cidade uma aula publica de grammatica latina e duas de primeiras lettras, uma do sexo masculino, e outra do femenino, e todas bem frequentadas. Fóra da cidade existe na povoação de Cajazeira, tambem uma aula de primeiras lettras novamente creada pelo governo, e um collegio particular de instrucção secundaria sob a direcção e regimen do padre mestre Ignacio de Souza Rolim, homem de talento superior, conhecimentos vastos, e raras virtudes christãas, cujo merito só por si attrahe grande numero de discipulos ao seu estabelecimento. Feliz o lugar, que possue um homem de qualidades tão distinctas !

O nosso commercio vai prosperando sensivelmente, e he de esperar, que se eleve a um ponto assaz consideravel, graças ao augmento da nossa população, a paz e segurança individual e de propriedade de que gozamos, ao caracter activo e industrioso dos habitantes, e a nossa vantajosa situação topographica que nos attrahe o commercio tanto das praças, como do centro.

Aqui esteve este anno até o mez de agosto em commissão do governo o naturalista francez Mr. Brunet, para o fim de explorar as causas das seccas, e fazer suas observações scientificas relativamente á producção dos tres reinos da natureza. Não sei ainda ao certo do resultado das observações do mesmo naturalista, porque elle ainda não publicou o relatorio á que se comprometteu, mas me dizem ter elle asseverado que o nosso solo he fertilissimo no tocante aos reinos vegetal e animal, sendo porem escasso em outros mineraes alem do ferro que se encontra em qualquer parte ; e tanto se affeiçoou Mr. Brunet á esta terra, que resolveu-se, apezar de sua vida errante, á ligar-se pelos laços do hymineu com uma das nossas patricias, e tendo de retirar-se para a capital deixou procuração para cá celebrar-se o acto do casamento, promettendo voltar até dezembro proximo vindouro para unir-se á sua chara metade. Estes casamentos por procuração não estão muito em moda por cá, pelo que tem causado alguma expectação essa formula, de que se servio Mr. Brunet, e até me informa o meu amigo Abrantes, que alguem tem aventurado juizos temerarios, que espero sejam desmentidos pelo mesmo Mr. Brunet.

Temos tido por aqui uma enchente de magicos, ou pelotiqueiros nestes ultimos dias ; um delles inculca-se doutor em medecina. Dar-se-ha o caso de achar-se a classe dos senhores esculapios em taes apuros, que alguns já tenham necessidade de recorrer ás peloticas para viverem, ou será esse de que fallo, algum charlatão que nos quer illudir ? Inclino-me á esta ultima opinião.

Seguiram para o Piancó nosso juiz de direito interino, e o promotor, para installarem alli o tribunal do jury. Dizem que por lá prepara-se um jubileu para alguns *innocentes* que se acham processados por crimes que eu não commetti : o que for, soará, e de outra vez levarei ao seu conhecimento.

Ainda tinha muito que dizer-lhe, mas esta para a primeira já vai de certo bem estirada, e eu não desejo abusar de sua bondade ; por tanto fico aqui, reservando o mais para outra.

Estava em declarar-lhe o meu nome, porque não gosto de capas, mas reflecti que, patenteando-me, alem de infringir os estylos adoptados por todos os seus correspondentes, seria isso um excesso de franqueza inteiramente inutil para o meu fim, porque um nome obscuro e desconhecido como o meu, nada influe no animo de seus amaveis leitores ; entretanto que por cá pode alguem amofinar-se com as minhas innocentes missivas, e não quero ver-me depois em calças pardas ; portanto, evitando o meu nome proprio, buscarei o gentilico.

Saude etc. lhe deseja o seu constante leitor, e fiel criado *O sertanejo.*

Parahiba.

Mamanguape 10 de novembro.

Temos escripto até hoje sem despejar uma só molecula daquella severidade de consciencia de que fazemos timbre ; com uma cordura calculada, contendo e sopitando as nossas paixões, afim de não precipitar-nos, de olhos vendados, na direcção que ellas nos impellirem, vendo os objectos pelo prisma dos máos instinctos ; tomando por norte e modulando os nossos actos pelos mais austeros principios da verdade e publicas conveniencias, nem por isso o nosso horisonte tem deixado de ser obumbrado, nem por isso momentos climatericos deixaram de vir repassar o nosso espirito da mais intensa dor. Situação penosa e cheia de espinhos he a de quem, ousado, meneia uma penna pura, honesta e levado pelo empenho louvavel de prestar algum beneficio ; principalmente quando a fatuidade não acredita, que do profundo retiro podem scintilar chispas, que allumiem a humanidade no tenebroso caminhar da vida ; quando certos paladinos tem a louca vaidade de entenderem que são o phenix, o *nec plus ultra*, que quaes outros—*nole me tangere*—não podem ser sequer lobrigados em seus actos publicos, sem incorrer-se nas penas de *sacrilegio*, arrogando-se phillauciosamente o dom da ubiquidade, e da infallibidade ; que todos que não são elles são burguezes, são rebotalhos da sociedade ; que nelles residem a aristocracia das lettras e da virtude na sua maior depuração : só uma acrisolada dedicação, uma hecatombe de patriotismo serão capazes de fazer conservar a menor equanimidade neste perigrinar ingrato, onde mais de um habil Palinuro tem visto sossobrar o seu fragil lenho.

Reconhecemos a gravidade que nos circunda no nosso posto de honra, todavia embaraços de semelhantes jaezes não serão capazes de nos fazer arripiar desta norma de conducta, que nos havemos gizado, demovendo-nos do nosso proposito ; e quaes quer que sejam as nuvens de que se condensem, e ameacem iracundas lançar-nos nos vortices da dissidencia, ellas, mercê de Deos, não nos farão libar o copo de *ciguê*, que tão deshumanamente propinaram outr'ora ao celebre *Socrates*, visto que no seguinte luminoso pensamento de *Mirabeau* encontramos a verdadeira ancora da salvação, o antidoto maravilhoso contra estes recontros da estulticia :—tome-se a verdade e a razão por bussola, e a moderação por leme, sopre qualquer vento, que chegar-se-ha feliz ao fim almejado.

Não nos acoimamos por ter concorrido para que a imprensa transvie-se da sua nobre e generosa missão, nunca mareamos um caracter de boa reputação, nunca desrespeitamos a santa propriedade da honra e a dignidade publica, nunca fizemos da arena da discussão um campo de ciladas, emfim o fel venenoso da vilania nunca correu pelo bico da nossa penna, e mesmo assim não ficamos illesos dos embates da maledicencia, que com todo seu cortejo, procurou, não embalde, ferir-nos certeira com suas setas negregadas. Apraz-nos submetter ao juizo prudencial e enexhoravel do bom senso publico, e com evangelica resignação olvidamos o galreiar da estordia.

Constituimo-nos um dos seus mais humildes correspondentes, tomando sobre os nossos hombros uma tarefa superior sem duvida a nossa possibilidade, por um destes accidentes apparentes, que como diz *Lamartine*, sabendo coincidir com as circumstancias, dicidem de todas as cousas humanas.

Em virtude de nomeações para lugares policiaes deste municipio, acreditando que ligeiras observações feitas *intente cordiale* deveriam ser aceitas com reconhecimento, acreditando que não houvesse quem quizesse tomar como apanagio as prerogativas divinas, e que ninguem mais do que o funccionario publico, por amor mesmo do seu credito e dos seus interesses, deve ouvir docil e attento ás reclamações dos cidadãos, resolvemo-nos de muito boa fé, não a reprochar, mas ponderar sem refolho e com toda urbanidade, em ordem a convencer ao então chefe de policia Dr. Silverio Fernandes de Araujo Jorge, que taes nomeações foram impoliticas, foram ingruentes, senão prejudiciaes; servindo dest'arte de interpretes e orgãos da opinião publica que havia lançado sobre ellas o estygma da condemnação ; nossas reflexões incitaram e offenderam as *delicadas* fibras da susceptibilidade, nossas expressões mal acolhidas, nossas intenções deturpadas, foi-nos forçoso recorrer de novo á imprensa para explicar-nos e definir a nossa posição. e assim nos exprimimos—« Infelizmente não conhecemos pessoalmente o Sr. Dr. Silverio, mas somos informados da sua illustração, do seu caracter, e dos seus bons desejos, e assim nenhum juizo desfavoravel podemos delle fazer, uma vez que por ora motivo algum temos para isto etc. etc...»

Fallando desta sorte não inculpamos inteiramente ao Sr. Dr. Silverio, novel na administração da policia, por mais vôos de aguia que tenha, não lhe he possivel ter pleno conhecimento das pessoas e das necessidades da provincia ; neste estado, pois, cumpre-lhe ser em demazia cauteloso, porque do contrario encontrará grandes tropeços e claudicará insensivelmente etc. etc......

Costumados a sempre escrever com toda independencia e liberdade, não sabemos thuribular o poder, nem tão pouco aggredi-lo injustamente, desrespeitando as conveniencias publicas ; temos porém a coragem precisa para ennunciar a verdade em toda sua nudez, e affrontar os actos arbitrarios, porque felizmente a nossa posição, o nosso caracter nos garante esta linha de conducta :— « á despeito entretanto, deste nosso procedimento escoimado de todo rescaldo de sinistras intenções, filtrado pelo cadinho da discrição, a imprensa opposicionista procurou molestar-nos de uma maneira digna della, e a pessoa a quem nos dirigiamos perdeu o direito ás nossas attenções : não provocamos, mas não somos faceis em ceder quando nos achamos sobe a egide do direito e acobertados com a valente arma da razão, estavamos já no *statu quo ante bellum*, quando a electrica sortida do Sr. Dr. Silverio para a corte veio sobr'estar o nosso intento até que elle regressasse, respeitando assim a sua ausencia ; approuve porém ao governo imperial remover ao Sr. chefe de policia desta provincia para a do Piauhy, e por este unico facto ficamos quites com elle, e não balbuciaremos a seu respeito uma só palavra mais, desejando que seja feliz em seu novo lugar. Em religiosa observancia aos nossos compromissos, que como deveres de honra não sabemos obliterar, historiamos o facto que vimos de narrar, damos a razão da nossa ascensão ao dominio da imprensa, e a circumstancia que nos collocou no numero dos illustrados e distinctos correspondentes do *Diario*.

Tanta importancia, tanta consideração legamos as subdivisões das nossas comarcas, que ainda uma vez volvemos as nossas vistas para essa necessidade indeclinavel, cuja satisfação não pode ser procrastinada sem irreparavel gravame do bem publico.

Fomos nós quem primeiramente fizemos echoar pela imprensa o sentimento que domina geralmente na provincia relativamente as circumscripções das comarcas; fomos nós quem demonstramos a luz da evidencia, que a actual divisão era um verdadeiro anachronismo no seculo dezenove, e que sem perda de tempo os poderes do estado deviam influenciar e convergir para que semelhante estado de cousas, que opprimia desapiedadamente uma provincia pertencente a uma nação que quer arrogar os foros de civilisada, desapparecesse; invocamos os principios do direito publico, recorremos a theoria applicada, e chegamos a conclusão a mais logica a mais bem deduzida, que o *statu quo* era condemnado pelos axiomas da sciencia, era uma violencia insudita mesmo um impossivel. O Exm. Sr. Dr. Bandeira homem illustrado e pratico, em seu relatorio á assembléa provincial, deplorando o estado da justiça publica, disse e provou que era materialmente impossivel aos juizes desempenharem as suas obrigações e que assim uma nova circumcripção de comarcas que comprehendesse ambitos mais era de mister. A conspicua assemblea provincial, uzando da attribuição que lhe he conferida, ciosa da inteira exacção dos seus deveres, fiel interpetre dos seus honrados comittentes, logo no começo dos seus trabalhos tratou de dotar a provincia com uma divisão mais equitativa e consentanea com os publicos interesses; e tal era o afan que a dominava, tal era a sua mais profunda convicção, que havendo o governo negado a sancção á idéa que vingou ella a fez passar por dous terços, afim de ser promulgada como lei. He sem duvida este o padrão de gloria que immortalisara a sessão legislativa da assemblea de 1854, cujo elogio ficará registrado em dourados caracteres nos fastos da nossa historia contemporanea.

Somos insuspeitos: todos viram que fomos panegyrista da idéa do governo, relativamente as circumscripções, pugnamos por ella; mas está idea era secundaria em frente da idéa capital e grandiosa— subdivisão das comarcas,—a que não podia ser sacrificada por attenções reprehensiveis; todos virão que por fim nos congratulamos com a assemblea pela nova divisão decretada, porque não podiamos abafar os sentimentos de gratidão, por um acto, em sua essencia, meritorio e louvavel de tão destincta corporação: nem tudo, dissemos, pode-se obter de chófre; a emperfeição he partilha da humanidade; por assim dizer, se pulirá e operar-se-ha todo melhoramento que for compativel e aconselhando pela experiencia, no designio de fazer semelhante acto attingir ao maior grau de perfeição, e realizar em sua amplitude o pensamento luminoso , e patriotico que o dictou.

Melhor divisão, he verdade, podia ser resolvida, más no estado em que acham-se os animos dos deputados cujas convicções incoucussas, ou passava a idea que predominou ou nada passava ; n'esta alternativa, quem como *Colombel*, considerar a justiça a primeira necessidade dos povos, quem considerar primeira virtude dos governos, a condição da sua existencia, na ausencia da qual quebrar-se-hiam todos os elos que ligam a cadeia dos deveres entre os governados; quem reconhecer a impassibilidade da recta e cabal administração da justiça ante a descomunal e monstruosa divisão actual, quem emfim reconhecer tudo isto, não pode deixar de decidir-se pelo primeiro alvitre: assim o pensamos.

Tem decorrido, entretanto, cinco mezes, e semelhante lei acha-se apenas consignada no repertorio das collecções provinciaes não havendo sido ordenada a sua execução: —atarefado o Exm. Sr. ministro da justiça com os momentosos trabalhos do parlamento, talvez não lhe fosse possivel attender a esta necessidade palpitante da provincia da Parahyba: hoje porem que acha-se elle mais desvencilhado, hoje que suas vistas beneficas podem-se estender em nosso real proveito, mui respeitosamente vamos reclamar a sua attenção para nossa provincia, tão carecedora de melhoramentos.

Nada podemos noticiar-lhe sobre a festividade dos nossos padroeiros San-Pedro e San-Paulo, por que infelizmente motivos imprevistos tolheram-nos de transpor o limiar da basilica augusta n'aquelles dias de fervorosa devoção; além de que, a ser verdadeira a apreciação dos entendidos, teriamos por certo de passar a esponja do esquecimento sobre pompas e sumptuosidades, o que pouco importaria, se os fieis achassem-se compenetrados d'estes principios salutares, d'estas verdades eternas burilladas nas paginas sagradas do codigo divino; porque, como disse um antigo sabio; — o sacrificio mais agradavel a Deos não he o do ouro profusamente gasto em festas ruidosas, em pompas sem unção e sem aquella singeleza propria do christianismo; o que a Deos mais apraz he que comprehendam-se e executem-se os preceitos d'esta religião, cujo espirito se reduz a dizer aos homens : —*sêde todos irmãos*.

No dia 8 do corrente mez aqui chegou o mui digno engenheiro d'esta provincia o capitão Affonso d'Almeida e Albuquerque, acompanhado de diversos operarios para dar começo ao fazimento da nossa cadeia, que está sob sua immediata administração : a boa localidade escolhida, o elegante delineamento da planta, a habilidade e diligencia d'aquelle engenheiro, nos promette em breve um bello edificio, que satisfaça inteiramente as exigencias do serviço publico. —A solicitude do Exm. Sr. presidente no empenho de realisar aquella obra, logo no começo da sua administração, prova da maneira a mais eloquente a sua justa appreciação das necessidades da provincia, e o seu zelo pelo bem publico: — cumpre-nos, pois, render a S. Exc. os nossos agradecimentos, esperando que este municipio continue a prender as suas vistas. Sendo o terreno em que está edificada a villa propriedade do coronel Francisco Antonio, e não havendo-se precedido a competente desapropriação d'aquelle que deve comprehender o ambito da cadeia e as precisas adjacencias, consta que aquelle proprietario reclamará ao governo contra semelhante procedimento : tão liquido he este negocio, que facil he ver o seu desenlace.

Deve-se recordar Vmc. que nos achamos compromettidos para emittir o nosso juizo sobre uma questão de direito, verdadeira expilação : pois bem, duas correspondencias encaminhamos no mesmo sentido, firmadas em doze e trinta de setembro, nas quaes desobrigavamo-nos d'aquelle compromisso, expondo franca e sinceramente a nossa opinião ; infelizmente não foram ellas incertas,ou por que fossem transviadas do correio, ou por que chegassem tarde; como quer que for, precisamos que Vmc. nos diga se chegaram nos seus escriptorios, visto que do contrario tomaremos de novo o trabalho de coordenar as nossas idéas á respeito, porque não temos registros do que escrevemos, e breve remetter-lhe-hemos nova via.— *Jacta est alea*.

Por já ir esta longa, e não querer andar pelas ramas, deixamos de dizer-lhe alguma cousa sobre uma celebre appellação do inventario do morgado—San Salvador do mundo—d'esta provincia : opportunamente d'ella nos occuparemos. A estação tem sido creadora, mas insalúbre. As safras dos engenhos, contra toda espectativa, tem-se reduzido á metade. O commercio tem recebido um vigor extraordinario com o successivo desfilamento das cafilas dos brejos, que conduzem todas as especies de generos:—o assucar bruto pela sua depreciação desappareceu do mercado, e todos tratam de purga-lo : a aguardente vende-se a 800 réis a canada : — O milho e a farinha conservam os preços, esta de 5$000 e aquelle 4$180 por alqueire : — couros verdes vendem-se a 3$840, os salgados a 4$580, e o algodão em lãa a 5$000:—os generos alimenticios estrangeiros permanecem no mais subido preço : — eis o estado do nosso mercado.

Temos a mais subida honra de reiterar a Vmc. os votos da nossa sincera amisade, e os tributos da nossa vassalagem. *O Ordeiro.*

PERNAMBUCO.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE

Sessao' extraordinaria de 31 de outubro.

Presidencia do Sr. Barão de Capibaribe.

Presentes os Srs. Vianna, Dr. Sá Pereira, Mamede, Rego, Oliveira, Barata e Gameiro, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, approvando provisoriamente a postura addicional, que esta camara lhe enviou em officio de 20 do corrente, e remettendo uma copia da mesma.—Inteirada, que se publicasse a postura, e se remettesse copias della aos fiscaes para a fazerem cumprir.

Outro, do mesmo, devolvendo com a nota de—conforme— firmada pelo director das obras publicas, a copia da planta do bairro do Recife e do porto desta cidade.—Inteirada, e que se remettesse ao engenheiro cordeador.

Outro do mesmo, dizendo que, á vista da informação desta camara de 24 do corrente concedêra a licença pedida por Marcolino Gonçalves da Silva, para fazer um cano de esgoto, que conduza as aguas pluviaes e do uso domestico de sua casa de sobrado na rua da Penha para o aqueducto do pateo de igual nome, sendo essa obra feita sob a immediata inspecção da repartição das obras publicas.—Inteirada.

ILEGÍVEL

Outro do mesmo. transmittindo para que a camara o tomasse em consideração, officio por copia que lhe dirigio a commissão de hygiene publica em 26 do corrente, propondo algumas medidas á bem da salubridade publica.— Resolveu-se que se officiasse á commissão para formular um plano geral de edificação no sentido em que pretende, de modo que as casas de habitação sejam sufficientemente ventiladas e salubres, afim de que á vista delle possa a camara tratar desta materia.

Outro do mesmo, remettendo por copia o parecer da commissão de hygiene publica acerca das cavallariças que se conservam dentro da cidade, afim de que esta camara com a maior brevidade, tome-o em consideração, propondo as posturas necessarias, afim de serem removidos de prompto esses focos d'infecção, visto não ter ainda indicado a camara medida alguma acerca das mesmas cavallariças—: dizia mais S. Ex. que, quanto ao que ponderou a camara em officio de 23 do corrente, sob n. 101, remettêra á commissão de hygiene para toma-lo em consideração o que acabava ella de fazer, cumprindo que quanto antes mandasse remover o matadouro publico para o lugar da Cabanga, que elle governo autorisava desde já a despeza necessaria com as obras indispensaveis, e que havia dado ordem ao director das obras publicas para auxiliar esse trabalho, podendo esta camara contar com os soccorros necessarios de que necessitar.—Resolveu-se que se respondesse a S. Ex. expondo tudo quanto tem a camara feito a respeito, e pedindo-lhe providenciasse para que a commissão de hygiene publica formulasse as condições hygienicas, segundo as quaes entende que deve ser feita a obra do matadouro provisorio, para a vista dellas se poder orçar a despeza, e se pedir a importancia precisa.

Outro do mesmo, recommendando que com a maior brevidade mandasse a camara remover das margens dos rios, do littoral e do interior da cidade, todos os monturos, lixos e immundicia que forem encontrados, afim de haver o necessario asseio e evitar que se desenvolvam quaesquer miasmas que offendam a salubridade publica.— Que se respondesse á S. Ex. que logo que se recebeu o seu officio de 17 se mandou proceder a referida remoção.

Outro do Dr. chefe de policia, para a camara expedir ordem ao administrador do cemiterio, e procurador, no sentido de serem observadas pela commissão de hygiene publica, para se não inhumarem cadaveres senão 24 horas depois do fallecimento da pessoa, sendo este verificado e attestado por facultativo.—Que neste sentido se expedissem as ordens convenientes, e se accusasse a recepção.

Outro do presidente da commissão de hygiene publica, requisitando os fundamentos da excepção apresentada por José da Rocha Paranhos, no processo que a camara sustenta contra elle em juizo, visto que o solicitador em sua informação não declarou quaes são elles.—Mandou-se responder que correndo a questão pelos tribunaes competentes, só depois da decisão final poderia a camara satisfazer a este pedido.

Outro do subdelegado da freguezia do Recife, remettendo uma relação dos individuos a quem multára, no varejo a que procedêra por ordem superior nos respectivos estabelecimentos no dia 13 do corrente, importando as multas em 82$.— Que se remettesse a relação ao procurador para promover a cobrança das multas, e se respondesse.

Outro do advogado, informando ácerca da reclamação de Manoel José Teixeira Bastos, que a camara procedêra em regra, em virtude da mesma legislação citada pelo reclamante, em ter chamado o juizo de paz do 3.º anno da freguezia de S. José para servir no impedimento do segundo.— Inteirada, e que se respondesse á S. Ex. no sentido da informação.

Outro do procurador, respondendo ácerca da petição de Francisco José dos Santos, arrematante das afferições, que com effeito os padrões de pesos e medidas estão gastos pelo grande uso que tem tido.—Mandou-se recommendar ao procurador que com urgencia, fornecesse novos padrões.

Outro do engenheiro cordeador, tratando das vallas que se abriram na estrada do Zonguê— A' quem fez a requisição.

Outro do solicitador, dizendo que para se poder continuar com o processo que por parte desta camara foi instaurado contra Bernardo Antonio de Miranda, como infractor do art. 1.º tit. 8 das posturas, se fazia preciso que com brevidade o fiscal de S. Antonio declarasse se o mesmo Miranda foi avisado do resultado da vistoria a que se procedeu na sua casa de sobrado da rua do Rangel.— Que satisfizesse.

Outro do fiscal de S. José, remettendo o mappa do gado morto para consumo de 23 a 29 do corrente (630 rezes)—Que se archivasse.

Entrando em discussão os papeis de Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça, relativamente ao terreno de marinha em Fora de Portas, resolveu a camara que se informasse a S. Ex., no sentido do parecer de commissão, e informação do engenheiro cordeador.—A requerimento do Sr. Mamede. resolveu-se que se chamasse a um supplente em lugar do juiz de paz do segundo districto do bairro do Recife, Antonio Simplicio de Barros, que falleceu.

Ficou addiado um parecer da commissão de edificação relativo ao officio do engenheiro cordeador sobre a obra de Guilherme da Silva Guimarães, na rua do Crespo, resolvendo-se a requerimento Sr. Sá Pereira, que o mesmo engenheiro examinasse quantos palmos se acha sobre o nivel do preamar maximo o nivelamento das soleiras do sobrado do fallecido Cunha Guimarães, ao sul da rua do Collegio.

Despacharam-se as petições de Antonio Ferreira de Oliveira, da Administração da Companhin de Beberibe, de Abilio José Tavares, de D. Candida Agostinho de Barros, de Elias Baptista da Silva, de Francisco Gomes de Oliveira, de Francisco Simões da Silva, de Francisco José dos Santos, de Filippe Antonio da Silva, de José Joaquim da Silva Gomes, de Joaquim José da Silveira, de José da Costa Rabello, de Manoel Gonçalves da Silva, de Manoel Francisco Durães, de Severiua Francisca da Costa, e levantou-se a sessão.

E eu Manoel Ferreira Accioli, official-maior da secretaria, a escrevi no impedimento do secretario —*Barão de Capibaribe* presidente. — *Vianna.* — *Gameiro.* — *Mamede.* — *Oliveira.* —*Dr. Cosme.*— *Rego.*

— 3 —

Presidencia, do Sr. Barão de Capibaribe.

Presentes os Srs. Vianna, Dr. Sá Pereira, Rego, Mamede, Oliveira e Gameiro, abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta d'antecedente: foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, concedendo autorisação para a camara tratar da desapropriação do terreno pertencente a João Carneiro Machado Rios, na rua da Concordia, que se acha destinado a construção de uma praça publica, e de um palacete para as sessões desta camara—Inteirada, e mandou expedir ordem ao procurador para tratar da desapropriação amigavelmente.

Outro do subdelegado desta freguezia, remettendo a relação das pessoas multadas por infracções as posturas, nos dias 16 e 27 do mez findo, importando as multas em 194$000, e pedindo mandasse a camara pagar aos Drs. José Cordeiro Menezes Gitahy, e Ignacio Firmo Xavier o trabalho de se prestarem ao exames—Que se accusasse a recepção ao procurador para arrecadar as multas, ordenando-lhe que pagasse aos ditos medicos o que he de costume.

Outro do engenheiro cordeador, dizendo, em cumprimento da portaria que lhe foi expedida em 31 do mez findo, que as soleiras do sobrado, que fica na extremidade do sul da rua do Collegio, e que pertenceu ao fallecido Antonio da Cunha Soares Guimarães, se achão unicamente 8 palmos sobre o nivel da preamar das grandes marés do Syzigio, segundo o nivelamento a que para este fim procederão —Posto em discussão com o parecer da commissão lido na sessão anterior sobre o mesmo objecto, foi o parecer approvado ; e no sentido delle mandou-se responder ao engenheiro cordeador. Entram em discussão os artigos de posturas apresentados pelo vereador Sá Pereira em sessão de 24 do mez passado, e são approvados com as emendas offerecidas aos artigos 28, 30 e 32—Resolveu-se que se officiasse ao Exm. presidente da provincia, ponderando-lhe a necessidade de se construir caes na rua do Sol, desde a ponte da Boa-vista até o theatro de S. Isabel, afim de evitar os despejos que ahi se fazem, para que S. Exc. ordenasse semelhante construcção

Despacharam-se as petições do bacharel Abilio José Tavares da Silva, do bacharel Francisco d'Assis de Oliveira Maciel, de José Joaquim da Silva Gomes, de José Rebeiro, de José Saporiti, de João Carneiro Machado Rios, de Manoel José Mauricio de Sena, de Thomaz da Gama Lobo, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, official maior da secretaria a escrevi no impedimento do secretario—*Barão de Capibaribe.* presidente *Gameiro—Vianna Oliveira—Sá Pereira—Mamede—Barata de Almeida.*

COMMUNICADO.

CARTA VIII DO AMIGO JULIO AO AMIGO JULIANO.

SUMMARIO.—*Partida de Lisboa.—O vapor Euxine.—A bahia e cidade de Vigo.—Chegada a Southampton.—Apparencia das ruas.—A policia ingleza.—Viagem no caminho de ferro.—Aspecto do paiz.—Chegada a Londres.—Primeiras impressões.—Um jantar inglez.—As ruas de Londres e modo de andar nellas.—Please, Sir.—O domingo em Londres.*

Londres 23 d'outubro de 1854.

Amigo Juliano.—Escrevo -te de Londres, a Babylonia dos tempos modernos, onde cheguei ha poucos dias. e da qual ainda não pude formar uma idéa exacta, pois estou debaixo da influencia das primeiras impressões.

Tencionava, antes de sahir de Lisboa, escrever-te uma carta sobre os theatros daquella cidade, seus actores e dramas ultimamente representados, mas os preparativos da minha viagem não me deixaram tempo para isso, e por tanto occupar-me-hei com esse assumpto, se no meu regresso ao Brasil, me demorar em Portugal.

No dia 9 do corrente ás 9 e meia horas da manhãa, sahi de Lisboa, a bordo do vapor inglez « *Euxine* » da « companhia de navegação peninsular e oriental. » — Este vapor, de grande tonelagem e mui rapida marcha, esteve muito tempo empregado na carreira de Constantinopla, e esta foi a primeira viagem que fez entre Southampton e Gibraltar—portanto he provavel que os bellos camarotes em que nos alojaram, já tivessem sido occupados por algum *Pachá* de *duas* ou *tres caudas* e formosas filhas do Propheta.

No dia 10, ás 2 horas da manhãa, o *Euxine* passou pela barra do Porto, onde o commandante não quiz demorar-se por estar o mar tempestuoso. A's 8 horas avistamos a villa de Vianna, e continuando a navegar ao longo de uma costa montanhosa e bastante arida, passamos defronte da foz do rio Minho, que divide a Hespanha de Portugal ; ás 9 e meia horas estavamos ancorados na bahia de Vigo.—A *quarentena*, esse duende que me tinha perseguido na Madeira e em Lisboa, por causa de existir *febre amarella* na Bahia (onde nunca estive), tambem agora me incommodou por haver *cholera-morbus* em Gibraltar (onde nunca fui). O *Euxine* foi posto em quarentena e por essa razão não pudemos desembarcar em Vigo, pequena cidade de 5,000 habitantes, edificada no declive de uma collina, no topo da qual se divisa um castello. A cidade vista do lado do mar tem um aspecto pittoresco.—A bahia vasta e mui bella, celebre na historia por se ter dado nas suas aguas em 1702 um combate entre as esquadras anglo-hollandeza e hespanhola, em que esta ultima foi mettida a pique.—Varios navios estavam ancorados no porto, e a unica cousa, que nos fez lembrar que nos achavamos na Hespanha, foi vermos dansar um *bolero* a bordo de um pequeno hiate e ouvirmos o tom da classica *pandeireta.*—Depois de ter desembarcado alguns Gallegos, que regressavam á mãi patria, e embarcado ovos frescos e outras mercadorias, o *Euxine* levantou ferro ao meio dia, e seguimos viagem para Inglaterra.

No dia 11 entramos na Bahia de Gasconha, que estava menos tempestuosa do que costuma estar nesta estação, e tendo avistado as costas de França no dia 12, na madrugada de 13 do corrente o *Euxine* entrou no canal que conduz a Southampton.—Havia luar, e os poucos passageiros que tiveram o heroismo de se exporem ao fortissimo frio que fazia no convez, puderam ver distinctamente as costas da ilha de Wight, que nos ficou á direita. Continuando a subir o *Solent* e voltando um pouco para o oeste, entramos no *Southampton Water*, e á medida que a aurora foi apparecendo, descobrimos as bellas paizagens que ornam as duas margens, que com os seus parques e lindas casas de campo rodeadas de verdura, causaram uma impressão agradavel áquelles que pela primeira vez viam o territorio britannico. Ao nascer do sol o *Euxine* estava ancorado nas Docas da companhia peninsular e oriental, e então o nevoeiro que nos cercava foi-se dissipando, e o frio, que até alli nos tinha agitado os membros diminuio pouco a pouco. A's 9 horas da manhãa saltamos em terra, sem que ninguem nos perguntasse por passaporte, e como o primeiro comboy do caminho de ferro só partia para Londres as 11 e meia horas, tivemos tempo de dar um passeio pela cidade, e tudo quanto vimos nos impressionou favoravelmente.

O que logo notamos em Southampton foi uma grande concurrencia nas ruas—era um continuo ir e vir de homens e mulheres de todas as classes e todos andando apressadamente. Ao pé da alfandega a actividade era maior, e as mercadorias dos numerosos navios que occupavam as Docas, eram passadas por meio de pranchas, para carros cobertos, puxados por possantes cavallos, que faziam lembrar o de Troia.—As casas em geral são pequenas, mas edificadas com gosto, e nellas nota-se uma grande differença entre a construcção usada em Inglaterra, e a que se emprega geralmente no Brasil e em Portugal.—Em lugar de um alinhamento monotono de janellas e portas, as fachadas em Southampton differem muito umas das outras; apresentando umas bellas columnatas e outros ornatos ; o pavimento terreo contém bellas lojas, com toda a diversidade de frentes.—Varias ruas terminam em parques cheios de verdura, e como o sol estava brilhante, tudo tinha um aspecto alegre e agradavel.

Quando estavamos na estação do caminho de ferro, tivemos occasião de apreciar os effeitos da policia ingleza. O homem que tinha conduzido a nossa bagagem, exigia uma paga exorbitante, o que sendo percebido por um *Policeman* (guarda de policia) que alli passeava gravemente de chapéo redondo e casaca preta com botões de metal, immediatamente nos avisou, e com dous fortes empurrões poz o pobre diabo no meio da rua — ao depois continuou a passear tão fleugmaticamente como dantes.

Por fim entramos em uma das carruagens do comboy, que partia para Londres, e as 11 e meia horas da manhãa a locomotiva deu um silvo agudo e em breve partio rapidamente.—Atravessamos os condados de Hampshire, Surrey e Middlesex, demorando-nos sómente alguns minutos em Winchester, Whitchurch, Basingstone, Kingston e outras estações de menos importancia.—De um e outro lado da estrada de ferro, viam-se risonhos prados, bosques de bellas arvores, e lindas casas de campo rodeadas de canaes —em fim, não havia um palmo de terreno, que não estivesse bem aproveitado. De todas as cidades, por onde passamos, Winchester me pareceu a mais importante, e todas as suas casas construidas com elegancia. mas extremamente pequenas, o que, segundo me affirmaram, em parte era effeito da extraordinaria velocidade com que caminhavamos.

Durante o trajecto o céo conservou-se limpo e o sol descoberto, mas depois de passarmos Kingstown, vi um denso nevoeiro diante de nós—pareceu-me uma nuvem carregada de chuva e perguntei se aquillo annunciava mudança de tempo.—Aquella nuvem, me responderam he a atmosphera de Londres, de que estamos perto. » Pouco depois, o comboy entrou nos suburbios da cidade e atravessando o bairro de Kennington, as 2 e meia horas parou na estação em *Waterloo-bridge*.

A impressão que me causou Londres naquelle dia não foi muito agradavel, pois comparando este céo com o de Southampton e dos condados, que tinhamos atravessado, senti opprimir-se-me o coração debaixo desta atmosphera carregada, por entre a qual mal penetravam os raios do sol, que aqui as vezes tem menos brilho do que a lua dos nossos climas tropicaes. Quando atravessamos a ponte de Waterloo, o nevoeiro era tão intenso que mal podemos distinguir os edificios que ornam as margens do Tamisa. Alem disso todos as casas e edificios publicos tem uma cor negra, pois o fumo do carvão de pedra dá aos mais bellos edificios a apparencia de *carcoeiras*, e apenas nas casas edificadas ha pouco se nota uma côr differente.

Neste dia jantamos na mesa redonda do Tavistoch-Hotel, e então pude formar uma idéa do que he um jantar inglez. Além de nós, achavam-se á mesa dez ou doze inglezes, e parece-me que todos elles juntos não pronunciaram uma duzia de palavras. Conservaram-se de tal modo callados e serios, que me fizeram lembrar os membros do tribunal da inquisição reunidos em conselho. Acabado o jantar, alguns foram ler os jornaes, e os outros deixaram-se ficar sentados, contemplando ora o tecto do salão, ora as garrafas que estavam sobre a mesa, até que a somnolencia causada pelo conteudo das taes garrafas, os fez entoar um harmonioso coro de roncos e assobios.

Nessa noite, eu e um dos meus companheiros de viagem, que tambem via Londres pela primeira vez, demos um passeio nas ruas da cidade e andando ao acaso e sem guia, percorremos uma immensidade de ruas e achamo-nos na ponte de Londres (London-Bridge). Em uma estensão de mais de tres milhas, por toda parte vimos um alinhamento continuo de lojas, ornadas com o maior gosto e resplandecentes de luz. O espaço está de tal modo approveitado, que não se vê um unico palmo de parede no pavimento terreo das casas, pois as lojas apenas são separadas por um delgado; tabique e portanto de ambos os lados da rua ha uma linha não interrompida de portas e mostradores, onde por detraz de vidros giganteseos vê-se toda a qualidade de objectos. Aqui era a taboleta de um ourives, brilhando com ouro e pedrarias, alli uma loja de fazendas, contendo vestuarios de toda a sorte, mais adiante um cabelleireiro, com toda a qualidade de objectos de toucador, depois uma modista, ostentando com que satisfazer os desejos da mais caprichosa *coquette* ; emfim, via-se tudo quanto a industria produz, e de tudo em grande quantidade. A minha imaginação perdia-se em um infinito de cifras, procurando calcular o valor dos objectos, que vi naquella noite. Era incrivel, fabuloso e com tudo real !

A concurrencia nas ruas era extraordinaria, não só de omnibus e carruagens como de pessoas a pé. Achava-me confundido no meio desse turbilhão de individuos, que, como ja tinha notado em Southampton, todos andavam apressadamente e quasi a correr. Em quanto estive sentado em London-Bridge pude apreciar bem esta particularidade das ruas de Londres, pois diante de mim via um continuo formigueiro de homens e mulheres dando aos braços e andando com tal força de locomotiva, que, em estylo maritimo, deviam *fazer dez ou doze milhas por hora!* Parecia que todos iam salvar o *pai da força*, ou para algum negocio tão importante como este, e como visse um homem, que contra a regra geral, caminhava vagarosamente, não pude conter-me e gritei-lhe :—*anda mais de pressa! olha que não chegas a tempo !*

Depois a experiencia me tem mostrado que he muito conveniente seguir a regra geral, e andar tambem as *carreiras*, pois ha duas vantagens—primeiro, aquecer os membros agitados pelo frio,—segundo, não ser acotovelado pelos *corredores* que vem atraz.

Esta extraordinaria concurrencia faz com que seja impossivel conservar a limpeza nas ruas, ás quaes ao menos nesta estação, são estremamente cheias de lama, e he impossivel atravessa-las impunemente. Em alguns lugares ha homens que armados de uma vassoura, abrem uma passagem limpa de um lado da rua para o outro, e depois estendem a mão a todos que alli passam, dizendo : *Please, Sir* — pois esta população tem uma tendencia extraordinaria para pedir dinheiro, e um viajante he amiudadamente perseguido com o tal *Please, Sir.* Se por acaso chama um Cab (carruagem), um gaiato o chama tambem : e abrindo a portinhola pede alguma cousa pelo trabalho de servir de *echo*. Se por acaso se perder nas ruas só deve perguntar o caminho aos *policemen*, pois outro qualquer homem do povo não lh'o ensinará sem alguns *pence* de gratificação.

Tal he a impressão que me causou a vista de Londres naquella noite, e no dia seguinte.—Resta-me agora dizer que ja passei um domingo em Londres, e que a appareucia da cidade he totalmente diversa. Todas as lojas, excepto as casas de pasto, estão fechadas, o que dá uma apparencia melancolica as ruas, nas quaes não se vê a costumada concurrencia, e apenas apparece aqui e acolá alguma esguia miss, indo para a igreja com o seu livro na mão, e cujas saias arregaçadas por causa da lama, deixam ver dous pés gigantescos, servindo de pedestal a um par de canellas delgadas como vaquetas de tambor. Não ha theatros nem divertimentos de qualidade alguma, e pelo que observei não duvido que seja verdadeiro o calculo de um estatistico, que affirmou que no domingo se commettiam mais suicidios em Inglaterra por causa do *Spleen*, do que em qualquer outro dia da semana.

O que tenho observado depois, dava assumpto para rabiscar muito mais papel, mas a mala do *Imperador* parte hoje para Liverpool. pelo vapor da real companhia lhe escreverei mais extensamente.

Adeos. *O amigo Julio.*

CORRESPONDENCIA.

Srs. Redactores.— Como empregado publico e official da guarda nacional, apresso-me em declarar, que nem assisti nem andei, e muito menos animei aos grupos, que, segundo o *Diario* de hoje, andaram pelas ruas desta cidade na noite de 14 do corrente; e para que eu não carregue com imputações immerecidas, visto que pertenço áquellas duas classes, rogo-lhes o favor, de publicarem estas linhas, com as quaes faço conhecer que retorno a *carapuça*, e regeito a *honraria*.

Recife 16 de novembro de 1854.

José Bazilino da Silva.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Charissimo Dr. . . . . . . Como lhe eu ia dizendo na minha de 16 do corrente, na quinta feira ás 5 horas da tarde embarquei no *Imperatriz* para esta cidade, o commandante que tambem chegou de terra á essa hora mandou aprestar tudo para a partida, e pôr o ferro a pé de galinha, como dizem os marecantes lá no techniquismo do seu idioma, que supponho querer dizer, pô-lo quasi á prumo, ou verticalmente, em ordem que n'um momento, logo que seja preciso, suba esse inquilino da prôa, e se recolha ao seu covil : demoramo-nos porém bastante tempo depois desta manobra á espera da mala do correio, que ainda não tinha sido despachada pela sua repartição. Esta dilação que em geral inquietava os passageiros, mui particular, e grandemente affligia aos Exms. senadores e augustos deputados, que voltavam no dito vapor para as suas respectivas provincias, a ponto que eu estava vendo o instante, em que elles faziam algum protesto contra a presidencia ; porque em verdade, meu amigo, estes meus senhores são uns homens, com quem ninguem tira palha, nem o proprio governo, qual ! nem o mesmo Deos, que rege o céo, e a terra.

Muito doceis, muito malleavia, muito brandas e amenos, muito cortezes, e pressuresos, muitafaveis e graciosos, quando estão agenciando a sua eleição, ou reeleição, uma vez conseguida esta tornam-se tão rigorosamente austeros, tão duramente inflexiveis, tão medonhamente carrancudos, tão sobranceiramente altivos, que para um quidam como eu e outros que taes, mais vale ir remexer com uma cobra de cascavel, (serpent á la sonúle) acastellada na touceira de um xiquexique, ou caçar uma onça encovilada na horrorosa toca de uma serra ingreme, e escabrosa, do que ter que fallar com algum destes monarchas do Tibet. Se he verdade, meu collega, o que dizem os naturalistas, como Linêo, Buffon, Convier, Blanchard, Brotero e outros, a providente natureza não creou existencia alguma phisica ou moral, sem o seu respectivo contrapeso, afim de se conservar, como dizem os philosophos, o indispensavel equilibrio, que mantém, e sustenta esta grande machina, que chamamos universo, tambem não he menos exacto, que de todos os contrastes produzidos por ella nem um he tão mathematicamente perfeito como seja o da humildade do candidato com a arrogancia do deputado ; e se este chega á metter a mão na combuca, segundo a bella synonimia do Sr. Euzebio ao Sr. Moraes Sarmento, isto he, á empastar-se ministro, como jocosamente se espressavam o fallecido Feijó, então adeos minhas encomendas ; quem á ser outro taumaturgo igual á elle mesmo ousará apresentar-se diante da face desta improvisada magestade! Mais antes ser hollandez, e ir fallar com o imperador do Japão. Em geral, meu collega, um excelso ministro, um alto e poderoso deputado ou não falla, nem responde aos lagalhés, como nós outros, ou se se digna de o fazer, fa-lo com um rosnado tão encachoeirado por entre os dentes, que ser-nos-hia preciso methamorphosear-nos em cachorros para os poder entender, pois que com o senso commum, com que nos dotou a natureza, e com o simples soccorro de nossa percepção intellectual não he possivel comprehender o seu resmungado. Creio, meu collega, que esta fingida mania he herdada, ou imitada da França, porque se não estou enganado, (visto que, como já lhe disse, sou obrigado, por falta absoluta de livros, a citar de cor), lembro-me de ter lido no joven, e erudito historiador Niguet, que um redactor chamado Camillo Desmoulins já se queixava naquella era (1793) da altivez, e soberania dos deputados convencionaes de França, e apontadamente de um tal Sr. San Justo, que, dizia o dito Desmoulins, caminhava com o pescoço duro, e a cabeça levantada, como se fôra uma custodia do Santissimo Sacramento, e ainda mais exigindo, que como a tal se lhe fizesse a competente reverencia. Mas, meu collega, que um convencional francez praticasse assim, quando Luiz XVI já havia subido ao patibulo, e cada um deputado se julgava herdeiro do throno, *vade in pace* : mas no Brasil, onde o throno não está vago, e nem Deos hade permittir nunca, que esteja, para que figurar á moda—San Justo—, ou de herdeiro presumptivo da coroa ? Felizmente porém entre nós esta louca vaidade forma antes a excepção, do que a regra; nós temos muitos deputados que podem passar por modelos de polidez, e urbanidade, assim como prototypos de honra, e honestidade ; á muitos conheço eu, á cujo caracter generoso faço a maior justiça, e tributo o mais profundo respeito; entre estes comprazo-me de nomear o meu intimo e prestimoso amigo Dr. João José Ferreira de Aguiar, que por lhe não ser pessoalmente conhecido, tomo o encargo de lh'o retratar, para que V. de hora em diante fique sabendo apreciar, quem he este distincto Pernambucano, que faz orgulho á sua patria, e a nós todos tambem, porque somos como elle, Brasileiros. O Dr. J. José F. de Aguiar he um magistrado avulso, que tanto tem de probo e illustrado, quanto teve de recto e justiceiro no exercicio da judicatura, que lhe foi confiada; he um administrador prudente e esclarecido, que tendo governado 18 mezes esta provincia do Rio-Grande do Norte, fê lo com tanta destreza e habilidade, que ainda hoje perduram nella as mais gloriosas tradicções do seu nome e do seu governo; he um legislador praticamente sabio; he um provecto e abalisado jurisconsulto; he um litterato consummado no estudo e conhecimento das humanidades; he um exemplar e honesto pai de familia, alinhado pelas dimensões, que nos traçou o barão d'Holbac ; he um amigo tão cordialmente sincero, e tão desinteressadamente prestavel, que se o poderia tomar para assumpto de um novo tratado—de amititia—se entre nós houvessem Platões, Ciceros ou Plutarcos; emfim he um dos mais perfeitos e distinctos cavalheiros, que honra Pernambuco; e se á esta tosca e abreviada biographia eu accrescentar, que este excellente cidadão não he rico, e que vive apenas do modico e honesto lucro da sua banca de advogado, creio que nada mais preciso dizer-lhe, para que V. possa avaliar a somma de raras qualidades e eximias virtudes que exornam a pessoa deste inestimavel Brasileiro.

Graças á Deos ! He talvez o Dr. Aguiar o unico homem virtuoso, que não soffre perseguição dos contemporaneos : a provincia de Pernambuco ainda não deixou de fazer justiça ao seu merito, ella escuta, e segue os seus conselhos, como oraculos, em todas as precisões do serviço nacional e provincial ; e affrontando a regra — *incito benefitium non dotar* — nomeia-o seu deputado, sempre que ha liberdade nas eleições, ainda que elle senão apresente candidato, como aconteceu na ultima eleição para a assembléa provincial ; e o governo geral, imitando o comportamento da provincia, trata, e respeita ao meu amigo com todas as considerações devidas ao seu caracter : parabens, pois, á posteridade, que tem uma ingratidão de menos á lamentar, quando ler os fastos dos nossos dias. Pelo pouco que fica dito, já V. vê, meu collega, que quando o candidato he da fevera do Dr. Ferreira de Aguiar, ainda que alcance ser deputado e depois ministro, nunca se transforma em um pedante, que presume, que o merito do empregado não consiste no justo, recto e prudente desempenho das funcções do seu cargo, senão na ridicula ostentação de uma vaidade que tanto tem de estupida, quanto de insupportavel. Não desejaria, que V. contasse isto á alguem ; se porém o fizer, o que não espero, então diga-lhe, que eu digo, que —*qui potest capere , capiat* —, ou por outra, á quem couber a carapuça, que a deite na cabeça. Mas tornando ao fio do meu assumpto, quero dizer-lhe que veja lá V. o que são as cousas deste mundo ; a demora que tanto incommodava os demais passageiro, e que á mim mesmo, em virtude da sofreguidão do meu genio muito me molesta em outras occasiões, desta vez me era tão doce e agradavel, que eu desejaria naquella hora ser ao mesmo tempo um novo Josué para deter o sol, e o presidente de Pernambuco para retardar a mala do correio.

Em quanto os outros companheiros se entretinham em diversos assumptos, eu pensativo e melancolico, encostado á borda de solavento do navio, contemplava ao norte de nossa posição o soberbo e vistoso promontorio de Olinda, que, qual outro Adamastor vigiando o caminho da India, atalaia noite e dia a mais perfeita das criações de Tupá, cuja guarda parece haver-lhe sido confiada pela natureza : á sudoeste a esplendida praça do Recife, que se nos figurava estar defendida de qualquer insulto da parte da barra pelo bem aprovisionado arsenal de marinha, e sua elegante e magestosa torre ; ao Oeste emfim esse encantador painel pittoresco, que se desenrolava a meus olhos, e que internando-se pelo centro da provincia, depois de varar o immenso plató, que separa aguas do Piauhy das do Rio de S Francisco, varejaras interminaveis campinas de Goyaz, atravessar as cabeceiras do Amazonas, parecia ir espirar nessas serras e valles, que ainda não ha cinco seculos faziam o dominio de um dos mais ditosos imperios do mundo, o imperio dos Incas ; e considerando o portentoso crescimento dessa capital, que tinha em frente, o rapido desenvolvimento do seu commercio, o seu progresso nas sciencias, o seu elevado patriotismo, e o heroico e nunca desmentido valor de seus filhos — dizia comigo só — Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, cuida em ti e nos teus botões! Mais 50 annos somente, e está consummada a obra da separação. Em 1817 pisaste em 24 machucaste ; em 49 esmagaste : em 1900 porem hão de ser ellas por ellas ; quero dizer, imperio por imperio, metropole por metropole, exercito por exercito, esquadra por esquadra. Erras, se pensas, que no sangue derramado nessas horrorosas épocas afogastes a geração dos Vieiras, dos Camarões, dos Henriques Dias; não ella ahi está para sobreviver ao teu despotismo, e afinal esmaga-lo: e assim como pode-se mui bem suppor, que os soldados do Equador não hão de transpor a barra do Penedo para ir conquistar os povos, que habitam debaixo do signo de Capricornio, assim tambem se pode ousadamente affirmar, que os militares da Serra dos Orgãos, da Estrella, e do Cubatão não hão de mais vir arear as suas armas, e lavar as suas mãos no sangue de seus irmãos do norte para sustentar os vossos caprichos, Rio de Janeiro! Ahi está o caudaloso rio de S. Francisco para traçar de uma maneira inquestionavel os vossos, e os limites do imperio do norte. Tempo hade vir ainda, em que o cidadão dos Estados do Equador, hoje vil, e despresivel escravo do Rio de Janeiro hade gozar a ventura de deitar-se tranquillo em seu lar, e no seio de sua familia, sem estar assombrado pelo terrivel espectro de um decreto do Rio de Janeiro, que ao amanhecer do dia e no innocente abrir de sua porta, vem intimar-lhe a ordem fatal de como um cão damnado, abandonar mulher, filhos, casa, amigos e tudo quanto tem demais precioso na terra, para se recolher á um degredo, que lhe he marcado á 200, 300, 400, 500 e mais leguas; e o que he peior de tudo ainda, sem que se declare ao proscripto qual o delito, que commetteu para padecer tão grande pena! Tempo hade vir, Rio de Janeiro, em que um pobre carcereiro de uma miseravel villa do sertão para ganhar 50 mil réis por anno, (50 mil rés ! !) não hade ter mais necessidade de caminhar 600, e mais leguas para obter de vosso governo o diploma desse ridiculo emprego ! Tempo hade vir emfim, Rio de Janeiro, em que um vapor do sul não hade ser mais a peça carregada de metralha, que quando se dispara, ceifa de uma só vez centos e centos de fortunas, arranca o pai á seu filho, o marido á sua mulher, o chefe a sua familia, o amigo á seus amigos. Comprime, Rio de Janeiro, comprime, que tanto maior e mais accelerada será a explosão : olha para Portugal, e as côrtes constituintes, e alli acharas o teu retrato ; cada medida de compressão era um impulso de mais dado á emancipação do Brasil ; quanto mais centralisares o imperio, quanto mais perseguires o Norte com medo da separação, quanto mais apressarás a obra. Delirava eu, meu collega, nesta phantastica quimera, quando pelas 6 horas e um quarto, mediante o auxilio da parda luz do ultimo crepusculo do dia, bruxoleamos um bote, que de terra se fazia a nosso bordo; era justamente a mala do correio, recebida ella deslisamo-nos barra fora. e n'um momento sulcavamos o alto mar. Recolhido ao meu aposento, que desta vez não passou de uma taboa nua e crua, por baixo de um caixão, ou padiola, que me ficava por cima, e para o qual servia ella de escabello, como o caixão de dormitorio á um outro passageiro, que dest'arte figurava de espada de Damocles e eu desse rei infeliz, entrei logo a vomitar na forma do meu habitual e invencivel enjôo, e fazendo revesadamente travesseiro dos braços, abalado ora pelo attrito da machina, ora pelo balouçar do navio segundo o movimento das ondas, á cada gemido, que dava, á cada vomito, que lançava, vinham-me á lembrança estes versos dos Lusiadas, que repetia.

Maldito o primeiro, que no mudo
Velas poz em secco lenho,
Digno da eterna pena do profundo,
Se he justa a justa lei. que sigo e tenho.

Resada esta Ave Maria pelas almas dos inventores da navegação, que aliás tanto admiro e aprecio, como o primeiro, e o mais poderoso de todos os moveis do progresso, e da civilisação actuaes, abandonava o meu espirito ás mais tormentosas, e crueis reflexões tanto do meu immerecido penar n'aquella hora como da mais immerecida ainda triste sorte que me aguardava no degredo para que marchava ; então lembrando-me das angustias, fadigas, e amarguras, porque tambem passara o Salvador do Mundo, o prototypo de toda virtude, o espelho de toda humildade, o exemplo vivo de toda paciencia, eu dizia como elle—*Pater mi, si possibile est, transeat á me calix iste: verum tamen non ego volo, sed ,icut tu.* —Vacillando de pensamento em pensamento, hora me lembrava dos meus amigos, que ainda á pouco havia deixado em Pernambuco como fossem os Srs. Drs. Joaquim Pires Machado Portella, Alexandre Bernardino, Luiz Duarte, redactor Loyola, e outros que por brevidade omitto, hora dos grandes e impagaveis favores, que lhes mereci, favores, que reputo tanto mais sinceros, e desinteressados, quanto eram feitos á um proscripto, que marchando para o seu degredo, estava fora de toda a possibilidade de uma retribuição qualquer, á não ser uma simples, mas eterna gratidão. Entre os meus recordados avultava o Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, digno presidente da provincia de Pernambuco, de cujas officiosidades para comigo não posso recordar-me, sem que aos olhos assomem copiosas lagrimas. Como magistrado, e juiz de direito da Boa-Vista fui tão vantajosamente conceituado por S. Exc. e, que sou o primeiro á confessar, que a minha insufficiencia não merecia tanto, como passageiro degradado que passava por Pernambuco de caminho, para cumprir a minha sentença. S. Exc. parece-me, que de proposito se esmerou em mostrar-me quanto era leal á amizade, que em sua correspondencia affirmava, que me tinha, e quanto verdadeiramente se condoia do lastimoso estado á que me via reduzido ; os seus obsequios pois foram feitos simultaneamente debaixo destas inspirações. Nesta conformidade S. Exc. mui cavalheiramente pagou-me em meu hotel a visita que lhe fiz de apresentação; feito o que, franqueou-me o seu palacio, a sua mesa, de que me utilisei duas vezes, e a sua audiencia particular, providenciou sobre todas as cousas, que ainda lhe apontei como necessarias ao bem estar da comarca da Boa-Vista, e por complemento de tão sincera amisade, deu-me um conto de réis para pagar as despezas de residencia, que eu havia feito em Pernambuco, visto como não se me querendo dar como ajuda de custo mais de 800 mil réis para uma viagem de 300 leguas, quando igual ou maior quantia se dá aos magistrados politicos, ou aos bemaventurados para caminharem menos de 100, estava eu firme no proposito de não aceitar a esmola, e carregar com mais essa funesta consequencia do decreto de 20 de abril, fazendo gosto, que o Exm. Sr. conselheiro Nabuco, entre os que já ha de ter tido, lograsse este prazer de saber, que a minha desgraça decretada por elle se verificava em todos os sentidos. A' S. Exc., pois, o Sr. conselheiro José Bento, devo ter mais um escravo para me servir, o qual já estava designado para ser vendido, áfim de me poder resgatar do hotel, do vapor e do mais. O coração me salta pela bocca, meu collega, com o desejo de tecer aqui um elogio ao Sr. conselheiro José Bento ; mas estando elle tão alto, e eu tão baixo ; elle tanto na posição de me fazer ainda grandes beneficios, e eu de os receber, que de mim mesmo jure jurando dou-me de suspeito, antes que como tal V. me averbe : uma molina, porém, tenho eu agora comigo, e he a seguinte, que lhe quero expor, para ver se V. me responde á ella.

Ainda não será o Sr. José Bento o successor do Sr, Pedreira na pasta do imperio, e do Sr. Paraná na presidencia do conselho ? Sera crivel, que S. M. ainda não conheça perfeitamente os talentos e virtudes do Exm. Sr. José Bento ? Póde-se rasoavelmente crer, que S. M. ignore, que he hoje o Sr. José Bento o primeiro e o mais habil administrador, que tem o imperio ? Sera justo, que alumie sómente a provincia de Pernambuco um luzeiro, que póde alumiar todo o Brasil ? Como diz uma regra, que — *ex abundantia cordis loquitur ós* — por esta regra , e fallando segundo as minhas inspirações, respondo affirmativamente ao 1.º quisito, e negativamente a todos os mais. Concluirei esta, dizendo-lhe, meu collega, que o Sr. conselheiro José Bento he filho da villa de S. Francisco das Chagas da Barra do Rio Grande, e que a villa da Barra sempre foi terra e ainda hoje he tida pela côrte do sertão.

A villa da Barra já era terra civilisada, quando a palavra civilisação não tinha ainda sido proferida em muitas cidades do imperio, a villa da Barra já dava educação scientifica superior á seus filhos, quando na maior parte das outras villas ainda se não ensinava ao menos a ler e a escrever ; a villa da Barra já sabia apreciar as artes liberoes, e executava perfeitamente toda a sorte de musica instrumental, e vocal, quando em muitas partes o estudo desta maravilhosa arte era tido por occupação redicula de ociosos e vadios ; já se davam bailes e partidas, ja se tocava, ja se dançava, ja se tomava chá na villa da Barra, quando estas reuniões familiares, inventadas e promovidas pelo gran tom da civilisação para distrahir o espirito do enfado das occupações do dia, amenisar os costumes, fomentar a amizade e harmonia das familias, e recrear a nossa alma, eram tidas pelos demais sertanejos, e por elles abominadas como excomungadas sinagogas de devassidão, e peccaminosas escollas de torpezas, e immoralidades ; a villa da Berra já sabia respeitar os direitos de hospede inoffensivo, e desempenhar para com elle os deveres da hospitalidade de uma maneira tão generosa que se tornou proverbial naquelles centros, quando nas de mais localidades ainda se feixavam as portas aos extranhos e viajantes, que as vezes até eram tratados como os prophetas pela canalha de Jerusalem, com pedradas pelos meninos ; emfim he a villa da Barra a unica villa sem exemplo no sertão, onde desde a sua antiquissima instalação até o dia de hoje não consta, que tenha reinado uma familia, uma casa, e sim, exclusivamente governado as autoridades legitimamente constituidas ; o que realmente he um phenomeno na barbara historia do sertão, e ainda mais se attendermos, que a villa da Barra está toda circumdada de pequenos feudos, onde nunca foi reconhecido o jugo da lei, nem o governo da autoridade; cousa singular ! Quando a Carinhanha gemia debaixo do despotismo dos Magalhães, o Urubú do dos Filippes Nerys, e Guimarães, o Chiquechique do dos Angelos Custodios, e Alvaros, o Sento-sé do dos Martins dos Santos, o Pilão Arcado do dos Praxedes e Militões, o Paranaguá do dos Aguiares, ou Caraibanos e Santa Rita da do Sulpicio, a villa da Barra tranquilla no centro destas republicas olhava, e olha com desdem e compaixão para estas estupidas Francias: ainda em 1844, na porfiada e sanguinolenta guerra de Sento-sé e Pilão Arcado, suas visinhas, a villa da Barra olhava para este drama que se representava ao pé de si com a inquietação propria do cidadão, que se condóe da desgraça de seus irmãos, mas não com medo de ser victima delle : tão circumspecto e ordeiro he o caracter de seus habitantes ! A' vista deste quadro que poderá peccar por defficiencia, e não por superabundancia, já vê V., meu collega, que não he para admirar, que uma terra desta cathegoria tenha a gloria de ser a patria dos Marianis, dos Wanderleys, dos Macedos, dos Almeidas, aos quaes accrescem agora os Figueiredos : examine lá, e diga-me, se sabe, que haja alguma terra do centro do Brasil, que desse de uma só vez dous filhos seus para governarem as duas mais importantes provincias do imperio. Por hoje *hic e non plus ultra* ; e perdôe a massada.

Costa Lobo.

Natal 26 de outubro de 1854.

Nos autos de appellação vindos do juizo municipal e ausentes da cidade de Gaianna, sendo appellantes os herdeiros do fallecido Antonio José Guimarães, e appellado *o curador dado á herança dos mesmos o bacharel João Floripes Dias Barreto*, foi proferido definitivamente o seguinte accordão aos embargos, com que ultimamente veio o dito curador a sentença que contra elle obtiveram os herdeiros no tranzito da mesma pela chancellaria.—Accordão em relação etc. Que sem embargo dos de fl, que não attendem por sua materia e autos, mandam que o accordão embargado subsista, pagas pelo embargante as custas. —Recife 11 de novembro de 1854.—*Azevedo*, presidente.—*Villares.*— *Bastos.*—*Leão.*—*Souza.*—*Rebello.* (1)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 16 DE NOVEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de lettras de 2 mezes—8 e 9 % ao anno.
Frete para Liverpool da Parahiba—9/16 d. por libra de algodão e 5 %

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 15.	153:497$743
Idem do dia 16	22:310$422
	175:808$165

Descarregam hoje 17 de novembro.

Galera ingleza—*Dea Slayer*—mercadorias.
Barca franceza—*Luise Maria*—idem.
Patacho francez—*Bon Pere*—oleo, queijos e garrafões.
Barca dinamarqueza—*Preciosa*—cemento.
Polaca hespanhola—*Ardilla*—pipas de vinho.
Brigue portuguez—*Tarujo III*—pedra de cantaria.

Importação'.

Patacho francez *Bom Pere*, vindo de Dzumkerque, consignado a J. P. Adour & C., manifestou o seguinte :

33 barris e 51 caixas papel de embrulho de massa de côr, 14 caixas cachimbos de barro, 50 barris alvaiade, 25 ditos oleo de linhaça, 1 caixa papel branco, 19 barris alpista, 155 caixas vidros para vidraças, 30 caixas queijos de prato, e 5 ditas de dito, 1 barril carne salgada, 200 caixas queijos flamengos, 16 cestos e 1 barril genebra, 150 barris e 100 meios ditos manteiga, 100 garrafões vazios, 8,686 garrafas vazias, 540 botijas oleo de linhaçá ; aos mesmos consignatarios.

Polaca hespanhola *Ardilla*, vinda de Barcellona e Malaga, consignada a Arauaga & Breyau, manifestou o seguinte :

457 pipas, 11 meias ditas e 11 quartolas vinho, 2 saccas ervadoce, 725 caixas, 400 meias ditas e 300 ditas de quarto passas, 20 quartolas azeite doce, 30 caixas chumbo de munição; aos mesmos consignatarios.

Lancha *Camões*, vinda da Parahiba, manifestou o seguinte :

5 pipas vinho ; a Miguel Antonio Ribeiro.
1 barrica pregos ; a João Fernandes Parente Vianna.
800 toros ; a Severiano da Costa e Silva.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 15.	8:168$376
Idem do dia 16.	1:657$456
	9:825$832

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 15	1:336$596
Idem do dia 16	43$738
	1:380$334

Exportaçao'.

Bahia, hiate nacional *Fortuna*, conduzio o seguinte :—5 caixas e 4 fardos diversas fazendas, 10 caixas e 10 meias ditas passas, 5 caixas ameixas, 10 barriquinhas bolachas americanas, 9 barris azeite doce, 100 ditos breu, 30 ditos terebentina, 400 liaças de vime, 10 caixas chá, 16 barris e 16 meios ditos manteiga, 1 caixão com 2 pedras marmore, 9 pipas, 2 barris de 4.º, 1 dito de 6.º, 2 ditos de 5.º e 2 ditos de 14.º azeite de carrapato, 7 pipas mamona, 6 barris de 8.º oleo de cupahiba, 5 molhos esteiras de palha de carnauba, 4 caixas com pés de abacaxis, 2 barricas ananazes abacaxis, 2 saccas arroz.

Rio de Janeiro, brigue nacional *Adolpho*, de 212 toneladas, conduzio o seguinte : —800 volumes diversas mercadorias, 578 saccas milho, 2 caixões espanadores, 10 tóros angico, 4 barricas abacaxis.

Bahia, garopeira nacional *Livração*, de 40 toneladas, conduzio o seguinte : — 80 barris e 40 meios ditos manteiga, 20 ditos azeite doce, 4 barris aguarras, 3 volumes mercadorias, 46 cascos azeite de carrapato, 329 caixas sabão, 2 saccos cera de carnauba, 90 molhos esteiras de carnauba.

Parahiba, hiate nacional *Tres Irmãos*, de 31 ½ toneladas, conduzio o seguinte :—982 volumes generos estrangeiros, 240 ditos ditos nacionaes.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 15	15:403$529
Idem do dia 16. . . .	488$659
	15:892$188

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 15.	14:472$015
Idem do dia 16	2:705$495
	17:177$510

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 16.

Parahiba—24 horas, hiate brasileiro *Camões*, de 31 toneladas, mestre Severiano da Costa e Silva, equipagem 4, carga vinho e tóros de mangue ; ao mestre. Passageiro, Domingos Ramos.

Rio de Janeiro—21 dias, brigue inglez *Albion*, de 173 toneladas, capitão William H. Manley, equipagem 9, em lastro ; a ordem.

Bahia—10 dias, barca brasileira *Mathilde*, de 233 toneladas, capitão Jeronymo José Telles, equipagem 12, em lastro ; a Guerra Junior.

Da commissão—Brigue de guerra brasileiro *Cearense*, commandante o capitão-tenente Moreno.

Idem—Brigue de guerra brasileiro Caliope, commandante o capitão-tenente José Maria Rodrigues.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia—Lancha brasileira *Livração*, mestre Joaquim de Souza Coito, carga azeite de carrapato e mais generos. Passageiro, Caetano de Almeida.

Em commissão—Escuna nacional *Lindoia*, commandante Joaquim Alves Moreira.

Rio de Janeiro—Brigue brasileiro *Adolpho*, capitão Manoel Pereira de Sá, carga varios generos.

Parahiba—Hiate brasileiro *Tres Irmãos*, mestre José Duarte de Souza, carga varios generos. Passageiros, Miguel Allodio de Figueiredo, João Idio de Jesus Lima.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico. que a arrematação da obra dos concertos da ponte do Cachangá, foi transferida para o dia 23 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 16 de novembro de 1854.—O secretario,

Antonio F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que no dia 7 de dezembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra dos reparos precisos da ponte de Gindahy, avaliada em 4:620$ rs.

A arrematação sera feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do corrente anno, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta pelo meio dia, competentemente habilitadas.

(1) Espera-se que o curador bacharel cumpra o que prometteu em suas razões a fl 59 v. dos respectivos autos, cumprindo a sua palavra honrada dada nessas razões ; assim o espera o procurador dos herdeiros que já esta cançado com tanta chicana.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 13 de novembro de 1854.—O secretario. *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Far-se-hão ditos reparos de conformidade com o orçamento approvado pela directoria no conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 4:620$000.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez e deverá conclui-las no de seis mezes, ambos contados de conformidade com art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação realisar-se-ha em quatro prestações iguaes : a primeira quando estiver concluida a terça parte das obras ; a segunda depois de feito o segundo terço ; a terceira no recebimento provisorio, e a quarta na entrega definitiva, sendo de um anno o prazo de responsabilidade.

4.ª Metade do pessoal da obra será de gente livre.

5.ª O arrematante devera proporcionar tranzito ao publico no fim de 3 mezes.

6.ª Para tudo o que não estiver determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei n. 286.

Conforme.—*Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— Pela inspecção da alfandega se faz publico, que existem no armazem da mesma os volumes abaixo descriptos, além do tempo marcado pelo regulamento ; e pelo presente são avisados os respectivos donos e consignatarios para os despachar no prazo de 30 dias contados desta data, findo o qual serão arrematados em hasta publica na forma do art. 274 do mesmo regulamento, sem que em tempo algum se possa reclamar contra o effeito desta venda, a saber :

Armazem n. 7.

Marca A T & C. n. 3, um embrulho, vindo na escuna hamburgeza *Joanna*, em 4 de novembro de 1852, á Brunn Praeger & C.

Marca XX n. 4, 1 caixa vinda no mesmo navio : a N. O. Bieber & C.

Marca W e signal n. 2058, 1 embrulho vindo no mesmo navio : á Brunn Praeger & C.

Marca I H e signal n. 9274, 1 caixa vindo na escuna dinamarqueza *Triton* : aSchafheitlin & Tobler.

Marca W e signal n. 2041, 1 embrulho vindo no mesmo navio em 8 de novembro de 1852 : á Brunn Praeger & C.

Marca D & C. n. 283, 1 caixa vinda no brigue francez *Paulino* em 2 de outubro de 1852 : á J. H. Dencker.

Alfandega de Pernambuco 15 de novembro de 1854.—O inspector, *Bento José Fernandes Barros.*

DECLARAÇO'ES.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em virtude de autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia tem de comprar os objectos seguintes :

Para o meio batalhão do Ceará.

Panno preto para polainas, covados 71.

Arsenal de guerra.

Taboas de assoalho de cedro 3, costado de dito 1, cadinhos do norte de n. 6 10, ditos de dito de n. 8 10, ditos de dito de n. 10 10, ditos de dito de n. 12 10. Quem os quizer vender apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho as 10 horas do dia 17 do corrente mez. Secretaria do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra 14 de novembro de 1854. — *José de Brito Inglez*, coronel presidente. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

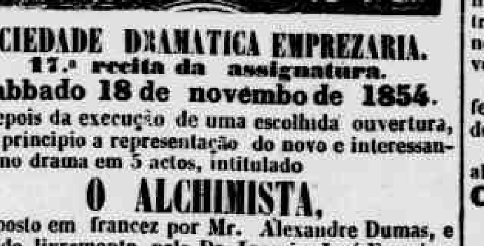
— A camara municipal desta cidade faz publico, que Antonio da Silva Gusmão Junior e Praxedes da Silva Gusmão estão legalmente autorisados por Francisco José dos Santos, actual arrematante das afferições, a assignar por este os bilhetes das mesmas afferições, não devendo portanto os contribuintes se eximirem ao pagamento da taxa do referido imposto.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 15 de novembro de 1854. — *Barão de Capibaribe*, presidente.—No impedimento do secretario, o official-maior, *Manoel Ferreira Accioli.*

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio desta provincia se faz publico, que foi matriculada neste tribunal a firma social hespanhola dos Srs. Aranaga & Bryan, domiciliada nesta praça, na qualidade de commerciante de grosso trato ; bem como o Sr. Antonio José Leal Reis, cidadão brasileiro, domiciliado nesta cidade commerciante de grosso trato. Secretaria 16 de novembro de 1854.—O secretario interino, *João Ignacio de Medeiros Rego.*

— O abaixo assignado acha-se no exercicio da subdelegacia da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, na qualidade de primeiro supplente, e da audiencia nos dias ja marcados, terças e sextas, as 10 horas da manhãa, na casa de sua residencia n. 5, na rua da Cadeia.—*Antonio Gomes Tavares.*



SOCIEDADE DRAMATICA EMPREZARIA.

17.ª recita da assignatura.

Sabbado 18 de novembro de 1854.

Depois da execução de uma escolhida ouvertura, terá principio a representação do novo e interessantissimo drama em 5 actos, intitulado

O ALCHIMISTA,

composto em francez por Mr. Alexandre Dumas, e vertido livremente pelo Dr. Ignacio José Ferreira, natural da Bahia.

Personagens. *Actores.*

Fasio, alchimista . . . . Os Sr. Costa.
Lelio Conde . . . . . . » Bezerra.
D. Grimaldi . . . . . . » Reis.
Raphael, poeta . . . . . » Mendes.
Aldini . . . . » Pereira.
Spada . . . . » Rosendo.
O Podestade . . . . . . » Sena.
Francisca, mulher de Fasio . A Sra. D. Leopoldina.
Magdalena . . . . . . A Sra. D. Orsat.
Um official . . . . . . Os Srs. Sebastião.
Um criado. . . . . . . » Santa Rosa.

Soldados, um padre, criados, etc. e todo o acompanhamento de um justiçado.

A scena passa-se em Florença.

Terminará o divertimento com a muita engraçada comedia em 1 acto, intitulada

O FILHO DE TRES PAIS.

Principiará as 8 horas.

QUARTA-FEIRA 22 DE NOVEMBRO.

Beneficio da artista

Maria Leopoldina Ribeiro Sanches.

Representar-se-ha pela primeira vez neste theatro, o excellente drama em 5 actos composição franceza

JENNY.

Mauricio Dornay. . . . . . . O Sr. Reis.
Thiago Meunier. . . . . . . » » Senna.
Pedro, filho de Thiago. . . . » » Bezerra.
Jenny, filha de Thiago. . . . . A beneficiada.
Bertha, sua mãi. . . . . . . A Sr.ª D. Rita.
Magdalena, irmãa de Jenny. . . » » D. Leonor.
Rosa, criada grave. . . . . . » » D. Amalia.
Tio Simão (porteiro) . . . . . O Sr. Costa.
Dr. Renaud. . . . . » » Pereira.
Julio, menino de 7 annos. . . . N. N.
Um agente commercial. . . . . O Sr. Santa Rosa
Um criado de Mauricio. . . . . » » Rezende.
1º caixeiro. . . . . » » Lima.
2º dito. . . . . » » Skiner.

A scena passa-se em Paris na actualidade. Os intervallos serão preenchidos com excellentes ouverturas.

Findará o espectaculo com o excellente vaudeville em 1 acto composição de Mr. Florian e musica do professor Effren.

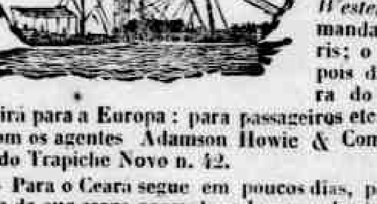
OS DOUS BILHETES DE LOTERIA.

André. . . . . O Sr. Monteiro.
Scapin. . . . . » » Mendes.
Argentina. . . . . A Sr.ª D. Leonor.

A beneficiada, espera do respeitavel publico a costumada protecção.

AVISOS MARITIMOS.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.



No dia 20 deste mez espera-se do sul o vapor *Great Western*, commandante Beiris; o qual depois da demora do costume seguirá para a Europa : para passageiros etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & Companhia, rua do Trapiche Novo n. 42.

— Para o Ceará segue em poucos dias, por ja ter parte de sua carga prompta, o bem conhecido hiate «Capibaribe», forrado e pregado de cobre ; para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

RIO DE JANEIRO.

Pretende sahir com muita brevidade, o veleiro brigue «Dous Amigos», por ter a maior parte de seu carregamento prompto: para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, ou com o capitão na praça do Commercio.

Para Maranhão.

Espera-se nestes dias do Rio de Janeiro, o brigue nacional «Brilhante», pouca demora tera' por trazer maior parte de seu carregamento: para o resto e passageiros, trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54. primeiro andar.

Companhia de navegação a vapor Luso-Brasileira.

Os Srs accionistas desta companhia são convidados a realisarem com a maior brevidade, a quinta e ultima prestação de suas acções, para a importancia ser remettida a direcção : dirigindo-se a rua do Trapiche n. 26, casa de Manoel Duarte Rodrigues.

— Vende-se a barcaça brasileira «Diligente», de lote de 26 caixas, muito veleira e bem construida, forrada de zinco e prompta a fazer viagem ; está fundeada ao pé do Trapiche do algodão : a tratar com Tasso Irmãos.

— Para o Rio de Janeiro segue com brevidade o brigue nacional *Fluminense* por ter ja a maior parte da carga prompta ; para o resto e escravos a frete, para o que tem bons commodos, trata-se na rua da Cruz no Recife n. 3, escriptorio de Amorim Irmãos.

Para o Rio de Janeiro.

A barca brasileira *Ipojuca* seguirá impreterivelmente no dia 22 do corrente ; recebe alguma carga miuda e escravos a frete, para os quaes tem espaçosos commodos : os pretendentes dirijam-se á rua da Cadeia do Recife, escriptorio de Baltar & Oliveira n. 12.

LEILO'ES.

— O agente Oliveira fará leilão por autorisação do respectivo juizo e a requerimento de L. Schuler & Companhia, administradores das massas dos fallidos Marcelino José Ribeiro, Bento Joaquim Cordeiro Lima, e de Antonio José de Azevedo, de todas as dividas activas das mesmas massas, como dos inventarios que no acto serão apresentados, e podem antecipadamente ser examinados pelos pretendentes : segunda-feira, 20 do corrente, ao meio dia em ponto, no escriptorio dos referidos administradores, rua da Cruz, bairro do Recife.

AVISOS DIVERSOS.

—Tendo-se reconhecido que a despeza de escripta e cobrança do importe dos annuncios he superior ao valor delles, previne-se aos senhores assignantes deste «Diario» que quando os mandarem, remettam igualmente a sua importancia ; alias não serão publicados.

AOS 100$000.

Continua a estar fugido desde 12 de julho, Caetano cabra, escravo de João das Chagas de Faria Lobato, tendo os signaes seguintes : estatura ordinaria, cara chata e cheia de sardas, cabellos corridos, dentes alvos, idade de 16 a 17 annos : he de supor que o mesmo esteja em Iguarassú. Quem o apprehender e levar á rua do Apollo n. 20, terá a gratificação acima.

500$000

de gratificação se dará a quem poder aprehender os objectos furtados na loja de Chapront & Bertrand na praça da Independencia na noite de 14 para 15.

Joias.

Os abaixo assignados, donos da loja de ourives, na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico que estão sempre sortidos dos mais ricos e melhores gostos de todas as obras de ouro necessarias, tanto para senhoras como para homens e meninas, continuam os preços mesmo baratos como tem sido ; passar-se-ha uma conta com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim garantido o comprador se apparecer qualquer duvida. — *Seraphim & Irmão.*

ATTENÇA'O.

Precisa-se de um cozinheiro bom, que tenha muita pratica de cozinha, escravo ou forro, da-se bom ordenado : a tratar na rua Direita n. 76.

— Aluga-se uma excellente casa e sitio na Capunga, a margem do rio Capibaribe : a tratar no aterro da Boa Vista, casa n. 1.

— Precisa-se de uma senhora soiteira ou viuva, de excellentes costumes, que tenha pratica de ensinar meninas, nem só as primeiras lettras, coser, bordar, etc. , como musica, piano e francez, n'um engenho na freguezia de Ipojuca, para onde se lhe dará o preciso para seu transporte e onde será tratada com a decencia devida : quem estiver no caso e queira contratar-se, dirija-se ao escriptorio do Sr. commendador Manoel Gonçalves da Silva a fallar com José Joaquim de Miranda. que tratará do ajuste.

— Precisa-se fallar com o Sr. Antonio Carlos, filho de uma Sr.ª viuva, proprietaria da fazenda Boa-Vista acima de Cravatá de Taquaritinga, municipio da Madre de Deos, ou com pessoa que possa tratar de algum negocio sobre a mesma fazenda : no escriptorio do Sr. commendador Manoel Gonçalves da Silva, com José Joaquim de Miranda.

— Lava-se e engomma-se roupa com toda a perfeição e aceio : no becco da Viração n. 32, sobrado de um andar.

— No sobrado da rua do Pilar n. 82, precisa-se alugar um escravo que saiba cozinhar : page-se bem.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE VAPORES.

O conselho de direcção, de conformidade com o art. 4, titulo 1, dos estatutos da companhia, convidou os senhores accionistas a fazerem a entrada da segunda prestação até o dia 15 do corrente; como porém tem havido demora por parte de alguns dos mesmos senhores em realisarem suas prestações, lhes previne haver marcado o dia 20 do presente mez de novembro, para cumprimento das obrigações contrahidas, visto que tendo o mesmo conselho de fazer remessas infallivelmente para Inglaterra para pagamento do vapor em construcção não he possivel attender a mais demora, e fara' effectiva a pena imposta pelos estatutos no artigo acima citado, isto he, perderão os senhores accionistas que forem remissos o direito a sua anterior prestação em favor da companhia : o encarregado dos recebimentos he o Sr. Frederico Coulon, na rua da Cruz n. 26.

ATTENÇAO'.

As pessoas que se mandaram retratar no aterro da Boa-Vista n. 4, queiram mandar buscar seus retratos.

EXPLENDIDA GALERIA DE RETRATOS.

Para o estabelecimento do aterro da Boa-Vista n. 4, chegou de Paris um grande sortimento de quadros riquissimos para collocar retratos ; bem assim caixinhas, alfinetes e cassoletas de mola.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o mais serviço de uma casa : no largo do Terço n. 27, segundo andar.

— Precisa-se alugar para casa estrangeira, uma mulatinha ou preta de 8 a 10 annos, a quem se ensinará a coser e bordar ; e além do pagamento se dará algum vestuario sendo preciso : na travessa da rua da Madre de Deos n. 10.

— O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos mudou-se para a rua das Cruzes n. 18, primeiro andar, onde continúa no exercicio de sua profissão de medico ; e utilisa-se da occasião para de novo ao publico offerecer seu prestimo, como medico parteiro e habilitado a certas operações, sobre tudo das vias ourinarias por se ter a ellas dado, com especialidade em França.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava : atraz da matriz de Santo Antonio, becco que sahe na rua Nova, primeiro andar.

— Precisa-se alugar uma preta escrava para o serviço externo de uma casa de pequena familia : na rua do Queimado, loja n. 18.

— O abaixo assignado, tendo de seguir para o Rio de Janeiro no vapor *Guanabara*, e não tendo tempo de despedir-se de seus amigos pela rapidez de sua viagem, pede-lhes por isto mil desculpas, rogando-lhes o favor de aceitarem suas despedidas, e offerece-lhes seu pequeno prestimo naquelle lugar.

José Candido de Barros.

50$000 rs.

A quem pegar o preto Alexandre, de nação S. Thomé, estatura alta, reforçado do corpo, falla demorada, de idade 30 a 35 annos, o qual costuma andar pelo Rio Doce por ter sido escravo do Melequert francez, e consta ter sido visto no lugar da Santa, entre os engenhos Paulista e Fragoso, com outro preto do Sr. Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha, o qual preto está fugido desde o dia 23 de setembro do corrente anno : roga-se a quem o pegar, leve-o a fabrica da rua do Brum n. 28, que receberá a gratificação acima de 50$000.

— Pelo juizo de orphãos se hão de arrematar hoje 17 do corrente, as 11 horas do dia, na sala das audiencias do mesmo juizo, por ser a ultima praça, os escravos Luiz e Luzia, crioulos, pertencentes aos orphãos filhos do fallecido Antonio Soares de Andrade Brederode, a requerimento de seu respectivo tutor.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

Pergunta-se a direcção da Companhia de Beberibe quando se effectuará o dividendo do corrente mez ; assim como se não será possivel fazerem-se os dividendos por trimestres, principalmente continuando o fornecimento d'agua por administração?

Um accionista.

MUTILADO

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva; na rua do Collegio n. 8, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama brasileira ou portugueza para o serviço de cozinha e alguns ensaboados, e tratar de criação em um sitio muito perto desta praça por ser no bairro da Boa-Vista; a casa he de pequena familia e não tem meninos nem engommado, e dá-se bom ordenado: a quem a isto se quizer sujeitar, dirija-se ao largo da Trempe, sobrado n. 1, que tem taberna por baixo.

— Precisa-se de uma pessoa sem familia para criado: a tratar na rua Direita n. 91, primeiro andar.

— Precisa-se de 500$000 por hypotheca em um sitio: quem quizer annuncie para ser procurado.

— O Sr. João Carlos Coelho da Silva tem uma carta vinda do Maranhão: na rua da Cruz n. 57, segundo andar.

— Antonio José Pereira Bastos vendeu a sua taberna da rua do Corredor do Bispo n. 18, e roga aos seus credores apresentem suas contas no prazo de 8 dias para serem pagas.

— Francisco da Costa Amaral comprou a taberna da rua do Corredor do Bispo n. 18; se alguem tiver direito annuncie por estes 3 dias.

— Aluga-se annualmente ou pela festa uma propriedade de pedra e cal com commodos sufficientes para qualquer familia, no lugar do Poço da Panella, contigua ao ex-collegio de S. Boaventura: a tratar na fundição do Brum ns. 6, 8 e 10, com o caixeiro da mesma.

— José Francisco Bello, genro do fallecido major Francisco Antonio Pereira dos Santos, senhor do engenho Tentugal, pelo presente convida aos credores do mesmo fallecido, para que dentro de 3 dias compareçam na rua do Collegio n. 23, primeiro andar, levando os titulos de seus debitos para á vista delles se convencionar a solvencia de ditos debitos, visto estarem concordes todos os herdeiros.—Como procurador, *Diodoro Ulpiano Coelho Catanho.*

1:000$000.

Dá-se até 1:000$000 por uma boa escrava que saiba cozinhar e engommar: nos Coelhos, fabrica de telhas de Antonio Carneiro da Cunha. Na mesma fabrica vende-se um batelão de cedro, novo e pintado, por preço commodo.

— Aluga-se para se passar a festa uma casa terrea no lugar Sant'Anna de dentro, cujo lugar he o mais fresco e salubre que se póde encontrar: na rua da Lingoeta n. 4.

— Precisa-se alugar para casa estrangeira, uma mulatinha ou preta de 8 a 10 annos, a quem se ensinará a coser e bordar; e além do pagamento se dará algum vestuario sendo preciso: na travessa da rua da Madre de Deos n. 10.

— Percisa-se de uma ama para uma casa de pouca familia para comprar, cozinhar e engommar: no becco das Boias, primeiro sobrado na esquina da alfandega.

— Aluga-se um preto para servente de cocheira: quem precisar annuncie.

— Aluga-se a casa terrea com sotão, na Soledade n. 17: a tratar no pateo do Carmo n. 17.

ATTENÇAO'.

O Sr. Cincinato Mavignier, retratista e pensionista de S. M. o Imperador, tenha a bondade de vir á rua Nova n. 52, loja de Boaventura José de Castro Azevedo, a tratar de um negocio que lhe diz respeito....

— A pessoa que annunciou precisar de 500$000 sobre hypotheca em um sitio, se ainda precisa, procure na rua de Santa Rita n. 91.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar, para uma casa estrangeira: na rua Nova n. 17.

— O abaixo assignado scientifica aos senhores academicos de Olinda, ora do Recife, que até agora lhe são devedores, que antes de se retirarem para suas provincias vão remir os seus creditos que se acham em poder do annunciante, do contrario passarão pelo desgosto de verem seus nomes declarados nesta folha.—*João Francisco da Costa.*

— Precisa-se de um portuguez chegado de pouco, para feitor de um sitio: na rua do Hospicio n. 15.

— Quem quizer comprar duas meia-aguas, sitas na travessa da rua da Palma, e juntamente uma mobilia de jacarandá por preço commodo e em bom estado, dirija-se á rua Augusta, casa n. 8, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de um feitor que trabalhe de enxada, que saiba plantar horta e tratar de parreiras, prefere-se portuguez; quem quizer, entenda-se na rua da Aurora n. 54.

— Tendo comprado a typographia que foi da viuva Roma, e removido-a para a casa onde moro, muitas foram as despezas feitas, não só com o transporte como com a compra de alguns objectos necessarios que ainda lhe faltavam, além dos alugueis de dous andares, pagamento dos compositores e impressores, compra de papel etc. etc., são estas as razões, á vista da minha deficiencia de meios, porque não tem sido publicado regularmente o *Brasileiro*, falta esta involuntaria, principalmente quando poucos são os que tem pago adiantado. Espero por tão justos motivos, que os Illms. Srs. assignantes tenham a generosidade de não demorarem o pagamento, logo que o recibo impresso e assignado lhes fôr apresentado.—*O redactor do Brasileiro.*

— Srs. redactores.—A bem da verdade sirvam-se Vmcs. declarar se entre os officiaes da guarda nacional por Vmcs. vistos fazendo parte do tumulto da noite do dia 14 do corrente, de que trata hoje seu conceituado jornal, se distinguio algum do 1. batalhão de infantaria deste municipio Isto deseja saber um—*Official do mesmo.*

Não sabemos a que arma pertence o official da guarda nacional que se envolveu no tumulto.

Os redactores.

— No dia 16 do corrente ao meio dia, furtaram da rua das Cruzes, da porta da taberna do Sr. Campos, um cavallo russo rodado, orelhas acabanadas, com duas berrugas, uma onde amarra as silhas e outra entre as pernas, meio corcunda, clinas aparadas, com cangalha: quem o pegar ou der noticia na mesma taberna do Sr. Domingos Campos, será recompensado.

— Francisco Lucas Ferreira, com cocheira de carros funebres no pateo do Hospital n. 10, encarrega-se de qualquer funeral, sendo padres, musica, cera, armação na igreja ou em casa, carros de passeio e tirar guia da camara, e ahi encontrarão tudo com aceio, segundo dispõe o regulamento do cemiterio.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN. NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade, e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇAO

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

CONSULTORIO DOS POBRES

25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

25 RUA DO COLLEGIO 25

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous: . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam da homeopathia, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si proprios se convencerem da verdade da mesma: interessa a todos os senhores de engenho e fazendeiros que estão longe dos recursos dos medicos: interessa a todos os capitães de navio, que não podem deixar uma vez ou outra de ter precisão de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripolantes; e interessa a todos os chefes de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar soccorros a qualquer pessoa della.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção do Dr. Hering, obra igualmente util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia um volume grande . . . . . 8$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc., etc.: obra indispensavel ás pessoas que querem dar-se ao estudo de medicina . . . . . 4$000

Uma carteira de 24 tubos grandes de finissimo christal com o manual do Dr. Jahr e o diccionario dos termos de medicina, etc., etc. . . . . . 40$000

Dita de 36 com os mesmos livros. . . . . 45$000

Dita de 48 com os ditos. . . . . 50$000

Cada carteira he acompanhada de dous frascos de tinturas indispensaveis, a escolha.

Dita de 60 tubos com ditos. . . . . 60$000

Dita de 144 com ditos. . . . . 100$000

Estas são acompanhadas de 6 vidros de tinturas á escolha.

As pessoas que em lugar de Jahr quizerem o Hering, terão o abatimento de 10$000 rs. em qualquer das carteiras acima mencionadas.

Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira . . . . . 8$000

Ditas de 48 ditos . . . . . 16$000

Tubos grandes avulsos . . . . . 1$000

Vidros de meia onça de tintura . . . . . 2$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se póde dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da superioridade dos seus medicamentos.

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

— O Sr. procurador da camara municipal do Limoeiro, haja de mandar pagar a assignatura do «Diario de Pernambuco», para a mesma camara, que se acha em grande atrazo de pagamento.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.

Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

— Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva, que o leite seja bom; na rua Bella n. 20.

— Novos livros de homeopathia em francez, obras todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes.	20$000
Teste, molestias dos meninos . . .	6$000
Hering, homeopathia domestica. . .	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica. . .	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes . . .	16$000
Jahr, molestias nervosas. . . .	6$000
Jahr, molestias da pelle. . . .	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos. . . .	10$000
A Teste, materia medica homeopathica. .	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia. . .	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atllas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano . .	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

— Aluga-se para o serviço de bolieiro um escravo mulato com muita pratica desse officio. Na rua da Saudade fronteira a do Hospicio, casa da residencia do Dr. Lourenço Trigo de Loureiro.

— O Sr. Joaquim Ferreira que teve loja na pracinha do Livramento tem uma carta na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

ANTIGO DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

No antigo deposito da rua do Trapiche n. 15, ha muito superior potassa da Russia e americana, e cal virgem, chegada ha pouco, tudo por preço commodo.

—O Sr. Adolpho Manoel Camello Lins, escrivão de Iguarassu', queira quando vier a esta praça, dirigir-se a livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a negocio que lhe diz respeito.

—O Sr. José Norberto Casado Lima, queira apparecer na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia que se lhe precisa fallar a negocio.

TERCEIRA PARTE DA QUINTA LOTERIA DA MATRIZ DA BOA-VISTA.

Corre impreterivelmente no dia 24 de novembro.

O thesoureiro faz constar que estão a venda os bilhetes da presente loteria nos lugares seguintes: rua Nova n. 4, praça da Independencia, n. 4, rua do Queimado, loja do Sr. Moraes, rua do Livramento, botica do Sr. Chagas, aterro da Boa-Vista, loja do Sr. Guimarães, e na rua do Collegio n. 15, na thesouraria das loterias.—Pernambuco 2 de novembro de 1854.—Francisco Antonio de Oliveira.

Preço dos bilhetes:

Inteiros.	8$000
Meios.	4$000

— Precisa-se alugar um sobrado de um andar, ou uma casa terrea com quintal, cujo preço mensal não exceda de 20$000 até 25$000, em qualquer das ruas Nova, do Sol, das Flores, da Concordia, das Trincheiras, do Rosario, do Queimado, das Cruzes, da Cadeia, do Collegio etc.; quem tiver, dirija-se á rua das Flores n. 37, primeiro andar, que se faz qualquer negocio.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Deseja-se fallar com o Sr. José Joaquim Gomes da Silva, natural de Portugal, para receber uma encommenda de sua familia; ou se alguma pessoa souber dar informações do mesmo, se lhe ficará muito obrigado: na rua do Rosario da Boa-Vista n. 41.

— Dá-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro ou prata, em pequenas quantias; na rua Velha n. 35.

—A pessoa que precisar de um cavallo russo, que ande baixo, seja novo, ardigo e sem achaques, annuncie a sua morada para ser procurado, ou dirija-se a rua do Queimado n. 20.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Temos exposto a' venda os bilhetes da 20· loteria de Nictheroy, que correu na casa da camara municipal no dia sexta-feira 3 do corrente; as listas vem pelo vapor nacional até 18 do corrente e os premios serão pagos sem desconto, logo que se fizer a distribuição das listas.

— Um moço brasileiro com autorisação do Exm. Sr. presidente Victor de Oliveira, se offerece para ensinar primeiras letras e grammatica nacional, com todo esmero e promptidão, em algum engenho perto desta praça: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao Forte do Matto sobrado de tres andares n. 18.

— Pede-se ao Illm. Sr. F. C. A., filho do Sr. do engenho...... que tenha a bondade pagar a quantia de 24$000, proveniente de calçado que o abaixo assignado fez para S. S., do contrario se publicará o seu nome por extenso.—*Carlos Burghardt.*

—Precisa-se alugar uma escrava, que saiba lavar e engommar bem: na rua da Cruz n. 10.

— Precisa-se de uma ama forra para o serviço interno de uma casa de pouca familia, que saiba cozinhar e engommar: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 25, se dirá quem precisa.

— José da Silva Guimarães, subdito portuguez, faz sciente que de hoje em diante se assignará José Baptista da Silva Guimarães.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque, professor jubilado de grammatica latina, tem estabelecido sua aula particular na rua Direita sobrado n. 27, segundo andar, onde recebe todos os alumnos, quer externos ou internos, tanto desta praça como do mato, mediante a razoavel convenção que pessoalmente offerecera'.

Na estrada dos Afflictos, sitio confronte a capella, dão-se consultas homeopathicas.

TOALHAS

E GUARDANAPOS DE PANNO DE LINHO PURO.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se toalhas de panno de linho, lisas e adamascadas para rosto, ditas adamascadas para mesa, guardanapos adamascados, por preços commodos.

— Lava-se e engomma-se com toda a perfeição e aceio: no largo da ribeira de S. José, na loja do sobrado n. 15.

LOTERIA DA MATRIZ DA BOA-VISTA.

Anda a roda no dia 24 do corrente impreterivelmente

Aos 8:000$000, 4:000$000, 1:000$000.

Na casa da Fortuna, aterro da Boa-Vista n. 72 A, vendem-se os mui acreditados bilhetes, meios e cautelas do cautelista Salustiano de Aquino Ferreira; os bilhetes e cautelas deste cautelista não soffrem o desconto de 8% do imposto geral nos tres primeiros premios grandes.

Bilhetes a 9$000	recebe por inteiro		8:000$000
Meios a 4$500		idem	4:000$000
Quartos a 2$300		idem	2:000$000
Oitavos a 1$300		idem	1:000$000
Decimos a 1$100		idem	800$000
Vigesimos $600		idem	400$000

— Sahio á luz a biographia do Dr. Gomes em um folheto de 30 paginas, grande in 8.º, com o seu retrato e o *fac-simile* da sua firma, gravados do original pintado pelo exactissimo Sr. Carvalho, pelo Sr. P. Azevedo com espantoso talento natural. Vende-se na loja de livros do Sr. Figueiroa, na praça da Independencia, nas boticas dos senhores Bartholomeu e Pinto, rua do Rosario larga, do Sr. Joaquim Ignacio Ribeiro praça da Boa Vista, do Sr. Bravo rua da Madre de Deos, e no armazem do Sr. Manoel dos Santos Fontes rua do Collegio n. 25. Preço 1$.

UM PRODIGIO DO METHODO CASTILHO DE LEITURA REPENTINA, RUA DA PRAIA.

Diz o illustre litterato, a paginas XI da sua 3.ª edicção, que o seu methodo cura a gaguez; com effeito, o seguinte caso he mais uma maravilha em favor do Sr. Castilho. Encarregou-me o Rvm. Sr. padre Lemos de ensinar um menino mudo; eu não sabia como desempenhar a minha missão, fui-lhe gritando as regras e mais preceitos do methodo, quando oh! prodigio, no fim de 15 dias o menino entra a pronunciar todo o alphabeto, junta as sillabas, canta as regras e executa as marchas sillabicas com toda a perfeição! Os incredulos podem desenganar-se com o pai do dito menino. O director da escola de leitura repentina estimaria muito que todos os illustres redactores dos jornaes desta cidade fossem das 7 as 9 da noite, horas em que estarão mais desoccupados, testemunhar ocularmente a excellencia deste methodo. As lições de noite para os homens 5$000 mensaes; de dia para os meninos 3$000. O director dá livros, pedras, e tudo o mais preciso aos discipulos; na rua da Praia, palacete amarello.

—Aluga-se uma casa terrea na povoação do Monteiro, com a frente para a igreja de S. Pantalеão, muito limpa, fresca, com commodos para familia regular, tendo uma porta e duas janellas na frente: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza Junior, na mesma povoação, ou na rua do Collegio n. 21, segundo andar.

— Perdeu-se na segunda-feira, 13 do corrente, as 4 horas da tarde, um brilhante de uma pulceira, cravado em filagrana com esmalte, desde o pateo do Carmo até a rua do Livramento, de um e outro lado da rua: quem o achou, querendo restitui-lo, leve-o ao pateo do Carmo n. 17, que será recompensado. Roga-se aos senhores ourives ou qualquer pessoa a quem for offerecido, o obsequio de apprehende-lo e dar parte na referida casa.

— No dia 17 do corrente mez, na sala das audiencias, as 11 horas do dia, depois de finda a audiencia do Dr. juiz de orphãos e ausentes, tem de serem arrematadas por venda a quem mais der, uma morada de casa terrea meia-agua, na freguezia da Boa-Vista, no lugar do Campo Verde, na Soledade, a qual tem porta de cocheira, avaliada por 240$000; outra dita tambem terrea, meia-agua, junto a dita por 160$000; por execução que move Justino Pereira de Farias contra o casal do mentecapto Manoel da Cunha Oliveira.

— A. Colombiez, com loja n. 2, na rua Nova, avisa aos seus devedores que lhe venham pagar no prazo de 8 dias, para não ser obrigado a chama-los a juizo.

—Ha muito boas caixas para cartas de bachareis, e abrem-se nas mesmas qualquer inscripção com toda perfeição: na rua Nova loja de ourives n. 4 de Nicoláo Tolentino de Carvalho.

BAIXA VERDE DA CAPUNGA.

Aluga-se por commodo preço uma casa terrea com commodos para uma pequena familia, a qual foi acabada de construir estes dias, tem duas sallas. 2 quartos e cozinha fora, e um grande cupiar e banheiro, porto de embarque no fundo do sitio e cacimba d'agua de beber: a tratar no pateo do Terço n. 32 ou no mesmo sitio.

ATTENÇÃO.

Já se teve noticia de que a mulata Albina, que fugio da casa do seu senhor no dia 11 do corrente, fora vista no Remedio e Bomgi, onde se presume acharse acoutada; e por isso roga-se as autoridades policiaes respectivas e aos capitães de campo de a apprehenderem, afim de ser entregue na rua larga do Rosario casa n. 30, terceiro andar onde serão bem recompensados; assim como protesta-se não só proceder judicialmente contra a pessoa, que tenha dado agasalho á dita escrava, mas tambem responsabilisa-la pelos dias de serviço.

— Na Passagem, casa junto a ponte pequena, ha para vender excellentes vaccas de leite, e por commodo preço: a ellas antes que se acabem.

— Precisa-se de um forneiro que saiba bem cortar massas: na rua Direita padaria n. 79.

— Antonio Roberto, com loja franceza na rua Nova n. 13, acada de receber pelo ultimo navio o *Gustavo*, um completo sortimento de chapeos de seda para senhora e meninas, os mais modernos e bonitos que ha no mercado, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

—Roga-se ao Rvm. Sr. padre José Teixeira de Mello, vigario da freguezia do Buique, que mande pagar o que deve na rua Direita n. 14, tanto a sua conta como o endosse que S. Rvm. mandou dar a Salustiano Ferreira da Costa, morador no lugar denominado Mulungú, que somma a dita quantia rs. 1:561$950 fóra o juros, no anno de 1852, pois o seu credor ja' esta' cansado de ser enganado, como foi em janeiro do dito anno que enganou ao portador que la' foi, e S. Rvm. mandou dizer que ja' tinha mandado pagar, e até hoje ainda não se recebeu, gastando o seu credor com o portador que la' foi 100$000 rs., fora o aluguel do cavallo; pois o seu credor roga-lhe que não seja tão desconhecido, que além disto lhe tem prestado os seus serviços em outras cousas mais; portanto o seu credor lhe participa que ja' pagou nesta praça a dita quantia, porém não foi com as cartas que o Rvm. padre José Teixeira de Mello lhe tem mandado.—José Pinto da Costa.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar, para uma casa de pouca familia: quem quizer procure na rua Velha n. 38, para tratar.

— Precisa-se de um criado e de uma criada para o serviço de uma casa de pouca familia, ou de uma escrava: no Hospicio, passando o quartel, lado direito, terceira casa.

— Aluga-se o primeiro andar da casa n. 29 da rua do Vigario, por cima do armazem; a tratar no mesmo.

Senhores Redactores.— Ainda ha justiça sobre a terra; ainda ha autoridades que não julgam por attenções e considerações pessoaes, e sim em vista da lei, sem torcer-lhe a lettra e o espirito, e segundo o allegado e provado: he por tanto conveniente e acertado dar publicidade a os seus actos de justiça, para dest'arte attrahir cada vez mais sobre ellas o respeito e estima dos seus concidadãos.

Motivos particulares, que agora não desejo declarar, fizeram-me cahir na desafeição e inimizade de alguem, do que resultou ser eu processado por infracções que falsamente se disse ter eu commettido contra o disposto no decreto de 29 de setembro de 1851, e regulamento annexo; mas nesse processo acabo de ser absolvido, pela sentença que abaixo se lê, e que offereço aos meus gratuitos inimigos e detractores para que nella se mirem, e conheçam a injustiça de suas acintosas accusações.

Muito agradeço aos Illms. Srs. Drs. delegado Carvalho, e promotor publico Cavalcanti de Albuquerque esse acto de justiça que comigo praticaram, e com o qual provaram que para sustentar os desregrados caprichos de alguem são incapazes de trahir suas consciencias e violentar a lei.

Dando publicidade a estas linhas e á sentença junta, muito obrigarão ao seu antigo assignante

José da Rocha Paranhos.

João Saraiva de Araujo Galvão, escrivão do juizo municipal da primeira vara da cidade de Pernambuco, e da delegacia do primeiro districto do termo da cidade do Recife, por S. M. I. e C. que Deos guarde etc.

Certifico que a sentença de que trata o supplicante em sua petição retro, he da forma, modo, maneira e theor seguinte:

Não havendo provas com que deva o réo José da Rocha Paranhos ser condemnado, e não sendo o termo de vizita sanitaria, a folhas 6, revestido das formalidades de que trata o artigo 65 do decreto de 29 de setembro de 1851, que manda que taes exames sejam feitos por peritos, e não por perito; attendendo mais que o réo foi examinado em o anno de 1831, para exercer a profissão de pharmacia, e que o seu titulo fôra registrado em diversas camaras municipaes, sendo uma dellas a desta cidade, e que o reconhecendo legal, dera-lhe licença para ter botica aberta, como se vê a folhas 19, 20, 21, 22 e 23, que he conforme com o disposto nos artigos 30 e 35 do citado decreto, por tanto, julgo improcedente as partes officiaes de folhas 3 a 6, e condemno a municipalidade nas custas.

Delegacia deste primeiro districto do Recife 30 de outubro de 1854.— *Francisco Bernardo de Carvalho.*

AVISO.

Justin Norat, avisa ao respeitavel publico que tem um lindo e variado sortimento de obras de brilhantes, do melhor gosto que tem apparecido até hoje nesta cidade; como tambem ricas obras de ouro do melhor gosto possivel, e de preço mui razoavel: pode ser procurado todos os dias de manhãa, até a's 10 horas; de tarde, das 4 em vante, no hotel da Europa.

COMPRAS.

— Compra-se uma preta de 25 a 30 annos, sendo sadia e de bonita figura, que saiba cozinhar e engommar: na rua do Cabugá, loja de ourives n. 11, de Seraphim & Irmão.

— Compra-se prata brasileira e hespanhola; na rua da Cadeia do Recife n. 54, loja.

VENDAS

— Vende-se uma casa terrea com bom quintal, em chãos proprios, sita na rua do Cotovello n. 40: a tratar no aterro da Boa Vista n. 1.

— Vende-se. ou permuta-se por outro menor, ou por uma casa terrea nesta cidade, um sitio bastante grande, com bôa casa de vivenda, de pedra e cal, em terrenos proprios, com muitos arvoredos deitando fructos, com duas estribarias, cocheira, quartos para escravos, boa baixa para capim, com bom cercado para vaccas, etc., distante desta praça uma legua; recebe-se em transacção uma escrava moça que não tenha vicios: quem quizer fazer este negocio dirija-se á rua da Gloria n. 34, que se darájas informações precisas.

— Vende-se por diminuto preço 6 cortinados proprios para alguma sala de cabelleireiro: quem os pretender, dirija-se a rua do Crespo n. 16, que acha ra com quem tratar.

— Vende-se a armação da taberna da rua da Praia, defronte da Ribeira n. 17, nova, toda de louro, bastante em conta, ainda tem alguns generos e pertences: trata-se no sobrado.

— Vende-se damasco de seda de differentes côres, muito superior fazenda: na loja de 4 portas n. 3, ao lado do arco de Santo Antonio.

— Vendem-se toalhas de linho para rosto pelo barato preço de 8$ a duzia: na loja de 4 portas n. 3, ao lado do arco de Santo Antonio.

Na esquina da rua do Collegio, loja de livros n. 20, existem a' venda as obras seguintes:

Ansaldus de commercio et mercatura, 1 vol. 8$000 rs.; Scacias, tractatus de commercis et cambio, 8$000 rs.; Salgado, labyrintus creditorum, 4 vols. 24$000 rs.; Cassaregis de Commercio, 3 vols. 20$000 rs.; Indice pelas materias civil, criminal, orphanalogico e de finanças, por Alves Branco, 1 vol. 10$000 rs.; Biblia Sacra, anotada por Du-Hamel, 2 vols 8$000 rs.; Vida do padre Vieira, 1 vol. 5$000 rs.; Tractatus Theologico, canonicus de sponsalibus et matrimonio, por Kugler, 1 vol 5$200.

— Vende-se um alicerce com uma meia-agua, sito na rua Imperial, por preço muito commodo: trata-se na mesma rua n. 165.

— Vendem-se gigos com champagne da bem acreditada marca estrella, e barricas com vinho de Bordeaux, por preço commodo: na rua do Trapiche n. 11.

PARA QUEM TEM POUCO DINHEIRO.

Vendem-se manteletes pretos e de cores a 9, 10 e 12$000; e ha um mofado que se vende por 5$000; e igualmente uma farda de official da guarda nacional para corpo secco: na rua Nova n. 42.

— Vende-se o sobrado de um andar, na rua da União, por traz do palacete do Barão da Boa-Vista, a qual casa foi do Dr. Christovão Xavier Lopes: os pretendentes dirijam-se a Manoel Gonçalves da Silva, no seu escriptorio, rua da Cadeia do Recife.

— Vende-se um moleque de Angola, bom canoeiro e pescador, com 20 annos de idade: na rua de S. Gonçallo n. 28.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

— Vende-se fio de sapateiro, bom: em casa de S. P. Johnston & Companhia, rua da Seusala Nova n. 42.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se cemento romano chegado recentemente de Hamburgo, em barricas de 12 arrobas, e as maiores que ha no mercado: na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13.

— Vende-se uma escrava com uma cria de 5 annos, muito linda: na rua do Fogo n. 23, se dirá quem vende.

CHAPEOS DE CASTOR pretos, pelo baratissimo preço de 4$000 cada um: na rua Nova n. 44.

Chapéos de feltro brancos, pretos e pardos para homem e meninos, fôrmas elegantes, ditos das mesmas cores amazonas para senhora, ditos de massa franceza muito finos, ditos de castor inglez, ditos de palha arrendados proprios para meninos e meninas, bonetes de palha tanto para homem como para meninos, ditos de oleado para homem, ditos de panno e merinó tanto para homem como para meninos, e tudo por preço commodo: na rua Nova n. 44.

— Vende-se um boi manso, filho do pasto: no sitio da Torre em Belem.

Marmelada de Lisboa

chegada pelo ultimo navio, em latas de ¼, 1, 2, 3 e 4 libras, por preço commodo: vende-se na rua do Collegio n. 12.

— Vendem-se vaccas de leite; outras proximas a parir, novilhas e garrotes; no sitio do fallecido Guilherme Patricio, nos Remedios, e a tratar na rua do Collegio n. 13, segundo andar.

Aos 8:000$000.

Na casa da Fama, no aterro da Boa-Vista n. 48, estão a venda os bilhetes e cautelas da loteria da matriz da Boa-Vista, que corre no dia 24 do corrente.

Bilhetes	8$000
Meios	4$000
Quartos	2$300
Decimos	1$600
Vigesimos	1$600

Loja vermelha.

Na rua do Crespo n. 9, vendem-se palitós de merinó setim a 10$000.

— Vende-se uma vacca boa leiteira, parida ha pouco: no sitio do viveiro que foi do fallecido Muniz.

— Vende-se a melhor de todas as marmeladas de Lisboa, chegada pelo ultimo navio, sendo em latas de ½ libra a 4, e mais barato do que em outra qualquer parte: na rua larga do Rosario, taberna de 4 portas confronte ao Rosario, na esquina, n. 39.

— Vende-se rapé dos melhores autores, sendo de Lisboa, Paulo Cordeiro, princeza do Rio e meio grosso: na praça da Independencia, loja n. 3.

— No armazem da rua da Madre de Deos n. 31, vende-se batatas e cebolas de Lisboa, por preço commodo.

— Vende-se um cabriolet com coberta e os competentes arreios para um cavallo, tudo quasi novo: para ver, no aterro da Boa-Vista, armazem do Sr. Miguel Segeiro, e para tratar no Recife rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Vendem-se muito boas uvas muscatel: na rua da Conceição da Boa-Vista n. 37.

CASSAS FRANCEZAS A 400 RS. A VARA.

Vende-se cassas francezas de cores finas a 400 rs. a vara, cortes de cassa chita com 7 varas a 1$600 e 1$900 o corte: na rua do Queimado loja n. 40.

MUITA ATTENÇÃO.

Vende-se a retalho todos os generos que existem na afamada taberna do Maia, no atterro da Boa-Vista, esquina do becco dos Ferreiros por menos de seu valor, e offerece-se a armação para quem quizer aproveitar um bom estabelecimento, he muito acreditada para o matto, isto he pechincha: quem pretender dirija-se a mesma que achará com quem tratar.

—Vende-se uma preta, que lava de sabão e varrela, cozinha, he corpulenta e boa para rua: no aterro da Boa-Vista n. 62.

ILLMS. SRS. BACHAREIS.

Na rua Nova loja n. 2, atraz da matriz, vendem-se fitas para cartas dos ditos Srs. bachareis, a 5$000 rs.

VENDAS.

Chegaram recentemente algumas saccas do bom farello, que estão expostas a venda nos armazens defronte da escadinha, ou na travessa da Madre de Deos, armazem de Novaes & C.

—Sedas achamalotadas de cores e preta, a 700 rs. o covado: na rua do Queimado loja n. 40.

ARREIOS PARA CARROS.

Em casa de Brunn Praeger & C., ha para vender um lindo apparelho para 2 cavallos feito por encommenda, e de qualidade superior a todos que tem vindo a esta praça, com guarnição de metal que nunca se estraga; esta obra se recommenda principalmente para um particular por ser de optimo gosto, e feita com toda a elegancia: vende-se na rua da Cruz n. 10.

— Vendem-se barris com potassa nova, e por preço commodo: na rua da Madre de Deos, loja n. 34, de José Antonio da Cunha & Irmãos.

Em casa de Timm Mousen & Vinnassa, praça do Corpo Santo n. 15, ha para vender o seguinte:

Um sortimento completo de livros em branco de superior qualidade.

Um piano vertical da qualidade mais superior.

Vinho de Champagne.

Absinthe e cherry cordial, de superior qualidade.

Licôres de differentes qualidades.

Vaquetas para carro.

Sola branca.

Tudo por preços commodos.

— Vende-se uma rica mobilia de jacarandá e pedra marmore, riquissimos candieiros, um rico relogio de cima do mesa de um mez de corda, um lindo carro americano de 4 rodas, com arreios para 1 e 2 cavallos, com uma linda parelha ou sem ella, cama franceza, toalete, mesa de jantar, apparador dito etc. etc., tudo novo e muito em conta: no Corredor do Bispo, em casa do coronel Favilla.

VENDEM-SE

Os melhores relogios de ouro patente inglez. ja' muito acreditados neste mercado: em casa de Russell Mellors & C., rua da Cadeia do Recife n. 56.

— Na rua do Livramento n. 36, loja, se dirá quem vende 1 par de fivellas para sapatos de sacerdote, 2 pares de brincos, 1 dito de rozetas, 1 alfinete para homem ou menino com um grande diamante rosa no meio, 1 corrente para relogio, 1 relogio patente inglez de caixa de prata, 1 coração de cornalina encastoado em ouro, 1 medalha muito moderna, 1 commoda de angico e 2 bancas ordinarias.

RUA DO CRESPO N. 12.

Vende-se nesta loja superior damasco de seda de cores, sendo branco, encarnado, rôxo, por preço razoavel.

— Vende-se um moleque sadio, bonita figura, com idade de 7 annos: na rua do Cabugá, loja de ourives n. 9.

Refinação, rua da Concordia n. 8.

Vende-se este estabelecimento bem montado, com algumas machinas para o fabrico do assucar, entre ellas uma machina centrifuga, que purga assucar de 8 a 10 minutos. Este estabelecimento offerece commodos para fabricar grande porção de assucar, obrigando-se o vendedor a dar os esclarecimentos necessarios tendentes ao mesmo fabrico: vende-se por seu dono retirar-se do imperio.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos, propria para qualquer principiante, sita na rua do Codorniz n. 10; a tratar na rua da Madre de Deos n. 36.

Lindos córtes de lanzinha para vestido de senhora, com 15 covados cada córte, a 4$500.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Attenção ao barato, na rua do Queimado, loja n. 57.

O liquidatario deste estabelecimento deseja acabar por estes dias com todas as miudezas que arrematou, e por vende por tudo o preço; e convida aos amantes do barato para que não percam a occasião desta pochincha, que se lhe afiança não se enjeitar dinheiro; a ellas, antes que se acabem.

MELPOMENE.

Vende-se melpomene de lãa, gosto escossez, padrões novos, vindos pelo ultimo vapor, pelo preço de 480 rs. o covado: na rua do Crespo n. 25.

VINHO DO PORTO SUPERIOR FEITORIA

em caixas de 1 ou 2 duzias de garrafas: vende-se no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

RELOGIOS INGLEZES DE PATENTE.

Continuam a vender-se por preço commodo; no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

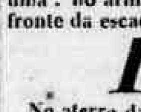
— Vendem-se muito bem feitas caixas de prata para cartas de bacharel, abrindo-se nas mesmas quaesquer lettras e gravuras com toda a perfeição e preços commodos: na rua do Cabugá loja de ourives n. 11, de Serafim & Irmão.

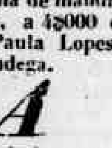
— Vende-se o verdadeiro rapé de Paulo Cordeiro em ½ libra, recentemente chegado do Rio de Janeiro; na loja de ferragens, na rua do Queimado n. 13.

— Vendem-se estojos com navalhas de cabo branco, tesouras muito superiores, tanto de costura como de barbeiros: na loja de ferragens, na rua do Queimado n. 13.

Bichas de Hamburgo.

No antigo deposito de bichas, na rua estreita do Rosario n. 11, de Manoel do Rego Soares, vende-se a porções e a retalho; e alugam se por menos do que em outra qualquer parte; isto por ter muita quantidade de bichas.





Vende-se um carro de 4 rodas e 4 assentos, novo e moderno; vendem-se tambem boas parelhas de cavallos para o dito e para cabriolets, por preço commodo: na rua Nova, cocheira de Adolphe Bourgeois.

— Vende-se muito superior farinha de mandioca, em saccas de alqueire, medida velha, a 4$000 cada uma: no armazem de Joaquim de Paula Lopes defronte da escadinha do caes da alfandega.

FAMA

No aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 8, chegou ultimamente um completo sortimento de todos os generos de molhados dos ultimamente chegados, e vende-se por preço muito razoavel: manteiga ingleza a 480, 720, 800 e 880; dita franceza a 640; arroz do Maranhão a 80 e 100 rs.; presunto a 480; chá hysson a 1$600, 1$920, 2$500 e 2$800; dito do Rio a 1$600; velas de espermacete a 880, 960 e 1$120 a libra; caixas de estrellinha muito superior a 5$000; passas, figos, ameixas, desembarcadas ultimamente, tudo de superior qualidades.

— No armazem de Feidel Pinto & Companhia, na rua da Cruz n. 63, junto ao Corpo Santo, vendem-se vidros de bocca larga de 1 a 12 libras, burras de ferro garantidas contra o fogo e muito elegantes, sagú e cevadinha em garrafões de 30 libras, cadeiras para quem soffre do mal da preguiça, quadros de varios tamanhos para estampas e retratos, machinas para copiar de cartas e seus pertences, farinhas e varios legumes para sopa franceza, vidros de varios tamanhos para espelhos, cabidos de ferro de varios tamanhos, lavatorios portateis com todos os seus pertences.

INDIANA DE SEDA DE QUADROS A 800 RS. O COVADO.

Chegou pelo ultimo navio de França uma fazenda inteiramente nova, de seda de quadros, com o lindo nome Indiana, que pelo seu brilho parece seda, pelo barato preço de 800 rs. o covado; dão-se as amostras com penhores: na rua do Queimado, loja n. 40.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

GRANDE SORTIMENTO DE BRINS PARA CALÇAS E PALITO'S.

Vende-se brim trançado de linho de quadros a 600 rs. a vara; dito a 700 e 1$000; dito mesclado a 1$400; córtes de fustão branco a 400 rs.; ditos de cores de bom gosto a 800 rs.; ganga amarella lisa da India a 400 rs. o covado; córtes de cassa chita a 2$000 e 2$200; lenços de cambraia de linho grandes a 640; ditos pequenos a 360; toalhas de panno de linho do Porto para rosto a 14$000 a duzia; ditas alcoxoadas a 10$000; guardanapos tambem alcoxoados a 3$600: na rua do Crespo n. 6.

O QUE GUARDA FRIO GUARDA CALOR:

portanto, vendem-se cobertores de algodão com pello como os de lãa a 1$400; ditos sem pello a 1$200; ditos de tapete a 1$200: na rua do Crespo n. 6.

— Vende-se um excellente carrinho de 4 rodas mui bem construido, eem bom estado; está exposto na rua do Aragão, casa do Sr. Nesme n. 6, onde podem os pretendentes examina-lo, e tratar do ajuste com o mesmo senhor acima, ou na rua da Cruz no Recife n. 27, armazem.

—Vendem-se lonas da Russia por preço commodo, e de superior qualidade: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

—Vende-se em casa de Rabe Schmettau & C., na rua do Trapiche n. 5, o seguinte:

Ricas obras de brilhantes

Optimos pianos verticaes.

Um dito horisontal com pouco uso.

Vidros de differentes tamanhos para espelhos.

Tudo por preços muito commodos.

Com toque de avaria.

Madapolão muito largo a 3$000 e 3$500 a peça: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

CHALES E MANTELETES DE SEDA DE BOM GOSTO.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia: vende-se chales de seda a 8$000, 12$000, 14$000 e 18$000 rs., manteletes de seda de cor a 11$000 rs, chales pretos de lãa muito grandes a 5$600 rs., chales de algodão e seda a 1$280 rs.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Marcuil — e os rotulos das garrafas são azues.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Cobertores escuros muito grandes e encorpados, ditos brancos com pello, muito grandes, imitando os de lãa, a 1$400: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto á 2$400, 2$800, 3$, 3$500, 4$500, 5$500, 6$000 rs. o covado, dito azul, á 2$, 2$800, 4$, 6$, 7$, o covado; dito verde, á 2$800, 3$500, 4$, 5$ rs. o covado; dito côr de pinhão a 4$500 o covado; cortes de casemira preta franceza e elastica, á 7$500 e 8$500 rs.; ditos com pequeno defeito, á 6$500; ditos inglez enfestado a 5$000; ditos de côr a 4$, 5$500 6$ rs.; merinó preto a 1$, 1$400 o covado.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmon & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor com força de 4 cavallos, cocos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco-vens para navios, ferro da Suecia, folhas de flandres; tudo por barato preço.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo, trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

Cassas francezas a 320 o covado.

Na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, vendem-se cassas francezas de muito bom gosto, a 320 o covado.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continùa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vinho do Rheno, de qualidades especiaes, em caixas de uma duzia, charutos de Havana verdadeiros: rua do Trapiche n. 3.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 60, vendem-se os seguintes vinhos, os mais superiores que tem vindo a este mercado.

Porto,
Bucellas,
Xerez côr de ouro,
Dito escuro,
Madeira,

em caixinhas de uma duzia de garrafas, e á vista da qualidade por preço muito em conta.

DEPOSITO DE CAL DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50 ha para vender barris com cal de Lisboa, recentemente chegada.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem a pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia, a 1$000.

Completos sortimentos de fazendas de bom gosto, por preços commodos.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia, vendem-se cortes de vestidos de cambraia de seda com barra e babados, á 8$000 rs.; ditos com flores, á 7$, 9$ e 10$ rs.; ditos de quadros de bom gosto, a 11$; córtes de cambraia franceza muito fina, fixa, com barra, 9 varas por 4$500; córtes de cassa de côr com tres barras, de lindos padrões, á 3$200, peças de cambraia para cortinados, com 8½ varas, por 3$600, ditas de ramagem muito finas, a 6$; cambraia de salpicos miudinhos, branca e de côr muito fina, á 800 rs. a vara; atoalhado de linho acolxoado, á 900 a vara, dito adamascado com 7½ palmos de largura, á 2$200 e 3$500 a vara; ganga amarella liza da India muito superior, á 400 rs. o covado; cortes de collete de fustão alcoxoado e bons padrões fixos, á 800 rs.; lenços de cambraia de linho á 360; ditos grandes finos, á 600 rs.; luvas de seda brancas, de côr e pretas muito superiores, á 1600 rs. o par; ditas fio da Escocia á 500 rs. o par.

— Vende-se uma taberna na rua do Rosario da Boa-Vista n. 47, que vende muito para a terra, os seus fundos são cerca de 1:200$000 rs., vende-se porém com menos se o comprador assim lhe convier: a tratar junto a alfandega, travessa da Madre de Deos armazem n. 21.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas muzicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Vende-se sola muito boa e pelles de cabra, em pequenas e grandes porções: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

CASEMIRAS E PANNOS.

Vende-se casemira preta e de côr para palitós por ser muito leve a 2$600 o covado, panno azul a 3$ e 4$000, dito preto a 3$, 3$500, 4$, 5$ e 5$500, córtes de casemira de gostos modernos a 6$000, setim preto de Macao a 3$200 e 4$000 o covado: na rua do Crespo n. 6.

CONHECIDO DEPOSITO DE POTASSA E CAL.

Na rua de Apollo armazem n. 2 B, continua a ter superior potassa da Russia e Rio de Janeiro, e cal de Lisboa em pedra: tudo a preço que muito satisfara' aos seus antigos e novos freguezes.

—Vende-se a verdadeira potassa da Russia, e cal virgem, vinda no brigue portuguez «Tarujo III», chegado no dia 5 do corrente: na praça do Corpo Santo n. 11.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

NAVALHAS A CONTENTO ESTE OURAS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as ja bem conhecidas e afamadas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois pa compra restituindo-se o importe. Na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzalla Nova n. 42.

Vinho do Porto superior engarrafado.

Sellins inglezes.

Relogios de ouro patente inglez.

Chicotes de carro.

Farello em saccas de 3 arrôbas.

Fornos de farinha.

Candelabros e candieiros bronzeados.

Despenceira de ferro galvanisado.

Ferro galvanisado em folha para forro.

Cobre de forro.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se a bordo do brigue *Conceição*, entrado de Santa Catharina, e fundeado na volta do Forte do Mattos, a mais nova farinha que existe hoje no mercado, e para porções a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

—Vende-se uma rica mobilia de jacaranda', com consolos e mesa de tampo de marmore branco, a dinheiro ou a prazo, conforme se ajustar: a tratar na rua do Collegio n. 25, taberna.

—Na livraria da rua do Collegio n. 8, vende-se uma escolhida collecção das mais brilhantes peças de musica para piano, as quaes são as melhores que se podem achar para fazer um rico presente.

Deposito de panno de algodão da fabrica de todos os santos na Bahia.

Vende-se este bem conhecido panno, proprio para saccos e roupa de escravos; no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender 3 excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

RUA DO TRAPICHE N. 10.

Em casa de Paton Nash & C., ha para vender:

Sortimento variado de ferragens.

Amarras de ferro de 3 quartos até 1 polegada.

Champagne da melhor qualidade em garrafas e meias ditas.

Um piano inglez dos melhores.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

Redes acolchoadas,

brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no dia 14 do corrente, da rua do Senhor Bom Jesus das Crioulas, um moleque de nome Sergio, idade 10 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: olhos espantados, os dedos dos pés levantados, cheio do corpo; levou calça e camisa de riscadinho e sem chapéo: roga-se portanto a quem o apprehender, leva-lo á rua do Collegio n. 1, loja, que será bem recompensado.

—No dia quinta feira 9 do corrente desappareceu da casa do padre José Oliveira da Silva Vilarim, morador em Itapissima, um escravo pardo chamado Severino, cor de laranja, cabellos crespos e não pretos, rosto comprido, olhos grandes, dentes abertos, tem bastantes espinhas no rosto principia a barbar e mostra que ha de ter pouca barba, nariz afilado, altura regular, pernas finas e cabelludas, representa 20 a 23 annos, masca fumo e fuma sigarro e charutos, entende de andar embarcado, levou calças azus e brancas, camisas brancas e de riscado, chapeo de palha pequeno, palitó e sapatões de couro de lustre, tambem he canhoto.

100$000 de gratificação.

Desappareceu no dia 8 de setembro de 1854 o escravo crioulo, amulatado, de nome Antonio, que representa ter 30 a 35 annos, pouco mais ou menos, nascido em Cariri Novo, d'onde veio ha tempos, he muito ladino, costuma trocar o nome e intitular-se forro; foi preso em fins do anno de 1851 pelo Sr. delegado de policia do termo de Serinhaem, com o nome de Pedro Sereno, como desertor, e sendo remettido para a cadeia desta cidade a ordem do Illm. Sr. desembargador chefe de policia com officio de 2 de janeiro de 1852 se verificou ser escravo, e o seu legitimo senhor foi Antonio José de Sant'Anna, morador no engenho Caité, da comarca de Santo Antão, do poder de quem desappareceu, e sendo outra vez capturado e recolhido a cadeia desta cidade em 9 de agosto, foi ahi embargado por execução de José Dias da Silva Guimarães, e ultimamente arrematado em praça publica do juizo da segunda vara desta cidade no dia 30 do mesmo mez pelo abaixo assignado. Os signaes são os seguintes: idade de 30 a 35 annos, estatura e corpo regular, cabellos pretos e carapinhados, côr amulatada, olhos escuros, nariz grande e grosso, beiços grossos, o semblante fechado, bem barbado, com todos os dentes na frente: roga se, portanto, as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, o favor de o apprehenderem e mandarem nesta praça do Recife, na rua larga do Rosario n. 14, que receberão a gratificação acima de 100$000; assim como protesto contra quem o tiver em seu poder occulto.—*Manoel de Almeida Lopes.*

— Desappareceu no dia 7 do corrente um preto de nação, por nome Joaquim, idade 40 annos, pouco mais ou menos, tem um dos pés e perna mais grosso do que o outro; levou calça de algodão de listras e palitó de panno já usado e um chapéo de palha ordinario mas ainda novo: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo de captura-lo e leva-lo a rua do Amorim n. 33. ou ao Rio-Formoso ao Sr. Rufino Rodrigues da Silva.

—Desappareceu no dia 13 do corrente da Magdalena, o negro João, Cassange, de idade 45 a 50 annos, com uma ferida quasi sãa na perna esquerda, e uma bellide no olho do mesmo lado: quem o pegar leve ao aterro da Boa-Vista n. 45, ou na Magdalena n. 78.

PERN.: TY. DE M. F. DE FARIA — 1854.

MUTILADO